

**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

Relatório de Atividades

PROAVI

2009

Volume I

Comissão Própria de Avaliação

Núcleo Técnico de Avaliação

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação.
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas.
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários.
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional.
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Projetos desenvolvidos em 2009, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, por dimensão e setor responsável.	12
Quadro 2. Acompanhamento do processo de avaliação institucional da PUC-Campinas no Sistema e-MEC - Ciclo Avaliativo para o triênio 2007-2009.	16
Quadro 3. Cursos ENADE 2004/2007 da PUC-Campinas (<i>Status</i> e-MEC, em 16/03/2010)	20
Quadro 4. Cursos ENADE 2005/2008 da PUC-Campinas.....	20
Quadro 5. Cursos ENADE 2006/2009 da PUC-Campinas.....	23
Quadro 6 - Cursos ENADE 2004/2007 da PUC-Campinas - Processos Finalizados.....	24

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
APLUB	Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
CA´s	Centros Acadêmicos
CACI	Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna
CAEx	Centro de Apoio à Extensão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Cultura e Arte
CCE	Coordenadoria de Cursos de Extensão
CCH	Centro de Ciências Humanas
CCHSA	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCV	Centro de Ciências da Vida
CEA	Centro de Economia e Administração
CEATEC	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
CED	Coordenadoria de Ensino a Distância
CELI	Coordenadoria Especial de Licenciatura
CGPE	Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão
CIAD	Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPRAFOR	Coordenadoria de Práticas de Formação
DA´s	Diretórios Acadêmicos
DAES	Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCOM	Departamento de Comunicação
DDE	Departamento de Desenvolvimento Educacional
DIA	Departamento de Informação e Arquivo
DLS	Departamento de Logística e Serviços
DPLAN	Departamento de Planejamento e Organização
DRE	Departamento de Relações Externas
DRH	Departamento de Recursos Humanos
EaD	Ensino a Distância
EAPPs	Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPESQ	Escritório de Pesquisa

FAEFI	Faculdade de Educação Física
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIES	Financiamento Estudantil
GAP	Grupo de Apoio Pedagógico
GAS	Grupo de Ação Solidária
GTI	Grupo de Tecnologia da Informação
GTs	Grupos de Trabalho
HMCP	Hospital e Maternidade Celso Pierro
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IOPEQ	Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade
LABMET	Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa
MEC	Ministério da Educação
NACI	Núcleo de Atenção à Comunidade Interna
NCD	Núcleo de Carreira Docente
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
NTE	Núcleo Territorial de Extensão na RMC
NTIC	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
NUPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PA	Posto de Atendimento
PAAA	Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEs	Plano Estratégico
PET	Programa de Educação Tutorial
PETI	Plano de Suporte à Tecnologia da Informação
PNEs	Portadores de Necessidades Especiais
PP	Projeto Pedagógico
PPCP	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica
PPR	Programa Permanente de Relacionamento
ProAces	Programa de Acessibilidade
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROAP	Programa de Apoio à Aprendizagem
PROAVI	Programa de Autoavaliação Institucional
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROFAE	Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROUNI	Programa Universidade para Todos
RH	Recursos Humanos
RMC	Região Metropolitana de Campinas
SAAD	Setor de Apoio Administrativo
SAI	Sistema de Avaliação Institucional
SBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SCEI	Sociedade Campineira de Educação e Instrução
SG	Secretaria Geral
SGPDI	Sistema de Gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Institucional
SGPE	Sistema de Gerenciamento do Plano Estratégico
SIG	Sistema de Informações Gerenciais
SIM	Sistema Informatizado da Monitoria
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
COMPOSIÇÃO DA CPA.....	9
1. APRESENTAÇÃO	10
2. INTRODUÇÃO.....	11
3. ATIVIDADES REALIZADAS.....	16
3.1. Atividades de Gestão do PROAVI.....	16
3.1.1. Estudos/Pesquisas Realizados/em Realização	17
3.2. Implementação de Atividades de Comunicação e Socialização do PROAVI	17
3.3. Atividades de Apoio à Avaliação dos Cursos de Graduação	20
4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: BALANÇO CRÍTICO 2005-2009	26
4.1. Elementos Constituintes do Processo de Autoavaliação Institucional na PUC-Campinas	27
4.1.1. Comunicação com a Sociedade	27
4.1.2. Gestão Institucional	31
4.1.3. Infraestrutura e Bibliotecas	36
4.1.4. Planejamento e Avaliação	40
4.1.5. Política de Atendimento a Estudantes e Egressos.....	43
4.1.6. Política de Extensão	48
4.1.7. Política de Graduação	54
4.1.8. Política de Pós-Graduação e Pesquisa	63
4.1.9. Política de Recursos Humanos	67
4.1.10. Responsabilidade Social.....	70
4.1.11. Sustentabilidade Financeira	76
4.2. Articulação entre as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão com os avanços apontados pela CPA	80
4.2.1. Política de Extensão	80
4.2.2. Política de Graduação	88
4.2.3. Política de Pesquisa e Pós-Graduação	96
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
6. CRONOGRAMA GLOBAL DE FASES/ETAPAS DO PROAVI/2009	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
ANEXOS.....	105
ANEXO A – Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação – Ingressantes 2009	
ANEXO B – Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação – Concluintes 2009	

DADOS DA INSTITUIÇÃO

PUC-CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / CÓDIGO DA IES: 19
INSTITUIÇÃO PRIVADA CATÓLICA COMUNITÁRIA E SEM FINS LUCRATIVOS
ENDEREÇO: RODOVIA D. PEDRO I, KM 136 - PARQUE DAS UNIVERSIDADES
CAMPINAS – SP - CEP 13086-900

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Bruno Pompeo de Camargo Ortolani	Corpo Discente
Claudio Aparecido Violato	Sociedade Civil
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	Corpo Técnico-administrativo
Ivan Nicolau Falsetti	Corpo Discente
José Benedito de Almeida David	Corpo Docente e Coordenador da CPA
Rosa Maria Cruz Gontijo	Corpo Técnico-administrativo
Sebastião Ximenes Junior	Sociedade Civil
Silvia Regina Machado de Campos	Corpo Docente
Sônia Regina Blasi Cruz	Corpo Docente

- Nomeação e renovação dos integrantes da CPA: Portaria PUC nº 020/09, de 05 de fevereiro de 2009.

COMPOSIÇÃO DO NTA (*)

Dennis Carrara Sigrist	Floripes Gebra
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coord.)	Jorge Luis Moreira Alberto
Fabiana Benine	Marco Wandercil da Silva

(*) O NTA – Núcleo Técnico de Avaliação, vinculado à Comissão Própria de Avaliação, foi criado em substituição ao NADAQ - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais. Ato de criação do NTA: Portaria PUC nº 039/07, de 25 de maio de 2007.

APOIO TÉCNICO

Sônia Regina Blasi Cruz

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório abrange o período de janeiro a dezembro de 2009 e apresenta um conjunto de atividades realizadas no âmbito do PROAVI – Programa de Auto-avaliação Institucional da PUC-Campinas em dois grandes blocos. No primeiro são apresentadas as atividades de Gestão, comunicação e socialização do PROAVI realizadas pela CPA/NTA. O segundo bloco tem por objetivo apresentar um balanço geral, elaborado pela CPA, mostrando os avanços e as fragilidades apontadas nos processos avaliativos, desenvolvidos nos últimos quatro anos, mostrando também as recomendações e sugestões da Comissão durante este período.

Sua metodologia difere, em parte, da apresentada em Relatórios anteriores, em razão de que alguns projetos de 2009 foram finalizados no mês de dezembro de 2009. Considerando que o mês de janeiro é um tempo de recesso na Universidade, não houve tempo hábil para que os diferentes setores institucionais concluíssem a confecção de todos os relatórios.

Neste sentido, cabe registrar que a análise dos processos avaliativos desenvolvidos em 2009 será objeto de discussão da CPA, ainda no primeiro semestre de 2010, e seus resultados, posteriormente encaminhados ao MEC/INEP/DAES.

Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

2. INTRODUÇÃO

O PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a instituição tem buscado implementar no âmbito do SINAES.

A implementação do Programa vem sendo desenvolvida a partir das seguintes diretrizes:

- respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

Os projetos de avaliação¹ que integram o PROAVI resultam do PDI 2008-2012, conforme descrito detalhadamente nos Relatórios já encaminhados ao MEC-INEP. Nesse sentido, o presente Relatório mostra como a Universidade vem dando continuidade às ações de caráter avaliativo que se relacionam à implementação das Políticas de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Gestão Institucional, bem como às demais dimensões que constituem o Programa.

Cabe registrar que no Relatório encaminhado ao MEC/INEP em novembro/09, foram listados os 71 processos avaliativos e ações, os quais foram desenvolvidos por diferentes setores da Instituição e geraram 85 relatórios, cujos títulos constam do quadro a seguir, contemplando todas as dimensões do SINAES, que estavam em desenvolvimento no período.

¹ Ver Programa completo no site do PROAVI: <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/documentacao.aspx>

Quadro 1 - Projetos desenvolvidos em 2009, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, por dimensão e setor responsável.

Dimensão 1: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
PROJETOS	SETOR
Avaliação do Clipping	DCOM
Circuito Conhecimento	DCOM
Eventos Institucionais	DCOM
Manual de Eventos	DCOM
Programa Profissões	DCOM
Relacionamento com potenciais alunos	DCOM

Dimensão 2: GESTÃO INSTITUCIONAL	
PROJETOS	SETOR
Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Estratégicos (PES)	DPLAN
EAD: Implementação	CED
Formalização dos Processos de Contratos e Convênios	Assessoria Especial da PROAD
Programa de Relacionamento Estratégico	DPLAN
Proposta de estruturação - Área de Estágio	Assessoria Especial da PROAD
Proposta de estruturação - Central de Atendimento ao Aluno	Assessoria Especial da PROAD
Sistema de Gestão de Imagem	DCOM

Dimensão 3: INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECAS	
PROJETOS	SETOR
Acompanhamento e Avaliação do SBI	SBI
Avaliação da Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	NTIC
Desenvolvimento do Módulo da Secretaria Geral	SG
Laudo Técnico Ambiental - LTCAT	DRH
Plano Diretor Segurança - Implementação	DLS
Redução de barreiras arquitetônicas	DLS

Dimensão 4: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
PROJETOS	SETOR
Núcleo de Inteligência	DPLAN

Dimensão 5: POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	
PROJETOS	SETOR
Acompanhamento Acadêmico do Aluno (Ingressantes)	PROGRAD
Acompanhamento do Desempenho do Aluno	PROGRAD
Calouríada	CACI
Do mundo acadêmico ao mundo do trabalho	PROGRAD
Envio/Acolhida de alunos em intercâmbio	DRE
Formaturas	DCOM
Pesquisas Institucionais	DPLAN
Portal dos Egressos	DPLAN
Projeto Minha PUC	PROGRAD
Puccíada	CACI
Recepção aos alunos Ingressantes	CACI

Dimensão 6: POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETOS	SETOR
Acompanhamento dos Cursos de Extensão	CCE
Apoio ao Esporte Universitário	CACI
Do Som ao Corpo	CIAD
Encontros de Grupos Artísticos Universitários	CCA
Férias	CACI

Dimensão 6: POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETOS	SETOR
Inter'arte	CACI
Interfaces Centros: Consolidação da Extensão	PROEXT
No Pique da PUC	CACI
Oficin'arte	CACI
Palavra Livre	CACI
Patrulheiros	CACI

Dimensão 7: POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	
PROJETOS	SETOR
Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação	CPRAFOR
Avaliação do Ensino	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Arquitetura e Urbanismo	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Ciências Biológicas	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Ciências Sociais	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Engenharia Ambiental	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Engenharia Civil	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Engenharia de Computação	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Engenharia Elétrica – Telecomunicações	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Filosofia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Geografia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de História	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Letras	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Matemática	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Pedagogia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Química Tecnológica	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2008 - Curso de Sistemas de Informação	PROGRAD
Avaliação dos Projetos Pedagógicos	PROGRAD
Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio	PROGRAD
Mostra de Projetos de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados	CELI
Programa de Apoio à Aprendizagem (PROAP)	CELI
Programa Institucional de Monitoria	PROGRAD
Qualificação da Revista Série Acadêmica	PROGRAD
Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	PROGRAD

Dimensão 8: POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETOS	SETOR
Avaliação das atividades de Pesquisa voltadas à Iniciação Científica	PROPESQ
Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
Avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
Ciclo de Palestras	PROPESQ
Consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa	PROPESQ
Escritório de Pesquisa	PROPESQ
Estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais para os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	PROPESQ

Dimensão 9: POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS	
PROJETOS	SETOR
CIPA	DRH
Plano de Cargos e Salários e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo	DRH
Plano de Carreira Docente	NCD
Plano de Inclusão	DRH

Dimensão 9: POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS	
PROJETOS	SETOR
Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)	PROGRAD

Dimensão 10: RESPONSABILIDADE SOCIAL – BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS	
PROJETOS	SETOR
Bolsas Acadêmicas	DOCM

Dimensão 10: RESPONSABILIDADE SOCIAL – PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO	
PROJETOS	SETOR
Centro de Cultura e Arte - Ações Desencadeadas	CCA
Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - Ações Desencadeadas	CIAD
Museu Universitário - Ações Desencadeadas	CCA
PED RISO	CACI
Programa de Acessibilidade (PROACES) - Ações Desencadeadas	PROGRAD

Dimensão 11: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
PROJETOS	SETOR
Orçamento: Revisão do Modelo	DPLAN

Lembramos que, desde a constituição da CPA PUC-Campinas, em julho de 2004, os encaminhamentos de Relatórios da CPA ao MEC/INEP, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, foram os seguintes:

- a) **Relatório Parcial**, de outubro/2005, encaminhado ao MEC em novembro/2005

Abrange as atividades desenvolvidas no período de abril a outubro de 2005 e situações (ilustradas em gráficos e tabelas) sobre a elaboração dos relatórios das ações desencadeadas no período 2002-2004, bem como dos projetos programados e complementares efetivamente em desenvolvimento no ano de 2005 (os extratos, com o detalhamento das atividades específicas de cada área, foram incluídos no relatório seguinte, denominado "Relatório Final");

- b) **Relatório Final**, de agosto/2006, apensado ao SAPIENs em agosto/2006

Abrange as atividades desenvolvidas no período de abril de 2005 a junho de 2006. Nesse relatório estão incluídos os extratos dos relatórios específicos de cada área referentes às ações desencadeadas no período 2002-2004, bem como dos projetos programados e complementares efetivamente desenvolvidos no ano de 2005;

- c) **Relatório Complementar**, de abril/2008, anexado ao Sistema e-MEC em abril/2008

Abrange as atividades desenvolvidas no período de julho a dezembro de 2006. Os extratos dos relatórios específicos de cada área referem-se aos projetos efetivamente desenvolvidos no ano de 2006.

- d) **Relatório Parcial – 2007/2008**, de novembro/2008, anexado ao Sistema e-MEC em novembro/2008.

Abrange as atividades desenvolvidas no período de janeiro de 2007 a setembro de 2008. Os extratos são referentes aos relatórios específicos de cada área, cujos projetos foram efetivamente desenvolvidos no ano de 2007, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas.

- e) **Relatório Final - volume I**, de março de 2009, anexado no Sistema e-MEC em março/2009

Abrange as atividades de Gestão, comunicação e socialização do PROAVI realizadas pela CPA/NTA no período de janeiro de 2008 a março de 2009 e uma síntese do material encaminhado pelos diferentes setores da Universidade, com vistas ao preenchimento do Formulário Eletrônico para Avaliação Externa, em fevereiro de 2009.

- f) **Relatório Final - volume II**, de novembro de 2009, anexado no Sistema e-MEC em dezembro/2009

Abrange as atividades desenvolvidas no período de março a outubro de 2009. Nesse relatório estão incluídos os extratos referentes aos relatórios específicos de cada área, cujos projetos foram efetivamente desenvolvidos no ano de 2008, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas.

3. ATIVIDADES REALIZADAS

No tocante ao acompanhamento do cronograma da avaliação institucional e conforme ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, a PUC-Campinas recebeu a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação, em março de 2009, conforme *status* do processo abaixo indicado:

Quadro 2. Acompanhamento do processo de avaliação institucional da PUC-Campinas no Sistema e-MEC - Ciclo Avaliativo para o triênio 2007-2009.

PUC-Campinas	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Avaliação Institucional	20076438	ANÁLISE REGIMENTAL - Satisfatório ANÁLISE DO PDI - Satisfatório ANÁLISE DOCUMENTAL - Satisfatório DESPACHO SANEADOR - Satisfatório INEP – AVALIAÇÃO - Resultado: 4 SECRETARIA - Manifestação sobre Relatório INEP: Não Impugnado IES - Manifestação sobre Relatório INEP: Não Impugnado SECRETARIA - PARECER FINAL:

3.1. Atividades de Gestão do PROAVI

Conforme descrito nos relatórios anteriores, a CPA, com apoio técnico do NTA, além das reuniões ordinárias, concentrou seus esforços nas seguintes atividades:

- continuidade das ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
- continuidade do desenvolvimento e organização dos sistemas informatizados e banco de dados institucionais visando sua utilização para a autoavaliação;
- continuidade do projeto de comunicação social do PROAVI e divulgação de seus resultados para a comunidade interna e externa;
- acompanhamento da legislação educacional e desenvolvimento de estudos dos dispositivos legais sobre Avaliação Institucional.

3.1.1. Estudos/Pesquisas Realizados/em Realização

Com o objetivo de conhecer o perfil dos egressos e ingressantes da PUC-Campinas e identificar os interesses e expectativas do corpo discente, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade, em 2009 foram realizadas, pelo DPLAN, novas pesquisas com os alunos concluintes e ingressantes dos cursos de graduação da Universidade.

Os dados e informações foram disponibilizados para a tomada de decisão na Instituição, subsidiando a qualificação permanente dos cursos de graduação e apontando oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de Ensino, principalmente no de Pós-Graduação, e de Extensão. Refletiu, acima de tudo, o esforço de diversas áreas rumo à efetiva implantação e institucionalização de um Programa Permanente de Relacionamento com Egressos e para o fomento dos acordos de cooperação com outras IES, viabilizando, assim, oportunidades de intercâmbio para os discentes, nas diversas áreas do conhecimento.

A análise dos resultados das pesquisas está contemplada nos Relatórios conforme Anexos A e B.

3.2. Implementação de Atividades de Comunicação e Socialização do PROAVI

Dando continuidade ao Plano de Comunicação e Socialização do PROAVI, a CPA da PUC-Campinas realizou um conjunto de atividades no período de janeiro a dezembro de 2009, conforme segue:

Janeiro/09

- Análise do Instrumento de Avaliação Institucional Externa e identificação das demandas referentes aos dados a serem inseridos no Formulário Eletrônico (CPA/NTA)

Fevereiro/09

- Reunião da CPA , nos dias 03 e 04, com representantes das Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares, para a organização do material a ser inserido no Formulário Eletrônico.

Março/09

- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 4, com diretores e professores do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA), para divulgação dos resultados do PROAVI.
- Fixação dos cartazes e Banners de divulgação do PROAVI em todos os Campi da Universidade.
- Reunião Ordinária da CPA, no dia 11, para informes e preparação para a visita in loco da

Comissão Externa de Avaliação.

- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 18, com os diretores, professores e funcionários do CEA para divulgação dos resultados do PROAVI.
- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 20, com o corpo-técnico administrativo de vários órgãos da Universidade (Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares) para divulgação dos resultados do PROAVI.
- Reunião da CPA, no dia 24, com a Comissão Externa de Avaliação.

Abril/09

- Reunião ordinária da CPA, no dia 29, para apresentação dos resultados da Avaliação Institucional, aprovação do Relatório PROAVI - volume I e preparação do Boletim nº 08.

Mairo/09

- Reunião extraordinária da CPA, no dia 13, para análise dos extratos referentes aos relatórios em cada dimensão do SINAES.

Junho/09

- Editoração e encaminhamento do Boletim nº 08 aos funcionários, docentes e alunos da Universidade.
- Reunião ordinária da CPA, no dia 17, para análise dos extratos.

Agosto/09

- Reunião ordinária da CPA, no dia 8, para análise dos extratos.

Setembro/09

- Reunião extraordinária da CPA, no dia 23, para análise dos extratos.

Outubro/09

- Elaboração, editoração e encaminhamento do Boletim nº 09 aos funcionários, docentes e alunos da Universidade.

Novembro/09

- Reunião ordinária da CPA, no dia 11, para continuidade da elaboração do Relatório Final – Volume II.
- Participação da coordenação do NTA e membro da CPA no Seminário das Comissões Próprias de Avaliação, realizado em Brasília no dia 19 de novembro.
- Elaboração do Cadernos de Avaliação nº 06.

Dezembro/09

- Reunião ordinária da CPA, no dia 09, para conclusão e encaminhamento do Relatório Final – Volume II ao MEC/INEP.

3.3. Atividades de Apoio à Avaliação dos Cursos de Graduação

A CPA e o NTA têm desenvolvido um conjunto de ações, em articulação permanente com a Pró-Reitoria de Graduação, visando apoiar as diretorias dos Cursos de Graduação, relativamente à qualificação permanente dos cursos de graduação, e o pesquisador institucional, no cadastramento dos dados institucionais e dos cursos de graduação no e-MEC.

O Cadastramento dos Cursos de Graduação no Sistema e-MEC foi realizado pelo Pesquisador Institucional, com apoio do Núcleo Técnico de Avaliação.

Quadro 3. Cursos ENADE 2004/2007 da PUC-Campinas (Status e-MEC, em 16/03/2010)

Cursos	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Serviço Social	20075459	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP - AVALIAÇÃO: 3 INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 2 SECRETARIA - Manifestação sobre Relatório INEP: Não Impugnado IES - Manifestação sobre Relatório INEP: Impugnado CTAA – Recurso: Confirmado parecer da Comissão de Avaliação SECRETARIA – Parecer Final:
Educação Física Licenciatura	200904917	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:

Quadro 4. Cursos ENADE 2005/2008 da PUC-Campinas

Cursos	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Análise de Sistemas	200711545	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4
Ciências Biológicas	200710665	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4

Cursos	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Ciências Sociais	200710666	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP - AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 SECRETARIA – Parecer Final:
Engenharia Ambiental	200710656	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CONFEA - Análise: DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
Engenharia Civil	200710667	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CONFEA – Análise: DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 SECRETARIA – Parecer Final:
Engenharia Elétrica	200710657	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CONFEA – Análise: DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 SECRETARIA – Parecer Final:
História	200710668	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
Letras	200710669	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 SECRETARIA – Parecer Final:
Matemática	200710663	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP - AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 SECRETARIA – Parecer Final:
Pedagogia	200710662	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4

Cursos	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Arquitetura e Urbanismo	200801705	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CONFEA: Análise DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
Artes Visuais	200801707	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Parcialmente satisfatório CONFEA: Análise DESPACHO SANEADOR: Satisfatório
Engenharia da Computação	200801708	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CONFEA – Análise: DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – AVALIAÇÃO: Encerramento Avaliação INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 SECRETARIA – Parecer Final:
Filosofia - Bacharelado	200801753	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
Filosofia - Licenciatura	200801754	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
Química Tecnológica	200801710	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3
*Geografia	200801709	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Insatisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 Processo arquivado
Geografia - Bacharelado	200913364	
Geografia - Licenciatura	200913365	

*Análise do PPC insatisfatória, por ter sido apresentado pedido de licenciatura e bacharelado no mesmo processo. Processo arquivado para protocolar novo pedido, um para cada tipo de curso, um para bacharelado e outro para licenciatura.

Quadro 5. Cursos ENADE 2006/2009 da PUC-Campinas

Cursos	Protocolo e-MEC	Andamento do Processo
Administração	200810894	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR:
Biblioteconomia	200810871	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: Parcialmente satisfatório DESPACHO SANEADOR:
Ciências Econômicas	200810381	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: Parcialmente satisfatório DESPACHO SANEADOR:
Direito	200811087	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório OAB – Análise: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório
Psicologia	200810967	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: CNS – Análise: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório
C. S.: Jornalismo	200810382	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: Parcialmente satisfatório DESPACHO SANEADOR:
C. S.: Publicidade e Propaganda	200810383	ANÁLISE DOCUMENTAL: Parcialmente satisfatório ANÁLISE DO PPC: Parcialmente satisfatório DESPACHO SANEADOR:
Ciências Contábeis	200902501	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:
C. S.: Relações Públicas	200904914	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:
Turismo	200904916	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:
Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia (Em Extinção)	201000210	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:
Administração com Habilitação em Comércio Exterior (Em Extinção)	201000511	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:
Administração com Habilitação em Logística e Serviços (Em Extinção)	201000512	ANÁLISE DOCUMENTAL: ANÁLISE DO PPC:

Quadro 6 - Cursos ENADE 2004/2007 da PUC-Campinas - Processos Finalizados

Cursos	Protocolo e-MEC	Processos Concluídos
Ciências Farmacêuticas	20075603	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 775, de 07-11-08
Educação Física	20070864	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 775, de 07-11-08
Enfermagem	20075775	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 775, de 07-11-08
Fisioterapia	20070907	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 952, de 25-11-08
Fonoaudiologia	20075198	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 952, de 25-11-08
Medicina	20076044	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CNS - ANÁLISE: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 1181, de 23-12-08

Cursos	Protocolo e-MEC	Processos Concluídos
Nutrição	20075371	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 4 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 952, de 25-11-08
Odontologia	20075882	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório CNS – ANÁLISE: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 775, de 07-11-08
Terapia Ocupacional	20075990	ANÁLISE DOCUMENTAL: Satisfatório ANÁLISE DO PPC: Satisfatório DESPACHO SANEADOR: Satisfatório INEP – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO: 3 PARECER FINAL: Sugestão de Deferimento PORTARIA DO ATO AUTORIZATIVO: Portaria nº 775, de 07-11-08

4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: BALANÇO CRÍTICO 2005-2009²

Esta parte do relatório tem por objetivo apresentar um balanço geral elaborado pela CPA, por meio do Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI), mostrando os avanços e as fragilidades apontadas nos processos avaliativos, desenvolvidos nos últimos quatro anos, mostrando também as recomendações e sugestões da CPA durante este período.

A análise da CPA dos relatórios dos projetos desenvolvidos, tanto no âmbito do Plano Estratégico 2003-2010 (PEs), quanto nas dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mostram o quanto a PUC-Campinas, cada vez mais, tem buscado meios para qualificar as atividades-fim e a gestão institucional.

Os limites encontrados, ao longo do período 2005-2009, foram objeto de reflexão por parte da CPA e do NTA, tornando-se importantes indicadores para a continuidade dos processos avaliativos a serem desenvolvidos pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares da Universidade. Assim, temos delineada uma política de uso dos dados da autoavaliação, que visa subsidiar, tanto a implementação de novos projetos a serem desenvolvidos para os próximos anos, quanto a consolidação de projetos prioritários ainda em desenvolvimento.

Dada a relevância da autoavaliação para a PUC-Campinas, nossa intenção, ao socializarmos este trabalho histórico, por dimensão, é também envolver mais intensamente toda a comunidade na avaliação das nossas atividades-fim.

² Ver Programa completo no site do PROAVI: <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/documentacao.aspx>

4.1. Elementos Constituintes do Processo de Autoavaliação Institucional na PUC-Campinas

Nesta parte do relatório são apresentadas as sínteses dos avanços e fragilidades apontados pela CPA ao longo do período, em cada dimensão que constitui o PROAVI.

4.1.1. Comunicação com a Sociedade

A Comunicação com a Sociedade tem sido uma preocupação constante da PUC-Campinas, também por sua característica de Universidade Comunitária, preocupada em tomar parte ativa no desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana de Campinas. Nesse contexto, sua importância é indiscutível, pois se processa num ambiente de diversidade e de alto nível de complexidade. O ambiente é composto por diversos públicos, que possuem objetivos diferentes e, nem sempre, convergentes.

A fluência das mensagens, o resgate da memória positiva e a criação de um relacionamento construtivo com todos eles tornam-se o referencial da PUC–Campinas, que compõe a diferença no universo competitivo em que se transformou o segmento de Ensino Superior no país.

A CPA, por meio do Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI) tem apresentado um diagnóstico dos avanços e das fragilidades apontadas nos processos avaliativos desenvolvidos nos últimos anos, propondo também recomendações e sugestões.

Nesta dimensão, em 2006 foram apontados vários avanços, após análise dos projetos desenvolvidos no ano de 2005:

- Avaliação, reorganização e implementação da nova estrutura do DCOM com melhoria na infraestrutura de Recursos Humanos e Equipamentos do Departamento de Comunicação, gerando melhorias na comunicação interna e externa;
- Definição de um Plano de Comunicação, a partir de dados acumulados e em consonância com o Plano Estratégico da Universidade;
- Análise da “identidade institucional” nas publicações e peças institucionais de divulgação - produção do manual de logotipia;
- Remodelação do Portal da PUC-Campinas e criação e implementação dos *Sítes* do aluno, do professor, do funcionário e do egresso, como canais permanentes de comunicação da Instituição com alunos, professores e funcionários e com dados de interesse e informações de natureza acadêmica, cultural e social;

A análise de tais avanços permitiu evidenciar uma fragilidade, que foi a grande variedade e ausência de identidade institucional nas publicações e peças de divulgação da Universidade.

As sugestões da CPA foram as seguintes: dar continuidade às ações propostas tendo em vista a comunicação interna e externa; desenvolver instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa, das atividades da Assessoria de Imprensa, das interfaces com veículos de comunicação externa, fortalecimento da marca/identidade da Universidade, bem como o aprimoramento do relacionamento com os ex-alunos

A análise dos projetos desenvolvidos no ano de 2006 evidenciou um grande número de avanços, principalmente ao abordar em seus projetos, as fragilidades apontadas pela CPA no ano anterior:

- Elaboração do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau para uniformização das cerimônias de formatura da Instituição;
- Projeto de Relacionamento com cliente em potencial através de contato com escolas e alunos do Ensino Médio. Professores da PUC-Campinas proferiram palestras em escolas de ensino médio; alunos do ensino médio visitaram as instalações da Universidade e também assistiram a palestras sobre profissões;
- Redefinição da estrutura e atribuições do Projeto de Reformulação do Portal Institucional por meio da elaboração de seis subprojetos: 1) Projeto Global: Portal PUC-Campinas; 2) Portal PUC-Campinas – Projeto Tecnológico; 3) Portal PUC-Campinas – Projeto Design e Usabilidade; 4) Portal PUC-Campinas – Projeto Acessibilidade; 5) Portal PUC-Campinas – Projeto Relacionamento Internacional; 6) Portal PUC-Campinas – Projeto Editorial.
- Melhoria das publicações e peças de divulgação da Universidade, reforçando sua identidade comunitária.

Porém, apesar dos avanços, outras fragilidades foram apontadas, como a falta de acompanhamento e avaliação sistemática das ações realizadas e a ausência de projetos envolvendo a TV PUC. Como sugestões/recomendações, a CPA apontou a necessidade de continuidade, de maneira mais intensa e abrangente, do Projeto Relacionamento com cliente em potencial que se constituía num diferencial no momento da escolha do Vestibular e também contribuía para a integração da PUC-Campinas com a comunidade onde está inserida. Também sugeriu a necessidade de manter acordo com escolas das redes pública e privada do ensino médio, para a realização de “Semana de Profissões”, cuja ênfase seria o aspecto profissionalizante dos cursos de graduação, bem como as oportunidades de pesquisa.

Quanto ao novo Portal PUC-Campinas, a CPA recomendou sua definição e implantação, acompanhada de ações que permitissem avaliação contínua do projeto e inclusão de agenda de dissertações e teses, oportunidades de estágio, intercâmbios, eventos acadêmicos em geral (congressos, encontros, lançamento de livros, semanas de estudos, etc.). Ainda, sugeriu a inclusão de dados dos programas de pós-graduação (áreas de concentração, linhas de pesquisa, docentes, produção recente, conceito CAPES), disponibilização de periódicos científicos da Universidade, inclusão de informação específica sobre os cursos de graduação (“sub-portais”) e inclusão de “visita virtual” aos *Campi* da PUC-

Campinas.

Em relação ao projeto Formatura, a CPA sugeriu a elaboração (em conjunto com a Secretaria Geral) do Manual e Roteiro da solenidade de Outorga de Grau em 2007 e também acompanhamento da eficiência dos mesmos, para revisão de eventuais dificuldades encontradas. Por fim, sugeriu desenvolver instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação e demais atividades definidas no Plano de Comunicação.

Nestas sugestões pode-se perceber a ênfase dada ao reforço da identidade comunitária da Instituição, com destaque para a realização da “Semana de Profissões” em acordo com escolas da rede pública e privada do ensino médio e para a definição e implantação do novo Portal da PUC-Campinas.

A análise pela CPA dos projetos desenvolvidos nesta dimensão em 2007 mostrou os seguintes avanços: realização das ações propostas para o projeto Circuito Conhecimento; elaboração do Manual de Identidade Visual da PUC-Campinas; melhoria na organização das demandas geradas pelos veículos de comunicação; implantação do Clipping Eletrônico, que permite o acompanhamento dos assuntos Institucionais veiculados na imprensa e a divulgação das principais matérias publicadas em veículos de comunicação, além de ressaltar os assuntos institucionais que porventura façam parte de tais noticiários.

Algumas fragilidades foram apontadas pela CPA, como o atraso na implantação do novo Portal da PUC-Campinas, ausência recorrente de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de Comunicação e demais atividades definidas no plano de Comunicação e de Projetos Estratégicos específicos para a TV-PUC.

Essas fragilidades foram seguidas de várias sugestões/recomendações: continuidade às ações de Projeto Circuito Conhecimento; implantação do Manual de Atendimento para a utilização no relacionamento da Assessoria de Imprensa com a comunidade interna e externa; continuidade às ações do Projeto Clipping; intensificação da articulação TV-PUC com o desenvolvimento dos projetos estratégicos da Universidade; desenvolvimento de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa.

Destaca-se nas recomendações/sugestões, a necessidade de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação, além da intensificação da articulação TV-PUC com projetos estratégicos da PUC-Campinas, itens que vêm sendo enfatizados desde 2006.

Em 2009 foram apontados os seguintes avanços a partir dos relatórios desenvolvidos no ano de 2008:

- Avaliação do Clipping: desenvolvimento de modelo para avaliação da imagem da PUC-Campinas através de matérias divulgadas na imprensa regional; simulação, análise dos resultados e aplicabilidade dos índices para o processo de gestão.
- Canais de Comunicação: reuniões de avaliação para debates sobre melhores práticas na

comunicação interna; proposta de reestruturação do Jornal da PUC-Campinas; desenvolvimento de novo projeto visual para o portal da Universidade.

A realização de alguns eventos Institucionais mostrou, também, importantes avanços: I Mostra de Profissões, com a participação de 1000 estudantes do ensino médio da Região Metropolitana de Campinas; transmissão simultânea para todos os *Campi*, da Aula Magna abrindo oficialmente o ano letivo de 2008; sabatina com candidatos a Prefeito de Campinas, que ofereceu oportunidade de questionamento aos candidatos sobre suas propostas de governo; realização do concurso fotográfico com a participação de 250 inscritos; inclusão do Campus II na Semana de Fotografia; parcerias firmadas com algumas empresas para a Semana de Fotografia; participação de representantes da PUC-Campinas em conselho que discutirá futuras ações relacionadas à fotografia, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas; transmissão dos eventos institucionais via Internet, que fortaleceram a comunicação com a sociedade, com o uso de novas tecnologias de comunicação.

Em relação ao fortalecimento da imagem institucional, pode-se destacar o projeto relacionamento com potenciais alunos, através de duas grandes realizações: a Mostra de Profissões e o Circuito de Conhecimento, que também estreitaram a relação com a comunidade interna e externa, com a participação de profissionais e alunos do ensino médio.

Apenas a pouca divulgação de projetos/atividades institucionais foi evidenciada como fragilidade pela CPA no ano de 2008, o que gerou as seguintes recomendações/sugestões: maior divulgação à sociedade dos projetos institucionais buscando ampliar parcerias para realização de eventos da comunidade externa na Universidade; continuidade dos projetos: Avaliação do Clipping, Eventos Institucionais com ênfase nas parcerias e Relacionamento com potenciais alunos; reestruturação do Jornal da PUC-Campinas; conclusão e implantação do Novo Design para o Portal da PUC e do Manual de Eventos.

Desde 2005, a CPA tem avaliado a dimensão Comunicação com a Sociedade por meio de relatórios elaborados pelo NTA. Em 4 anos muitos avanços foram apontados, inicialmente em relação ao próprio Departamento de Comunicação, que se reorganizou em termos de estrutura e, com isso, deu margem a melhorias tanto na comunicação interna como na externa. *Sites* foram criados, manuais de cerimoniais foram elaborados, projetos variados (Relacionamento com Clientes em Potencial, Mostra de Profissões, Clipping, Semana de Fotografia, Circuito Conhecimento, entre outros) continuam sendo executados. Tudo isso contribuiu para reforçar a Identidade da PUC-Campinas.

Como fragilidades, a CPA tem destacado, ao longo dos anos, a ausência de referências específicas sobre instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa, o que possibilitaria ações efetivas de replanejamento, quando necessário.

4.1.2. Gestão Institucional

Para o cumprimento de sua visão de futuro, expressa no PEs (*Em 2010, a PUC-Campinas será reconhecida pela excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; interação com a sociedade; relevância social de seus projetos e formação de profissionais para atuação no mundo contemporâneo. Será, ainda, referência pela produção, sistematização e socialização de conhecimento, pelo modelo de gestão universitária e pelo ambiente criativo e plural.*), a PUC-Campinas estabeleceu três opções estratégicas básicas, uma delas voltada para adequação e competências internas, que prioriza ações vinculadas à melhoria da gestão acadêmica e administrativa, com ênfase no modelo de gestão com foco em resultados e na capacitação de docentes, funcionários e gestores.

A partir de 2002 com a mudança na estrutura organizacional da Universidade, muitos projetos foram implementados, com mecanismos variados de avaliação dos mesmos, para constante aprimoramento.

Em 2006 a CPA identificou os seguintes avanços no período de 2002-2005:

- Reestruturação Acadêmico-administrativa da Universidade implantada em 2002: criação das Pró-Reitorias e dos Centros; criação dos NUPEX em cada Centro; elaboração do Plano Estratégico até 2010; investimento na pesquisa e na extensão e melhoria da comunicação interna com os novos veículos de comunicação.
- Realização de pesquisa avaliativa da estrutura organizacional implantada em 2002;
- Apoio à Gestão Institucional: amplo levantamento e avaliação dos diferentes sistemas de informação em uso nos vários setores da Universidade - GTI (Grupo de Tecnologia da Informação); implantação de novo sistema de informação nas áreas administrativas da PUC-Campinas, HMCP e SCEI; implantação do Sistema de Gerenciamento do Plano Estratégico - SGPE; decisão de criar de um novo sistema acadêmico, capaz de melhor atender às necessidades da Universidade; socialização das normas institucionais no *Site* da PUC-Campinas; oferecimento de serviços através do Sistema PA aos alunos e processo de reorganização dos arquivos da Universidade – reestruturação do DIA - Departamento de Informação e Arquivo. Início de um processo de definição dos perfis de gestores e levantamento das necessidades de capacitação;
- Na área da Extensão: sistematização e organização das atividades e desenvolvimento de modelo de gestão compartilhada; desenvolvimento de plano de capacitação de gestores (NUPEX); criação de um processo de avaliação das atividades e projetos de Extensão; avaliação sistemática dos cursos oferecidos; implantação de sistemas informatizados de cadastro de interessados nos cursos (Sistema Avise-me), de apoio ao oferecimento dos cursos e apoio ao desenvolvimento de Projetos; criação de fluxo para o oferecimento de cursos e

elaboração de Projetos, além de institucionalização do Projeto existente;

- Na área da Graduação: revisão das normas internas e adaptação à nova estrutura organizacional, além de “capacitação em serviço” dos responsáveis pelas secretarias acadêmicas dos Centros.

Foram apontadas também fragilidades: a socialização da pesquisa sobre a nova estrutura organizacional ficou restrita, até o momento, à administração superior; há necessidade de maior capacitação dos recursos humanos para a gestão e demais cargos administrativos; as normas institucionais nem sempre estão bem sistematizadas; os sistemas de informação usados na Instituição, embora revisados constantemente, têm se mostrado insuficientes e limitados, nem sempre com capacidade de responder positivamente às demandas institucionais; há uma multiplicidade de sistemas de informação, que não se comunicam entre si e que apresentam, por vezes, diferenças nos dados, dificultando a tomada de decisões; falta de capacitação dos gestores para as funções a serem exercidas na nova estrutura da Universidade indicando ausência de treinamento quando da implantação da nova estrutura, fluxos de decisão nem sempre são adequados e há falhas tanto na comunicação interna quanto na comunicação com a sociedade.

Uma análise mais detalhada evidenciou que as maiores fragilidades dizem respeito à falta de capacitação dos gestores e falhas na comunicação. A CPA fez as seguintes recomendações, incluindo as áreas de extensão, graduação, sistema de informação, secretaria geral e secretarias acadêmicas dos centros, com base nas fragilidades detectadas:

- Socializar pesquisa sobre a gestão na nova estrutura organizacional com os outros níveis de gestores; oferecer treinamento para gestores e detentores de cargos administrativos - continuidade do projeto de capacitação de gestores - Plano de Treinamento/2006 tanto na área da Extensão como na da Graduação; acompanhamento e avaliação permanentes das normas para a Graduação, das atividades de Extensão do Sistema de Informação - módulo Administrativo e continuidade do desenvolvimento do Sistema de Informação - módulo Acadêmico (já iniciado);
- Elaborar novo sistema informatizado para atender às necessidades de qualificação dos serviços prestados pela Secretaria Geral e Secretarias Acadêmicas dos Centros, buscando maior interatividade com os alunos, professores e funcionários;
- Revisão dos fluxos decisórios com vistas a qualificar cada vez mais a gestão institucional;
- Implementar plano de fortalecimento da comunicação interna e externa;
- Elaborar política para o tratamento de dados, informações e documentos de nível institucional;

- Estender as experiências positivas de treinamento de gestores às demais áreas da Universidade.

Em 2007 foram apontados alguns avanços significativos nos projetos de 2006, como a revisão do PEs de cada Pró-Reitoria para o período de 2006-2010, o que contempla algumas das recomendações sugeridas em 2005, notadamente as que dizem respeito a nova estrutura organizacional, conforme segue: revisão do Plano Estratégico (PEs) de cada Pró-Reitoria para o período de 2006-2010 e anteprojeto dos Centros e orçamento estratégico para 2007, o que significou uma conscientização da necessidade de se alinhar as iniciativas das diversas instâncias da PUC-Campinas; elaboração de manual que permite o acompanhamento da evolução dos projetos estratégicos em desenvolvimento na Instituição, além de possibilitar, para fins de avaliação, a execução de tais projetos do ponto de vista técnico, com os ajustes necessários; proposta de desenvolvimento do projeto Multimídia; elaboração do Manual de Convênios e Parcerias.

No entanto, algumas dificuldades em relação à área de comunicação, já evidenciadas em 2005, continuaram sendo apontadas, como a pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificulta possíveis contribuições/sugestões de professores/pesquisadores da Instituição e também dificuldades na contratação e execução dos serviços de empresas externas para implantação do Projeto Multimídia, o que acarretou sua não implementação ao longo de 2006.

Diante disso a CPA sugeriu a continuidade dos projetos desenvolvidos em 2006, para melhoria e qualificação da gestão institucional e a implantação do projeto Multimídia, que contribuiria para o relacionamento com potenciais clientes.

Em 2008 foram evidenciados vários avanços ocorridos em 2007, principalmente na área da comunicação, além de procedimentos de acompanhamento e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e dos projetos desenvolvidos na Instituição:

- Ações realizadas pela Secretaria Geral, apresentando proposta de atribuições e competências das secretarias alocadas nos Centros, além de revisão de normas e critérios que dispõem sobre questões acadêmicas no contexto da construção de um novo sistema acadêmico.
- Fomento e produção de conteúdo da Extensão para TV-PUC (Projeto INCLUSIVE).
- Produção de vídeos: 1) Institucional, sobre a Extensão na PUC-Campinas; 2) Programa “Viva Idade” (do Projeto de Extensão Oficina de Rádio e TV para a Terceira Idade); 3) Ped Riso (do Projeto de Extensão Dramaturgia e Audiovisual) e a realização da I Mostra de Iniciação à Extensão.
- Elaboração e produção do Jornal Mural Ponto Zero sobre a Extensão na PUC-Campinas – para ser afixado nas salas de aula da Universidade e no entorno das Estações Guadalupe e

Catedral.

- Ações para a implantação do Projeto Multimídia Institucional, que gerou a série de programas “Foco”.
- Elaboração de peça gráfica ou eletrônica/digital dos conteúdos/acervos do Museu Universitário.
- Desenvolvimento dos sistemas informatizados: NTE (Núcleo Territorial de Extensão na RMC), Originis (Comunicação dos Agentes de Extensão na Universidade por meio da Internet) e Sismetrópole (disponibilização, na Internet, de informações de interesse metropolitano).
- Inclusão e normatização de Projetos de Extensão no Plano de Carreira Docente e também novas parcerias para o desenvolvimento de atividades de extensão.
- Implantação de novas estratégias para o acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos na Instituição.
- Consolidação dos procedimentos de acompanhamento e revisão do PDI.
- Análise, revisão e implementação do novo plano de contas do SGPE (que em 2008 passou a se chamar SGPDI).

A grande fragilidade continuou sendo na área de socialização dos resultados, devido à pouca divulgação dos resultados das atividades de Extensão junto à comunidade interna e pouco conhecimento do PDI por esta comunidade.

Tais fragilidades geraram recomendações/sugestões enfatizando a continuidade, acompanhamento e avaliação dos projetos em andamento, além de busca por parcerias e melhoria no *site* da Universidade; incentivo à procura de parceiros para ampliar o campo de extensão universitária; continuidade das ações desenvolvidas pela Secretaria Geral, voltadas à melhoria do atendimento aos alunos, das ações do projeto Multimídia, do projeto de acompanhamento e avaliação do SGPE e das ações de acompanhamento dos projetos; estratégias de divulgação do PDI; e acesso aos vídeos institucionais dos cursos de Graduação na página principal da Universidade na *internet*, com sistema de busca e inclusão na página específica de cada curso, com a intenção de tornar o *site* mais amigável.

Em 2009 a CPA, procedendo a análise dos projetos, concluiu que algumas das recomendações feitas em 2008 foram contempladas (como procedimentos para parcerias e continuidade de projetos iniciados) nos seguintes avanços:

- Estruturação do setor de EaD;
- Avaliação dos PEs: envolvimento de pró-reitores nas reuniões de avaliação e sugestões do

participante e modificações propostas no sistema de controle dos projetos foram implantadas ou estão em fase de análise;

- Programa de Relacionamento Estratégico: elaboração de minuta de contrato de parceria PUC-Campinas e empresa parceira;
- Setor de Atendimento Integrado ao Aluno: visitas realizadas de Benchmarking levantando busca por melhores práticas em atendimento;
- Qualificação da Gestão CGPE;
- Definição de competências e atribuições das Secretarias.

Foi evidenciada, como fragilidade, a não realização das etapas previstas para o desenvolvimento do projeto de Relacionamento Estratégico e do Setor de Atendimento Integrado ao Aluno (ausência de informação sobre divulgação e ações para implantação desse processo).

Diante disso, a CPA recomendou a continuidade do EaD e implantação do mesmo após avaliação do projeto piloto, a avaliação do PÉS, a implantação do Programa de Relacionamento Estratégico, a elaboração de plano de ação que contemple todos os passos para a implantação de um novo modelo de atendimento integral ao aluno, a continuidade da revisão de Normas, a qualificação da gestão CGPE: continuidade dos trabalhos dos GTs permitindo constante aprimoramento dos programas e projetos de Extensão e definição de competências e atribuições das Secretarias e implantação do projeto com avaliação contínua.

A dimensão Gestão Institucional tem sido avaliada pela CPA desde 2005 conforme o modelo estrutural estabelecido a partir de 2002, quando foram criadas as Pró-Reitorias e Centros, além da elaboração do Plano Estratégico até 2010, que prevê uma gestão baseada em projetos.

Durante a progressiva implantação, a CPA identificou inúmeras ações desenvolvidas desde 2005 levantamentos de sistemas vigentes à época e propostas de readequações necessárias em todas as áreas administrativas até a socialização das mesmas e capacitação dos gestores.

As fragilidades apontadas pela CPA diziam respeito às falhas na capacitação de gestores e na comunicação entre diversos setores sobre a nova estrutura organizacional da Universidade. Tais dificuldades vêm sendo objeto de ações para superá-las, mas ainda continuam presentes as referentes à divulgação/socialização dos projetos em andamento e busca por parcerias. Também tem sido evidenciada, pela CPA, a necessidade de avaliação dos projetos para constante aprimoramento.

Dentre os projetos desenvolvidos pela área em questão destacaram-se os referentes ao novo

sistema de informação nas áreas administrativas com o desenvolvimento do NTE, Originis e Sismetrópolis, a implantação do SGPE (atual SGPDI), a unificação dos serviços prestados pela Secretaria Geral e PAs com criação de sistema informatizado específico, o projeto Multimídia, EaD e Programa de Relacionamento Estratégico.

4.1.3. Infraestrutura e Bibliotecas

O PEs 2003-2010 apresentou um conjunto de objetivos e estratégias coerentes com o futuro que se esperava para a Universidade. Para o desenvolvimento de suas competências internas, cujo objetivo foi a busca de melhoria da infraestrutura em todos os seus aspectos, foram previstas ações de ampliação e melhoria das instalações físicas, de laboratórios e do Sistema de Bibliotecas e Informação, entre outras.

No período 2002 – 2005, seguindo o Plano Diretor elaborado em 2001, foram elaborados projetos de construção de seis novos prédios nos *Campi* da Universidade, para atender as demandas acadêmicas e administrativas; também foram realizadas, no mesmo período, reformas e adequações em salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e de convivência, visando atender às necessidades de adequação dos Projetos Pedagógicos. Todas as ações realizadas suscitaram a necessidade de revisão do Plano Diretor.

Em relação ao SBI foram estabelecidos grandes eixos: automação global, desenvolvimento e conservação de acervo, melhoria das condições de infraestrutura tecnológicas, de pessoal e desenvolvimento de serviços informacionais. Neste período foi construída a biblioteca do CCV que agrupou todo o acervo das bibliotecas do *Campus II*.

Em 2006 procedendo a análise de 19 projetos desenvolvidos pela PROAD no período de 2002 a 2005, a CPA apontou vários avanços, todos contemplando as metas estabelecidas nos anos anteriores:

- Implantação das Coordenadorias de Desenvolvimento de RH, de Logística e Serviços e de Orçamento, Contratos e Convênios junto à Pró-Reitoria de Administração, com o objetivo de melhorar o acompanhamento das necessidades em relação à infraestrutura para o desenvolvimento das atividades-fim da Universidade;
- Diagnóstico da situação e ampliação e melhoria da infraestrutura de tecnologia de informação; da infraestrutura física, do acervo e dos equipamentos das bibliotecas e dos laboratórios.
- Melhoria da infraestrutura da Reitoria, Pró-Reitorias e seus órgãos auxiliares;
- Definição de Política de Infraestrutura, Espaço Físico e Serviços, pelo CONSUN; de parâmetros para análise e avaliação dos espaços físicos da Universidade e uso de sistema informatizado para a organização dos dados de infraestrutura;

Nessa análise foram apontadas, como fragilidades, a necessidade de melhorar para 2007 o índice

de disponibilização de equipamentos de informática para alunos e professores e a necessidade de revisão do Plano Diretor físico da Universidade, especialmente em relação ao Campus I.

Diante disso a CPA sugeriu que fosse feita a Revisão do Plano Diretor e da alocação dos Centros e salas de aula, especialmente no Campus I e o desenvolvimento de relatórios gerenciais de avaliação das condições da infraestrutura da Universidade em todos os seus aspectos (físico, tecnológico, etc.), bem como de sua manutenção e necessidades de expansão.

Em 2007 a análise realizada pela CPA dos 4 projetos desenvolvidos em 2006 evidenciou os seguintes avanços:

- Implementação dos Projetos: Comunidade Cidadã, iniciado com uma pesquisa de opinião de alunos, professores e funcionários sobre a qualidade dos serviços administrativos, realizada via Internet, e que gerou a implantação de uma série de ações para melhoria de falhas identificadas e a proposta de elaboração, para 2007, de um Plano Diretor de segurança; Projeto Exibe, que permitiu a conectividade entre os vários pontos do Campus I e II para transmissão de eventos ligados ao Ensino, Pesquisa e Extensão. A transmissão de quatro eventos em 2006 também ocorreu simultaneamente na Internet, através de *link* específico; Projeto Conexão, vinculado ao Projeto Exibe, que permitiu a integração do Hospital e Maternidade Celso Pierro e do Centro de Ciências da Vida, através do recebimento dos pontos de conectividade e análise da infraestrutura.
- Levantamento de necessidades para elaboração de Projeto de reestruturação do espaço físico do Centro de Cultura e Arte;
- Criação do Centro de TV Digital, conectado à rede GIGA, em parceria com a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária, a Associação Brasileira de Televisão Universitária e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa;

Como é possível perceber, a maioria dos projetos diz respeito a integração entre setores variados da Instituição e desta com a comunidade externa. Destaque para o projeto Comunidade Cidadã, que possibilitaria a elaboração de um Plano Diretor de Segurança.

Diante de tais fragilidades a CPA recomendou o seguinte:

- Definição do novo espaço físico do CCA, a fim de promover a integração com a comunidade interna e ampliar a visibilidade da Universidade
- Acompanhamento das ações da TV-PUC e do Centro de TV - Digital;
- Desenvolvimento de projetos que envolvam o SBI ou identificação de suas ações operacionais

que dêem sustentação ao processo de avaliação institucional;

- Revisão e elaboração das diretrizes de políticas de conservação e expansão do espaço físico; aquisição, atualização e manutenção de equipamentos; seleção, contratação e qualificação de recursos humanos;
- Elaborar relatórios de acompanhamento e avaliação permanente das condições de infraestrutura.

Em 2008, dos 6 projetos desenvolvidos no ano de 2007, a CPA apontou os seguintes avanços: implementação do Plano de Suporte à Tecnologia da Informação (PETI); ampliação e adequação da infraestrutura nos dois *Campi* da Universidade: edifícios, laboratórios, quadras poliesportivas, área de convívio e alimentação, vestiário, salas de aula, biblioteca, farmácia-escola, com ações para adequações das instalações aos alunos PNEs através de plataforma elevatória e rampas de acesso; reforma das instalações do Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, do Laboratório de Dietética e construção do edifício para atividades de Ciências da Natureza (Campus II); construção do edifício para o CCSA e de novas instalações para o SBI. Também foi elaborado um novo modelo de gestão de conteúdos televisivos, atendendo às demandas Institucionais e acompanhamento e avaliação das atividades do SBI, o que propicia constante aprimoramento do setor.

Uma análise dos itens acima revelou que as recomendações sugeridas na apreciação dos relatórios 2005-2006, referentes a infraestrutura, estavam sendo implementadas gradativamente, incluindo as que se referem especificamente ao SBI.

Algumas fragilidades foram apontadas, evidenciando-se, mais uma vez, a ausência de um Plano Diretor de Segurança para a Instituição, o que vem sendo apontado pela CPA desde 2005 e a pouca socialização dos resultados da pesquisa realizada de 01 a 03/10/2007, pelo IOPEQ, com a Comunidade Interna.

Diante disso, foram feitas as seguintes recomendações: continuidade no desenvolvimento e implementação dos serviços prestados pela área de Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio do PETI; das ações de melhoria nos espaços físicos da Universidade para atender à comunidade interna e externa; às ações de avaliação do SBI; às ações do Projeto Exibe e às de conteúdo televisivo; necessidade de implementação de novas ações dentro de um Plano Diretor de Segurança para a Instituição.

Em 2009, a análise dos 8 projetos desenvolvidos no ano de 2008 permitiu evidenciar os seguintes avanços:

- SBI: oferecimento dos seguintes produtos/serviços: Atendimento ao Aluno de Educação à Distância e Biblioteca Inclusiva (para portadores de necessidades especiais);
- Gestão da Informação e Tecnologia: elaboração dos modelos e procedimentos visando

padronizar os processos de desenvolvimento de *software* e elaboração do Guia de Boas Práticas para utilização dos recursos de TI disponíveis; preservação dos ativos informacionais da Universidade e disponibilização de informações precisas, confiáveis e imediatas;

- PROAD: Construção de um novo Sistema de Protocolo Geral e Sistema Geral de Gerenciamento das atividades; Mapear Processos Acadêmico-Administrativos para agilizar os serviços da Universidade; elaboração de projetos de reestruturação dos Setores de Segurança e transporte;
- Desenvolvimento de projeto Módulo Secretaria Geral.

Estes avanços demonstram melhorias nos processos de Protocolo Geral, Secretaria Geral e mapeamento dos processos acadêmico-administrativos, que contribuem para a agilização dos serviços na Instituição. Algumas fragilidades foram apontadas: ausência de um sistema de acompanhamento das atividades do setor; não implementação de uma Política da Informação e do Projeto Segurança (a implantação de Plano Diretor de Segurança tem sido recomendada pela CPA desde 2007).

Tais fragilidades foram seguidas das seguintes recomendações: continuidade das ações de avaliação e acompanhamento dos serviços e produtos do SBI; continuidade de ações para avaliação, aprimoramento e consolidação do projeto Adotar Processo Unificado de *Software*; continuidade à implementação da Política da Informação; implantação, acompanhamento e avaliação do sistema de Protocolo Geral; mapeamento dos Processos Acadêmico-Administrativos nas Pró-Reitorias da Universidade; avaliação e implementação de Plano Diretor do Departamento de Segurança e do Setor de Transporte; continuidade e efetiva implantação do projeto Desenvolvimento do Módulo Secretaria Geral.

Desde 2005 a CPA tem evidenciado preocupações com a melhoria das necessidades em relação a infraestrutura e biblioteca, a partir de diagnóstico inicial e da definição da política pelo CONSUN. O diagnóstico inicial demonstrou a necessidade de revisão do Plano Diretor físico da Universidade e a CPA propôs, como sugestão, o levantamento das condições de infraestrutura da Universidade.

Vários projetos foram desenvolvidos na área: Comunidade Cidadã, Exibe, Conexão, Reestruturação do CCA, SBI, todos eles sendo aperfeiçoados ou modificados diante de necessidades. Em relação ao SBI deve-se destacar a construção de novos edifícios (entre 2002-2005: a biblioteca do CCV e em 2007 a do CCSA), sempre sendo melhorados em função do oferecimento de produtos/serviços: EaD e Biblioteca Inclusiva.

4.1.4. Planejamento e Avaliação

Em 2004, para a elaboração do Plano Anual, foi realizado, pelas instancias da Reitoria, o processo de redefinição de prioridades e elaboração de projetos, uma vez que, para aquele ano não haveria tempo hábil de envolver os Centros e Órgãos Complementares na definição e elaboração de seus respectivos projetos, cabendo a cada Pró-Reitoria o desenvolvimento de um conjunto de objetivos estratégicos, estritamente relacionados às suas atividades e atribuições.

Em 2005, aos projetos estratégicos aprovados foram incluídos os propostos pelo SBI, DCOM e DPLAN. No processo de priorização de estratégias e de elaboração dos projetos foi levado em conta as demandas globais da Instituição e as pontuais dos Centros.

Como suporte às mesmas instâncias, o DPLAN desenvolveu um conjunto de métodos, orientações e instruções relacionados à priorização de objetivos e estratégias, à elaboração de projetos, cálculo de custos, acompanhamento da execução orçamentária e acompanhamento e avaliação da execução dos projetos.

Também foi iniciada a elaboração de um Sistema de Gestão do Plano Estratégico da PUC-Campinas (SGPE), possibilitando a informatização total dos processos e elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos dos Planos Anuais, *on line*.

A avaliação dos projetos desenvolvidos no ano de 2005 apontou os seguintes avanços:

- Implementação de cultura e de processos de planejamento e avaliação a partir da elaboração do Plano Estratégico Institucional e da dinâmica de modelo de “gestão por projeto”, a partir das diretrizes e objetivos do Plano Estratégico Institucional;
- Revisão, reelaboração e aprovação das principais Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração;
- Elaboração de instrumentos, métodos e orientações para subsidiar os setores na elaboração e desenvolvimento das atividades;
- Aprovação de orçamento específico para os projetos do PEs nos setores da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares);
- Melhoria na capacidade de gerenciamento, conjunto de projetos PEs e das atividades operacionais e desenvolvimento de sistema informatizado para acompanhamento e avaliação dos projetos do PEs.

Uma análise mais detalhada dos avanços evidencia a ênfase no modelo “gestão por projetos” com, inclusive, o desenvolvimento de mecanismo de orientação para elaboração, acompanhamento e avaliação

dos mesmos. No entanto algumas fragilidades foram apontadas: capacitação insuficiente de parte dos gestores em relação à dinâmica proposta pelo modelo de gestão; RH insuficiente e apresentando pouca experiência em planejamento e desenvolvimento de projetos; necessidade de melhorar a comunicação entre os envolvidos nas atividades dos projetos; baixa pró-atividade, pouca eficácia no acompanhamento e gerenciamento dos projetos e dificuldades na dinâmica de avaliação dos mesmos, em alguns setores; insuficiência de dados / relatórios gerenciais sobre algumas atividades; falta de melhor definição de algumas atribuições da Universidade em relação à Mantenedora.

Tais fragilidades põem em evidencia um aspecto central: a falta de capacitação diante do novo modelo de “gestão por projetos”, sem dúvida esperada numa transição.

Como sugestões/recomendações a CPA apontou o seguinte: implementar a “cultura” de planejamento estratégico e da avaliação da gestão na comunidade universitária; oferecer capacitação a todos os envolvidos na gestão universitária, em relação às atividades de planejamento e avaliação; aprimorar sistema de apoio, acompanhamento e avaliação dos projetos nos setores que apresentam fragilidades; definir melhor as atribuições da Universidade em relação à Mantenedora;

A CPA, procedendo a análise dos relatórios referentes aos projetos de 2006, apontou como avanços a elaboração de proposta de estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e do Núcleo de Inteligência, elementos importantes para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de gestão institucional; a arquitetura do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) para a melhoria da auto-avaliação institucional e atendimento às Diretrizes do SINAES; a planilha e formulário para organização de documentos para comissão de avaliação do MEC; a sistematização dos dados conforme solicitado nos formulários eletrônicos do SINAES para subsidiar a avaliação institucional interna e externa; o Mapa 2006, relacionado à disponibilização de dados, informações gerais e procedimentos necessários sobre convênios com instituições de ensino e pesquisa no exterior, com a proposta de criação de página da *Web* no *site* da PUC-Campinas e a proposta de reestruturação do Departamento de Relações Externas.

Como fragilidade, no ano de 2006, foi apontada a pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificultou possíveis contribuições/sugestões de professores e/ou pesquisadores da Instituição.

Diante disso, a CPA recomendou a socialização de todos os projetos, no sentido de fortalecer a instauração de uma cultura de planejamento e avaliação, aspecto extremamente importante para a Universidade, além da implementação da estruturação do DDE, do Núcleo de Inteligência e do DRE.

A avaliação dos projetos desenvolvidos em 2007 atendeu, em parte, as recomendações feitas em 2006. Foi apresentada a proposta de estruturação do DDE e de revitalização do setor de EAD, implantado o Núcleo de Inteligência Competitiva e desenvolvido um módulo de Gestão de Documentos para o Sistema de Avaliação Institucional.

Em relação a recomendação de socialização dos projetos, feito em 2006, a CPA não detectou

nenhum avanço. Como recomendações e sugestões foram apontadas: implantação do DDE, considerando-se sua importância; elaboração de propostas que visem a revitalização do EAD; definição e construção de novos módulos do Sistema de Avaliação Institucional; continuidade das ações do Núcleo de Inteligência Competitiva através de processo de organização e socialização dos dados.

Tais recomendações seguem as que foram propostas para 2006 em relação ao DDE e Núcleo de Inteligência, no entanto, o item "socialização dos resultados" não esteve presente nas discussões da CPA.

Em 2009 procedendo a análise dos projetos referentes a 2008, os seguintes avanços foram apontados pela CPA: em relação ao Núcleo de Inteligência, a publicação do boletim Canal Informativo, para os Gestores; sistematização das ações e processos do DRE, visando ampliar a mobilidade acadêmica e o intercâmbio dos alunos e também o desenvolvimento de normas e procedimentos de questões acadêmicas vinculadas à programas de intercâmbio; transmissão simultânea, para todos os *Campi*, da Aula Magna que abriu oficialmente o ano letivo de 2008; sabatina com candidatos a prefeito de Campinas oferecendo oportunidade de questionamento sobre suas propostas de governo; realização de concurso fotográfico com a participação de 250 inscritos e inclusão do *Campus II* na Semana de Fotografia.

Uma análise final e mais geral sobre essa dimensão permite destacar que a mudança do modelo de gestão por projetos parece ter sido bem incorporada pelas diversas instâncias, ao mesmo tempo em que foram criadas condições para o acompanhamento e avaliação de tais projetos, além da capacitação "em serviço" de funcionários, docentes e gestores, o que permite o crescente aprimoramento da gestão. O desenvolvimento do atual SGPDI (inicialmente SGPE), do DDE, do Núcleo de Inteligência e do DRE foram importantes avanços para o constante aprimoramento das atividades de Gestão institucional. Um aspecto que merece destaque foi o desenvolvimento de estruturas necessárias à avaliação institucional, em atenção as diretrizes do SINAES.

De acordo com a CPA, algumas fragilidades apontadas, como a falta de capacitação de gestores envolvidos com a administração por projetos foram superadas. Mas as referentes à socialização das ações empreendidas e dos projetos, visando o fortalecimento de uma cultura de planejamento e avaliação através do engajamento de diferentes membros da comunidade interna, ainda precisam ser incentivadas.

4.1.5. Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

A Política de Atendimento a Estudantes e Egressos tem, ano a ano, buscado diversificar as estratégias de recepção e integração dos alunos ao ambiente universitário. Tem havido avanço significativo na qualidade das ações desencadeadas, o que fortalece a missão institucional enquanto Universidade Comunitária.

Em 2006 a CPA identificou várias ações que se constituem como avanço, ao fazer a análise dos projetos desenvolvidos no ano de 2005:

- Preocupação com a promoção da qualidade de vida dos estudantes e ações desencadeadas nessa perspectiva; atividades voltadas ao esporte, lazer, saúde e cultura;
- Ações de integração da comunidade universitária envolvendo gestores dos Centros, Faculdades e alunos veteranos - DA's, CA's e Atléticas: apresentação de formas de "viver a Universidade" com informações de natureza acadêmica e de socialização, tendo em vista uma maior participação na vida acadêmica e caráter sociocultural e solidário com relação ao "trote";
- Realização de oficinas de aprimoramento e troca de experiências e técnicas - "Oficin'arte";
- Conscientização e motivação de toda a comunidade universitária sobre a importância da mobilidade acadêmica; divulgação mais ampla de oportunidades de intercâmbio nacional e internacional; crescimento do número de alunos participantes de intercâmbio e organização e implantação do *Site* do Egresso.

Uma análise desses avanços evidencia quatro grandes áreas: 1) promoção da qualidade de vida dos estudantes, envolvendo gestores; 2) preocupação com o aprimoramento; 3) importância de intercâmbio; 4) preocupação com egressos.

Algumas fragilidades foram apontadas, tais como a falta de motivação dos alunos para participação nos projetos; o desconhecimento, por parte da comunidade universitária do que seja mobilidade acadêmica; a fragilidade no acompanhamento e avaliação dos alunos em intercâmbios; as ações voltadas só para o intercâmbio internacional e a falta de acompanhamento e avaliação dos resultados do *Site* do Egresso.

Tais fragilidades geraram as seguintes sugestões/recomendações:

- Continuidade das atividades oferecidas aos alunos nas áreas de esporte, lazer, saúde e cultura;
- Intensificar o processo de conscientização sobre a importância do intercâmbio acadêmico para formação do aluno; dinamizar as oportunidades de intercâmbio, inclusive na sua divulgação; normatizar internamente a mobilidade acadêmica; aprimorar o acompanhamento e avaliação

dos alunos de intercâmbio; implementar ações voltadas também ao intercâmbio nacional;

- Elaborar projetos e desenvolver ações institucionais voltadas aos egressos e também ao acompanhamento da trajetória profissional e científica dos egressos de Iniciação Científica e PET;
- Buscar maior envolvimento das entidades estudantis nos projetos relacionados a esta dimensão.

Essas sugestões podem ser amplamente entendidas como: 1) continuidade no oferecimento de atividades, buscando envolvimento maior das entidades estudantis, o que poderia aumentar a motivação dos alunos; 2) estruturar/aprimorar tanto as estratégias de organização como de divulgação do setor de intercâmbio; 3) envolvimento maior com egressos, através do acompanhamento dos resultados no *site do egresso*.

A análise dos projetos de 2006, avaliados pela CPA, apontou quatro avanços:

- Consolidação do Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos, o que permite coletar dados importantes para a qualificação dos cursos de graduação e para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino;
- Implantação do Projeto Acompanhamento Acadêmico Aluno (PAAA) e do Projeto Ingressantes, como um diferencial nos cursos de graduação da PUC-Campinas. Tais projetos possibilitam, entre outros aspectos, a conscientização do aluno como participante fundamental no seu próprio processo de formação universitária e a acolhida no meio universitário;
- Elaboração da minuta de normas para intercâmbio e de acolhida de estudantes estrangeiros;
- Desenvolvimento do projeto “*Marketing de Relacionamento com os Egressos*”, que contribui para a boa imagem institucional e a possibilidade de educação continuada.

Uma análise mais detalhada apontou uma fragilidade em relação ao Programa Permanente de Relacionamento – PPR que foi a pouca participação dos discentes concluintes com o questionário.

Concluindo sua análise em 2006, a CPA propôs as seguintes sugestões /recomendações: continuidade do PAAA com ações para envolvimento maior de docentes (por exemplo, divulgação dos resultados no *site do Professor*); continuidade do Projeto Ingressantes e do PPR - Projeto de Relacionamento com Egressos com ênfase na divulgação junto a empresas da região, enfatizando a colocação profissional, bem como promoção de mais eventos de integração e criação de associações entre ex-alunos e divulgação maior da importância dos questionários do PPR junto aos alunos concluintes; aprovar e divulgar os manuais de intercâmbio e acolhida junto ao Departamento de Comunicação, Unidades

Acadêmicas e Centrais de Intercâmbio.

A apreciação dos projetos desenvolvidos em 2007 evidenciou os seguintes avanços:

- Realização da 2ª Etapa do PAAA (Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno) com os alunos que se envolveram com a 1ª Etapa em 2006 e da 3ª Etapa do PAAA como projeto piloto.
- Ações para implantação do Projeto Tutoria.
- Proposta das Políticas de Cooperação Acadêmica.
- Elaboração do Termo de Compromisso com DA's e Atléticas sobre a participação de alunos no local de matrícula dos ingressantes e ampliação do número de alunos participantes; aproximação entre as Atléticas, DA's, CA's e Ligas, além de professores, nos projetos esportivos.
- Desenvolvimento de ações visando a conscientização dos alunos ingressantes e veteranos sobre o significado do trote, por meio do debate sobre o Trote Violento na Universidade.
- Processo de organização das Solenidades de Colação de Grau e das Formaturas.
- Levantamento de dados junto aos concluintes dos Cursos de Graduação, visando implantação do Programa Permanente de Relacionamento com Egressos.

Esses avanços contemplam, em parte, as recomendações sugeridas pela CPA no ano anterior, especialmente as que se referem ao PAAA e às atividades do Projeto Ingressantes. No entanto, as recomendações em relação ao relacionamento com egressos concretizaram-se, apenas, em parte.

As fragilidades detectadas no ano de 2007 foram as seguintes: pouco interesse, por parte dos alunos, na participação de reuniões para sugestões de ações solidárias por ocasião da recepção aos calouros; pouca divulgação dos projetos desenvolvidos pela CACI no momento da matrícula dos ingressantes; pouca participação dos alunos ingressantes nas oficinas artísticas do CCA e nenhuma participação de representantes dos Centros nas reuniões sobre Cerimoniais de Recepção aos calouros.

Baseada nessas fragilidades a CPA propôs as seguintes recomendações/sugestões:

- Continuidade do PAAA como um projeto permanente, continuidade dos estudos para o Projeto Tutoria e dos Projetos PUCCÍADA e Calouríada como forma de integração entre os ingressantes e os veteranos.
- Incremento da Cooperação Acadêmica.

- Atenção aos pontos negativos apontados nos projetos PUCÍADA e Calouríada relativos à arbitragem, segurança e pronto atendimento.
- Utilização do momento da matrícula para fornecer informações de interesse dos calouros.
- Pesquisa dos motivos da falta de participação dos alunos ingressantes nas oficinas artísticas e nas reuniões sobre ações solidárias.
- Necessidade de maior integração entre CACI e DCOM nos projetos de recepção aos alunos ingressantes.
- Fomentar o Trote Solidário.
- Promoção/desenvolvimento de ações efetivas de relacionamento com egressos, a partir das pesquisas já realizadas e reativação do projeto *Site dos Egressos*.

A análise da CPA sobre os relatórios de 2008 evidenciou os seguintes avanços:

- Elaboração do Manual de Diretrizes Gerais - Colação de Grau e Roteiro da Solenidade;
- Elaboração e execução do projeto Pesquisas Institucionais e de instrumento de pesquisa junto a ingressantes e concluintes e, desta forma, mostrar o perfil dos mesmos, para propor novas ações de gestão e melhorias no intercâmbio com outras IES.
- Envio/acolhida de alunos em intercâmbio: atividades realizadas junto aos intercambistas para avaliação da experiência realizada e orientação aos novos; realização do I Encontro de Envio e Acolhida de Alunos em Intercâmbio e oferecimento de 8 bolsas para programa IAESTE (International Association for the Exchange of Students for Technical Experience), que permite visibilidade da imagem da Universidade fora do país;
- No projeto Calouríada houve melhoria no relacionamento com a comissão organizadora e de aspectos administrativos em relação a 2007 e criação da mascote utilizada nas medalhas.
- Criação do logotipo para os jogos da PUCÍADA, arrecadação de alimentação, roupas, brinquedos e materiais escolares para distribuição a entidades cadastradas pelo GAS (Grupo de Ação Solidária). Modificações sugeridas no relatório de avaliação 2007 propiciaram reformulação para as atividades em 2008.
- Recepção aos Alunos Ingressantes: comportamento positivo dos veteranos no período de matrícula dos ingressantes, respeitando os limites delineados pela CACI;
- Realização da terceira fase do Projeto PAAA.

Das recomendações feitas na análise dos projetos de 2007, em 2008 algumas ações foram contempladas tais como intercâmbio, PAAA e atividades de acolhida/integração entre alunos. No entanto, não foram encontrados dados sugestivos de avanços em relação ao relacionamento com egressos. A CPA apontou, ainda, algumas fragilidades como o pequeno número de alunos ingressantes e concluintes que responderam aos questionários das Pesquisas Institucionais e a falta de interesse dos alunos Ingressantes nos debates sobre Trote Violento na Universidade.

A CPA também fez as seguintes recomendações para o ano seguinte:

- Implementação do Manual de Diretrizes Gerais - Colação de Grau e Roteiro da Solenidade de Formatura;
- Verificar os fatores que causam a baixa participação dos alunos no projeto Pesquisas Institucionais e desenvolver estratégias para superá-los.
- Continuidade do projeto Envio/acolhida de alunos em intercâmbio com realização das três etapas restantes: elaboração de estratégias de divulgação dos serviços oferecidos; organização de um programa de acompanhamento acadêmico tendo em vista as necessidades próprias de aluno em intercâmbio; avaliação sistematizada das ações desenvolvidas por meio de protocolo específico; Programa IAESTE: desenvolver mecanismos internos de controle que permitam conceder, aos participantes, acesso aos laboratórios de informática e área esportiva; dar visibilidade e aproximar o DRE dos alunos.
- Continuidade e aprimoramento dos projetos Calouríada, Puccíada, PAAA nas suas 3 fases e às atividades e ações desenvolvidas para a acolhida de novos alunos com o projeto Recepção aos Alunos Ingressantes;
- Desenvolver estratégias de motivação e mobilização dos alunos para discussão sobre Trote Violento na Universidade;
- Necessidade de propor ações envolvendo professores e alunos veteranos visando mudança de cultura sobre o trote: de “trote violento” para o “trote solidário”;

Desde 2005 tem sido desenvolvidos vários projetos buscando receber e integrar alunos no ambiente universitário, além de ações diretamente voltadas para a questão mobilidade acadêmica (intercâmbio). Os projetos implantados foram: PPR; PAAA; Ingressantes; PUCíadas; Caloríadas; Mobilidade Acadêmica; (intercâmbio); Tutoria; Oficin’Art. Foram elaborados e implantados: Manual de Diretrizes Gerais-Colação de Grau e roteiro da solenidade.

Uma fragilidade apontada pela CPA desde 2005 diz respeito ao relacionamento com os egressos: alguns projetos, como *Marketing* de Relacionamento com os Egressos apresentaram resultados positivos,

mas a avaliação do *Site* do Egresso poderia melhorar. Outra fragilidade também frequentemente evidenciada diz respeito ao pouco envolvimento de discentes com o PPR, desde o início do Projeto.

Como grande destaque positivo pode-se citar o PAAA, implantado inicialmente como piloto em poucas classes e que em 2008 realizou sua terceira fase em todos os cursos da Instituição.

4.1.6. Política de Extensão

As atividades de Extensão, na direção da Missão da PUC-Campinas e na sua visão de futuro que norteou as opções estratégicas 2003-2010, sempre foram bastante expressivas e tomou um novo rumo em termos institucionais a partir da reforma administrativa implantada em 2002.

Um avanço extremamente positivo a partir daí foi a consolidação de um grupo de gestores na Universidade, com capacidade para atuar em diversas frentes, dentro e fora da Universidade, o que consolidou o fazer extensionista, com a concepção de Extensão como prática acadêmica. A qualificação permanente das ações extensionistas foi o objetivo central do Projeto Institucional de Extensão assumido na gestão 2002-2005, em consonância perfeita com a visão de futuro: *“Em 2010 a PUC-Campinas será reconhecida pela excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão”*.

Avanços no período de 2002 a 2005:

- Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que implantou estrutura do novo processo de Gestão da Extensão constando de avaliação, acompanhamento, articulação das atividades, bem como a institucionalização das iniciativas de Extensão;
- Preocupação com a interdisciplinaridade nas atividades de Extensão com ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais e com capacitação dos gestores e qualificação das atividades;
- Cadastramento e criação de processo de avaliação para Projetos e Cursos de Extensão - Mostra de Projetos de Extensão/2005, além de metodologia de acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e dos cursos, com participação dos alunos;
- Criação do Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão - PROFAE e de sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão - em fase de implantação; da Coordenadoria de Cursos de Extensão como infraestrutura de organização e apoio ao oferecimento de cursos; de sistema informatizado de apoio e gerenciamento dos cursos, com treinamento de recursos humanos e criação dos Núcleos de Atenção à Comunidade Interna - NACI nos *Campi* I e II

- Organização de banco de dados de Cursos de Extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa; elaboração e publicação de Catálogo Institucional de Cursos de Extensão (2005);
- Implantação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “No PIC da PUC”, “Projeto Férias”, “Projeto Patrulheiros”;

Em que pese a relevância dos avanços apontados, foram identificadas as seguintes fragilidades: necessidade de maior conscientização e envolvimento da comunidade interna em relação à Política de Extensão, de ampliação das parcerias e convênios com setores públicos e organizações não-governamentais e de agilização nos procedimentos internos para aprovação de cursos e projetos de extensão e fragilidade na articulação entre as atividades de Extensão e as de Ensino e Pesquisa;

Tais fragilidades nortearam a CPA a propor algumas sugestões/recomendações:

- Continuidade do processo de institucionalização dos Projetos de Extensão, do programa de acompanhamento e avaliação das Atividades e Cursos de Extensão, das atividades junto à comunidade interna - atividades desenvolvidas pela CACI e da capacitação dos gestores e coordenadores;
- Maior divulgação das atividades e interação com a comunidade interna e externa e estimular o engajamento de professores e alunos nas atividades e projetos de extensão.
- Revisão e melhoria dos fluxos internos para aprovação de cursos e projetos de extensão;
- Ampliação de parcerias;
- Concluir implantação do sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos projetos de extensão;

Analisando os relatórios referentes a 2006, a CPA identificou os seguintes avanços:

- Realização de projetos culturais com a apresentação de conjuntos musicais e de mostra de cinema, o que incentiva o debate, a reflexão sobre a importância do fator cultural nas manifestações artísticas e na compreensão do comportamento humano;
- Envolvimento de alunos com oficinas artesanais que permitem a expressão pessoal, o convívio comunitário e a troca de idéias entre os membros da comunidade interna;
- Continuidade na implementação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “Inter’Arte”, “Oficin’Arte” e “Palavra Livre”, “Patrulheiros” e “No Pique da PUC” e Projeto Férias na PUC-Campinas.

- Inclusão de Projetos de Extensão como parte do Plano de Carreira Docente;
- Desenvolvimento de Sistema Informatizado sobre Projetos de Extensão, que pode ser um recurso facilitador para articulação Ensino-Pesquisa-Extensão.

Os três primeiros itens atendem às recomendações feitas no ano anterior, em relação a socialização e envolvimento com a comunidade interna e externa. Também foi contemplada a recomendação de implantação do sistema informatizado para apoio e acompanhamento dos projetos de extensão. No entanto, foram apontadas algumas fragilidades, como a diminuição na oferta e procura pelos Cursos de Extensão, a pouca participação na Mostra de Cinema e nos debates sobre temas atuais, a ausência de uma proposta de avaliação mais formal das oficinas e apresentações artístico-culturais e a análise dos Cursos de Extensão, feita por egressos, em relação ao impacto dos mesmos na carreira profissional, mostra uma porcentagem de 30% de impacto regular e nenhum impacto. Tal percentual justificaria uma análise mais detalhada (mesmo diante de 70% de ótimo/bom);

Tais fragilidades geraram as seguintes recomendações por parte da CPA: Continuidade às ações que reforcem a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão; à política de acompanhamento dos Cursos de Extensão, levando-se em conta a análise das sugestões decorrentes da avaliação feita pelos concluintes e que as dificuldades apontadas no Instrumento de Avaliação dos cursos de Extensão sejam objeto de profunda reflexão para o sucesso em oferecimentos posteriores; aos projetos desenvolvidos, realizando, contudo, reorganização ou alterações de acordo com as avaliações; necessidade de incluir proposta de avaliação dos Cursos e Projetos de Extensão pelos docentes envolvidos, para ser utilizada como um elemento a mais na avaliação dos próprios cursos e projetos. Também foi sugerida a elaboração de instrumentos para avaliar sistematicamente as ações desenvolvidas que envolvem participação aberta ao público (interno ou externo) levando em consideração diferentes hipóteses, tais como a época do período letivo, o horário das atividades e também a melhoria e intensificação da divulgação das atividades de extensão, visando maior envolvimento de docentes e alunos, incluindo uma avaliação das propostas de divulgação.

Em 2008 avaliando os 11 relatórios do ano de 2007, a CPA identificou vários avanços:

- Estruturação de novas Associações Atléticas (Pedagogia e Serviço Social) e integração entre alunos de diversas faculdades com o Projeto de Apoio ao Esporte Universitário.
- A avaliação contínua dos Projetos Inter'Arte, Palavra-Livre, Férias, No Pique da PUC e Projeto Patrulheiros, permitindo a tomada de ações adequadas para a solução de falhas encontradas.
- Desenvolvimento do Projeto de Extensão CCH – HMCP.

- Realizações: Seminário Coleta Seletiva: Olhar Pedagógico sobre o Trato do “Lixo”; concurso Fotográfico “Fotografe seu Campus”, com 24 fotografias inscritas e a premiação das três melhores; pesquisa para avaliar demandas por cursos de extensão universitária oferecidos pela PUC-Campinas, com o público selecionado para este estudo formado de profissionais de RH, em sua maioria diretores e gerentes de empresas da RMC.

Estes avanços contemplam as sugestões feitas em relação aos relatórios de 2006, especificamente no que diz respeito à continuidade, avaliação e participação da comunidade interna e externa.

A análise dos relatórios apresentou, no entanto, algumas fragilidades: falta de ações para divulgação dos resultados do Projeto ao Apoio ao Esporte Universitário junto à comunidade interna e outros segmentos da Universidade; dificuldades de agendamento do espaço físico da FAEFI; pouca divulgação dos debates realizados nos *Campi* da Universidade, das oficinas e das atividades de Extensão, na comunidade interna e na externa e ocorrência de vagas ociosas em algumas oficinas e outras com listas de espera.

Diante das fragilidades apontadas, a CPA sugeriu investimentos na aquisição de materiais esportivos e melhoria no agendamento do espaço físico da FAEFI, continuidade às ações dos Projetos Inter’Arte, Palavra-Livre, Férias, No Pique da PUC e Projeto Patrulheiros, Conscientização Ambiental, Ofin’Arte e CCH – HMCP. Também sugeriu a participação de professores, alunos e respectivos familiares nas oficinas, conforme previsto no projeto e estabelecimento de instrumento ou ação que evite faltas não justificadas nas oficinas, além da divulgação das oficinas e cursos de Extensão no Jornal da PUC, bem como a socialização da pesquisa sobre demandas por Cursos de Extensão e utilização dos dados para a implantação de ações que fomentem o oferecimento e interesse pelos referidos cursos.

Avaliando os relatórios produzidos em 2008, a CPA destacou inúmeros avanços:

- Projetos de Extensão: A utilização de instrumentos de avaliação dos Cursos de Extensão permitiu acompanhamento detalhado e reflexão sobre propostas de soluções para necessidades evidenciadas; alunos manifestaram, nas avaliações, resultados extremamente satisfatórios na maioria dos cursos; Realização do Encontro de Extensão das Universidades Comunitárias: Extensão e Inclusão Social, Gestão e Fomento de Serviços de Extensão; Participação no Fórum Nacional de Extensão; Reflexão realizada nas diversas etapas dos projetos de extensão permitiu avaliação contínua dos mesmos; Constituição de GT para estudos de implementação de Programas Setoriais; Implantação da CAEx (Centro de Apoio à Extensão) no CEATEC.

- Projetos CACI (Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna):
 - Apoio ao Esporte Universitário: confecção de termo de responsabilidade das Associações Atléticas, que é pré-requisito para a participação, e também regulamenta o cumprimento da agenda de treino; participação de grande número de alunos na Calouríada e na Puccíada;
 - O Seminário de Conscientização Ambiental permitiu repensar o “uso do lixo” – a separação e a importância de sucata como material didático-pedagógico; conscientização ambiental como tema central do Projeto expressa a preocupação coletiva de preservação para com o ambiente em que vivemos;
 - Realização da 1ª Conferência de Orquestras em Campinas através de concertos, mesa redonda e workshop, com divulgação por órgão da imprensa escrita local e periódico nacional mensal específico da área musical; avaliação muito positiva do XXI Encontro de Corais e do X Encontro de Dança e Práticas Corporais e Espetáculos Teatrais, permitindo um grande intercâmbio Universidade-comunidade;
 - O Projeto Férias deu maior ênfase às estratégias para espaço aberto e fechado, além de rotinas de higiene pessoal;
 - Realização do 1º PUCFEST; mudança de horário das exhibições de filmes da Mostra de Cinema no Campus II, o que gerou maior participação no projeto Inter'Arte;
 - Oficin'Arte: a realização, nos Centros, de oficinas com equipe de apoio administrativo permitiu reflexões sobre política institucional, normas da Instituição, necessidades da comunidade interna, entre outras, além de condições apropriadas para os Projetos de Extensão; oficinairos alunos e ex-alunos da PUC-Campinas permitiram integração positiva entre alunos, funcionários e professores; parceria com a Faculdade de Artes Visuais com utilização dos espaços dos ateliers;
 - Reformulação do sistema de inscrição (via Internet) para o projeto No Pique da PUC e do cronograma; elaboração de *folders* com informações específicas sobre musculação, alongamento e condicionamento geral; alteração nos horários de atividades, o que permitiu uma maior participação dos patrulheiros;
 - Inclusão do DCE como co-responsável pela organização das atividades do projeto Palavra-Livre; mudança de espaço físico de ambientes abertos para auditórios e também, mudança na estrutura dos eventos, de palestras para mesas de discussão;
 - Alteração nos horários de atividades dos patrulheiros ampliou a participação; proposta de parceria PUC – Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas para integração de

projetos.

Todos esses avanços evidenciam a contínua avaliação e constante aprimoramento das atividades de extensão, com destaque para o Encontro de Extensão e participação no Fórum Nacional de Extensão.

Apesar dos avanços, a CPA também detectou algumas fragilidades:

- Projetos de Extensão: dificuldade apontada pelos alunos em relação aos Cursos de Extensão: falta de material de apoio (apostilas, CD); falta de ações concretas decorrentes da aplicação dos dados do IOPEQ (Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade); pouca divulgação dos Projetos de Extensão; demora na concessão de bolsa de estudos para monitores referentes à participação nos projetos.
- Projetos CACI (Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna): Apoio ao Esporte Universitário: dificuldade de agendamento de espaço na FAEFI (Faculdade de Educação Física) e empréstimo de material pelo SAAD/CCSA (Setor de Apoio Administrativo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas); pouca participação das Atléticas do Campus II; calendário de oficinas do Projeto Conscientização ambiental coincide com o período de avaliações discentes; problemas de divulgação das apresentações dos Grupos Artísticos, pouca divulgação: do Projeto No Pique da PUC e das oficinas no Projeto Oficin'Arte; ações do projeto Do Som ao Corpo ficaram restritas ao Campus I; não houve dados sobre o número de inscritos, interessados e possível lista de espera no Projeto Férias; Aspectos legais e burocráticos atrasaram parceria PUC – Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas.

Algumas destas fragilidades continuaram sendo pontuais como a falta de material de apoio, agendamento de espaços físicos, calendário de atividades, entre outros; outros são institucionais como a demora em concessão de bolsas de estudos, aspectos burocráticos e parcerias. Outra fragilidade evidenciada nos relatórios de 2008 e que vem sendo apontada desde a avaliação dos relatórios de 2005, diz respeito a pouca divulgação dos Projetos de Extensão, em que pese a variedade dos mesmos.

Assim, a CPA propôs as seguintes sugestões/recomendações:

- Projetos de Extensão: continuidade na avaliação dos cursos de Extensão, para o seu constante aprimoramento; os dados da pesquisa devem ser traduzidos em ações concretas para melhoria da imagem institucional; ênfase na prospecção de cursos *in company* a fim de se captar as necessidades do mercado e possível adequação dos cursos de Extensão a elas (decorrência do IOPEQ); atenção à conclusão do GT sobre Universidade da 3ª Idade como Órgão Complementar e Criação do Centro de Atenção à 3ª Idade, tendo em vista o aumento da longevidade no mundo todo; rever a conceituação de público-alvo; criar instrumentos para dimensionamento de participantes nos diversos projetos; novas estratégias de *marketing* e comunicação para divulgação dos projetos; envidar esforços para implantação de Unidade de

Apoio à Extensão em todos os Centros.

- Projetos CACI (Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna): Continuidade dos projetos: Conscientização Ambiental, Encontro das PUCs, Encontro de Grupos Artísticos, Férias, Inter'Art, No Pique da PUC, Oficin'Arte, Palavra Livre e Patrulheiros com avaliação contínua dos mesmos e implementação de medidas corretivas diante de possíveis dificuldades; busca de patrocinadores e ampliação da divulgação no *site* e no Jornal da Universidade; Projeto de Conscientização Ambiental: ampliar para os demais Centros da Universidade com oferecimento de novas oficinas de acordo com necessidades próprias; Projeto No Pique da PUC: maior divulgação dos benefícios da prática regular de exercícios e atividades físicas à comunidade interna; maior envolvimento da administração no sentido de fomentar nas chefias o apoio à participação; Projeto Oficin'Arte: seria importante incluir formulário de inscrição no *site*; criar instrumentos para dimensionamento de participantes (público alvo) nos projetos da CACI.

Finalizando, a análise de todos os projetos produzidos entre 2005 e 2008 demonstrou uma preocupação especial com a estruturação das atividades de extensão, incluindo planejamento, acompanhamento e avaliação das mesmas, o que permitiu um crescente número de projetos voltados para a comunidade interna e externa, consolidando a extensão como prática acadêmica.

A CPA acompanhou e analisou os inúmeros relatórios desta dimensão e propôs muitas sugestões, a maioria delas sendo seguida. Alguns aspectos poderiam ser melhorados como a intensificação de buscas por parcerias externas. Mas, sem dúvida, a avaliação da CPA foi sempre muito positiva diante da proposta e execução dos vários projetos que, ao mesmo tempo em que consolidaram esta atividade-fim, também ampliaram a imagem institucional da PUC-Campinas

4.1.7. Política de Graduação

O Planejamento Estratégico 2003-2010 estabeleceu como prioridade “*consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos*”. Para isso a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD tem promovido um conjunto de atividades cujo enfoque é o de detalhar e sistematizar um diagnóstico coletivo da graduação, para definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e de Desenvolvimento Curricular de todos os cursos de graduação. Em dezembro de 2004 o CONSUN aprovou as Diretrizes da Política de Graduação que vem orientando as atividades a partir de 2005.

A CPA, fazendo análise dos Relatório referentes a 2005, apontou vários avanços:

- Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento ao ensino de Graduação na Universidade;
- Elaboração e aprovação, pelo CONSUN, da Política e das Diretrizes para Graduação na PUC-

Campinas e acompanhamento de sua implementação;

- Criação de Grupos de Trabalho em cada Faculdade, para amplo diagnóstico de todos os cursos de graduação tendo em vista ações de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e do desenvolvimento curricular;
- Diagnóstico das práticas acadêmicas potencializadoras de inovação e qualidade nos cursos, por meio da constituição de Grupos de Trabalho Temáticos:
 - GT Disciplinas Integrativas, que se propôs inicialmente a realizar a avaliação das disciplinas integrativas implantadas na reestruturação curricular no ano de 2000 e do modelo “ABP” - Aprendizagem Baseada em Problemas.
 - GT Estágios, cujo enfoque foi o diagnóstico da situação dos estágios nos cursos de graduação e das diversas formas de convênios e relações dos campos de estágio com a Universidade, a recuperação da produção acadêmica (documentos, atas, reflexões) sobre o estágio e a elaboração de propostas para reorganização dos estágios dos cursos de Graduação;
 - GT Monitoria cujo enfoque foi o levantamento documental interno e externo referente à regulamentação e critérios para a monitoria; aperfeiçoamento da normatização interna; esforço em melhorar a divulgação da monitoria junto à comunidade interna;
 - GT TCC, que se propôs a realizar diagnóstico do TCC em todos os cursos e socialização dos resultados, além de implantar ações para sua qualificação;
- Aprovação de Diretrizes Institucionais para as atividades pedagógicas de Estágio, TCC e Monitoria pelo CONSUN;
- Divulgação interna e externa das experiências pedagógicas sobre Estágio, Monitoria e TCC, realizando acompanhamento e processo de socialização das atividades realizadas pelos alunos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados;
- Estabelecimento de relações desenvolvidas entre Coordenadoria Especial de Licenciatura - CELI/PUC-Campinas e instituições que oferecem campos de estágio;
- Criação de 2 importantes projetos: Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno - PAAA – visando acompanhar o aluno desde sua chegada à Universidade até o final do curso, preparando-o para ingresso no mundo do trabalho – início do “Projeto Piloto” em um curso de cada Centro e Programa Permanente de Capacitação Pedagógica - PPCP para Docentes da Graduação, desenvolvido por meio de várias oficinas e minicursos.

- Continuidade da participação da Universidade no Programa PET;
- Revisão dos processos de avaliação da aprendizagem, bem como de sua normatização interna;
- Avaliação do Processo Seletivo – Vestibular e do periódico de divulgação das atividades didático-pedagógicas “Série Acadêmica”.

No entanto, foram detectadas fragilidades tais como a necessidade de melhorar a capacitação pedagógica dos docentes e de infraestrutura para a metodologia de “ABP”, na área da saúde, a ausência de estrutura de acompanhamento das formas de participação do aluno na busca dos locais de estágio, bem como na elaboração de seu plano de trabalho nessa atividade, dificuldades com o processo de avaliação pedagógica dos estágios, especialmente daqueles não-obrigatórios, baixo envolvimento/participação dos docentes nas oficinas e minicursos de capacitação docente e pouca divulgação e discussão com os docentes das novas Diretrizes institucionais da Monitoria, do Estágio e do TCC.

A partir dessas fragilidades várias recomendações foram feitas: 1) dar continuidade à implementação da Política e das Diretrizes para a Graduação; ao processo de avaliação pedagógica dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não-obrigatórios; ao processo de socialização interno e externo das experiências pedagógicas realizadas sobre TCC, Estágio e Monitoria, na perspectiva do aprofundamento das discussões internas e da troca de experiências com outras IES; às práticas de socialização das atividades desenvolvidas pelos alunos; ao processo de implementação do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno de Graduação; à reflexão sobre a avaliação processual de aprendizagem; ao Programa Permanente de Capacitação Pedagógica dos Docentes; ao processo de qualificação do periódico “Série Acadêmica”; à avaliação sistemática do Processo Seletivo – Vestibular; às ações para fortalecer as parcerias dos cursos de licenciatura com instituições de Campinas e região; ao processo avaliativo dos Projetos Pedagógicos procurando envolver todos os docentes dos cursos; 2) buscar uma melhor elaboração conceitual do estágio de forma a manter a riqueza da diversidade nas áreas, porém com a clareza de seu papel na formação do aluno; 3) promover a discussão sobre a monitoria junto à comunidade universitária, tanto no seu aspecto conceitual, quanto no que diz respeito à oferta de vagas; 4) acompanhar a implantação das Diretrizes Institucionais para TCC, Estágios e Monitoria; 5) incentivar maior participação dos docentes da Universidade em eventos de natureza pedagógica e nas oficinas do Projeto de Capacitação.

A análise dos relatórios de 2006 apontou vários avanços, alguns destes atendendo às sugestões/recomendações feitas em 2005:

- Desenvolvimento de experiências em projetos de parceria PUC-Campinas e escolas da rede pública estadual e sua divulgação no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, o que reforça o compromisso social da Universidade e a preocupação com a revitalização das Licenciaturas;

- Melhoria e ampliação do SIM (Sistema Informatizado da Monitoria) o que permitiu acompanhamento das atividades de forma mais ágil, com redução nos custos e facilitação de rotina;
- Oferecimento de oficinas de capacitação docente, como proposta do Programa Permanente de Capacitação Docente;
- Constituição das EAPPs (Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico), que permitem, dentro da especificidade de cada curso, uma avaliação permanente do PP, junto com GAPe (Grupo de Apoio Pedagógico) Direção e Conselho de Faculdade, e também a formação de gestores / docentes mais envolvidos, capazes de avaliar pontos positivos e negativos do PP, o que contribui para a melhoria da qualidade de ensino;
- Trabalho sistemático de avaliação dos PP, respeitando e valorizando as peculiaridades e história de cada curso;
- Incentivo à melhoria de comunicação interpessoal entre discentes, através de programa de exercícios práticos e informações teóricas;
- Indexação da Revista "Série acadêmica" (ISSN 1980-3095);
- Grupo de Trabalho específico para estudar o estabelecimento de uma nova estrutura organizacional para as atividades de estágio;
- Implementação do Projeto específico para ampliar a compreensão da Avaliação Processual e oferecimento de oficinas aos docentes.
- Constituição de um grupo de trabalho específico para implementar a Avaliação do Ensino.

Foram, no entanto, evidenciadas fragilidades em relação à pouca participação, evasão e desistência nas oficinas de capacitação docente. Algumas hipóteses relativas à divulgação, incompatibilidade de horário, tipo de contrato, carga horária do curso poderiam ser levantadas para entender a pouca participação de docentes nas oficinas de capacitação. Outras fragilidades poderiam ser apontadas, especificamente em relação à ausência do detalhamento das estratégias de sensibilização de alunos para melhoria da comunicação interpessoal e não continuidade do projeto referente à revisão de oferta de cursos.

Como resultado de suas análises a CPA propôs as seguintes recomendações/sugestões: retomar estudos e busca de ações para a questão da baixa demanda por cursos de graduação em IES particulares e para detecção das causas da pouca participação / evasão / desistência nas oficinas de capacitação que são oferecidas aos docentes, assim como propostas para seu oferecimento de forma mais efetiva; inclusão no Projeto Avaliação de Ensino, de outras formas de avaliações que envolvam todas as instâncias da

Universidade além da avaliação docente realizada por discentes; dar continuidade ao trabalho do GT Licenciatura atendendo às sugestões propostas pelo referido GT para revitalização das licenciaturas; ao trabalho do GT Monitoria, com a consolidação do instrumento de avaliação discente, construção de instrumento de avaliação docente e oficinas de capacitação para monitores; à avaliação continuada dos Projetos Pedagógicos dos cursos; ao PPCP; ao acompanhamento acadêmico- pedagógico e avaliação das Práticas de Formação; às atividades do Projeto de avaliação processual; às ações do GT-TCC.

Dentre essas recomendações destaca-se a necessidade de uma pesquisa mais profunda a respeito das causas da pouca participação dos docentes nas oficinas de capacitação, o que já vem sendo apontado desde 2005. Também foi evidenciado, nas discussões, a necessidade de se buscar entender e propor ações para a baixa demanda por cursos de graduação.

Em 2008, a discussão dos relatórios referentes ao ano anterior apontou os seguintes avanços:

- Elaboração de proposta das Diretrizes de Política de Licenciatura e do Programa de Formação de Educadores e Readequação Curricular dos Cursos de Licenciatura; ações para divulgação das Licenciaturas junto à comunidade, por meio da Feira Educacional Itinerante e análise de diversos regulamentos/regimentos a fim de se aprimorar os projetos pedagógicos dos cursos.
- Realização das etapas de avaliação do ensino na ótica dos discentes, previstas no Projeto Avaliação do Ensino.
- Melhoria dos aspectos formais da Revista Série Acadêmica e divulgação em diversos países na América do Sul, América Central e Europa, além de instituições relacionadas à pesquisa ou educação no Brasil.
- Avaliação institucional da monitoria (semestral) empreendida pelos Grupos de Trabalho Monitoria e Estágio:
- Empreendimento de ações para avaliação de planos de disciplinas e a socialização de resultados em relação à Avaliação Processual, além de identificação de temas para o oferecimento, em 2008, de oficinas, encontros, socialização de experiências, visando o desenvolvimento do Programa de Capacitação Permanente.
- Empreendimento de ações pelo GT-TCC para implementar e acompanhar a prática pedagógica da avaliação processual.

Algumas fragilidades foram detectadas evidenciando, novamente, a pouca participação docente nas oficinas de capacitação e discente no processo de avaliação do ensino, apontadas anteriormente, pouca participação da grande maioria dos docentes na discussão do instrumento de avaliação e nas oficinas de capacitação, e dos discentes no processo de avaliação do ensino, pela Internet. Também não houve o

retorno esperado das estratégias de divulgação dos cursos de graduação oferecidos da PUC-Campinas junto ao veículo de propaganda, além de pequena participação dos cursos de Licenciatura que se envolveram com a produção de materiais didáticos e pouca divulgação dos resultados do Projeto Monitoria.

Tais fragilidades geraram algumas sugestões/recomendações, principalmente nos aspectos de participação de discentes no processo de avaliação do ensino: planejar estratégias para ampliar a participação dos mesmos no processo de avaliação do ensino e aprimorar as formas de divulgação dos resultados; implantação da proposta de Diretrizes de Política de Licenciatura, Programa de Formação de Educadores e readequação curricular dos Cursos de Licenciatura; continuidade à Feira Educacional Itinerante, após análise dos pontos negativos na divulgação, já evidenciados no próprio projeto, ao Sistema de Avaliação do Projeto Monitoria, para a identificação e correção de possíveis falhas, principalmente em relação às disciplinas com projetos sem alunos, à publicação da Revista Série Acadêmica, à avaliação das Práticas de Formação com discentes e docentes, para melhoria do projeto e às ações previstas pelo GT-TCC. Também foi sugerido o desenvolvimento de estratégias e ações específicas para a implementação e qualificação da Avaliação Processual nos Cursos de Graduação.

Em 2009, a análise dos projetos 2008 apontou vários avanços:

- Análise e revisão do elenco de Práticas de Formação; desenvolvimento de Práticas de Formação em Ciclo de Palestras para 2009; produção de vídeo para apresentação das Práticas; Revisão do folder sobre Prática de Formação e organização da Semana Especial de Prática de Formação
- Inclusão dos docentes no processo de Avaliação do Ensino através da auto-avaliação e avaliação dos diretores.
- Construção de roteiro orientador para organização dos regulamentos de Estágio na graduação; revisão de todos os regulamentos de Estágio dos cursos de bacharelado e estabelecimento de fluxos para melhoria da tramitação interna dos termos de compromisso.
- Realização do II Encontro de Licenciatura e IV Mostra de Projetos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados; integração com a comunidade externa através das oficinas para professores e alunos da educação básica e participação expressiva de alunos da PUC e da educação básica na sessão de abertura e nas oficinas, visando a implantação da Política de Licenciatura
- Definição dos indicadores comuns em todas as fases que envolvem o TCC
- Oferecimento de quatro práticas de formação com o objetivo de capacitar os alunos para o exercício da monitoria.

Com relação aos cursos que participaram do ENADE, os seguintes avanços foram apontados:

- **Farmácia:** Proposta de funcionamento da Farmácia Escola com novos equipamentos e com papel fundamental no aprimoramento no Projeto Pedagógico, permitindo maior integração de disciplinas
- **Educação Física:** Utilização dos dados como subsidio para discussão do oferecimento concomitante de licenciatura e bacharelado.
- **Enfermagem:** Mesmo com a avaliação externa, o curso mantém processo contínuo de auto-avaliação.
- **Fisioterapia:** Conscientização de docentes e discentes da importância da participação responsável na prova do ENADE e resgate da identidade da Faculdade.
- **Fonoaudiologia:** Trabalho em equipe entre docentes e discentes, no qual cada um assume a responsabilidade que lhe cabe pelo sucesso do grupo.
- **Medicina:** Dados do ENADE foram considerados para a revisão do Projeto Pedagógico.
- **Nutrição:** Minuciosa análise procedida pelo curso tanto em relação aos resultados como em relação aos conteúdos explorados em todas as questões.
- **Odontologia:** Análise dos resultados pela Direção de Faculdade e membros do Conselho, comparando com a avaliação do currículo e da atividade docente, com ênfase na disponibilidade dos professores para orientação extraclasse.
- **Serviço Social:** Os resultados do ENADE, debatidos em reuniões com alunos, professores e direção, ajudaram na discussão do Projeto Pedagógico do Curso, com a inclusão, entre outras mudanças, de uma disciplina de língua portuguesa.
- **Terapia Ocupacional:** Discussão dos resultados com professores (no Planejamento Pedagógico) e alunos.

As fragilidades apontadas nesse ano foram:

- Em relação à Política de Licenciatura houve a coincidência de dois grandes eventos no mesmo dia e atraso na liberação da verba para o Encontro e a Mostra;
- Em relação à Monitoria foram oferecidas poucas vagas para suprir o número de candidatos inscritos.

Fragilidades apontadas em relação aos cursos que participaram do ENADE:

- **Farmácia:** Equipamentos desatualizados embora bem conservados; currículo com pouca integração de disciplinas e com necessidade de revisão das formas e critérios de avaliação; regime de trabalho horista dificulta disponibilidade de orientação extraclasse; pouca utilização da biblioteca e falta de motivação para realização da prova do ENADE
- **Enfermagem:** Ausência de mecanismos que possam suprir falhas de alunos ingressantes em português, matemática e raciocínio lógico.
- **Medicina:** Pouca participação na prova do ENADE.
- **Odontologia:** Médias obtidas pelos concluintes inferiores à média nacional.
- **Serviço Social:** Falta de divulgação de uma análise mais aprofundada dos conteúdos teóricos trabalhados no ENADE

Com base nessas fragilidades a CPA apontou as seguintes recomendações/sugestões: continuidade das Práticas de Formação; do Projeto Avaliação do Ensino; do oferecimento de oficinas para monitores e da avaliação semestral, da realização de III Encontro de Monitoria, do acompanhamento e aprimoramento do SIM; da avaliação dos Projetos Pedagógicos, após análise mais detalhada da mudança estrutural ocorrida a partir do 2º semestre; do Projeto GT Estágio, adequando, o mais rápido possível, às exigências da nova lei; da socialização das ações do GT-Estágio junto à comunidade; da Política de Licenciatura, favorecendo a integração com a comunidade externa e do projeto Prática de Ensino da Faculdade de Biologia. Ainda foi recomendado pela CPA o cumprimento para 2009 das propostas voltadas ao TCC, à qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem e à qualificação da Revista Série Acadêmica.

Sugestões/recomendações para os cursos que participaram do ENADE:

- Criar mecanismo/disciplina que tente suprir a falha dos alunos ingressantes em leitura, compreensão e produção de textos.
- Análise detalhada do conteúdo teórico desenvolvido nas questões do ENADE.
- **Farmácia:** Intensificação de ações visando motivação dos alunos em participar da prova do Enade.
- **Enfermagem:** Ações de sensibilização dos alunos no que se refere à participação no ENADE.

- **Fisioterapia:** Continuar investindo na qualidade da formação dos alunos e também promover discussões internas favorecendo a melhoria de itens específicos e mudanças que forem necessárias.
- **Fonoaudiologia:** Continuidade do espírito em trabalhar coletivamente.
- **Medicina:** Continuidade do Projeto “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” (PAAA); estímulo ao uso da Biblioteca e continuidade da revisão do Projeto Pedagógico com atenção ao Internato.
- **Nutrição:** Continuidade das análises efetuadas.

Desde a análise inicial realizada em 2005, constata-se preocupação constante com o aprimoramento dos inúmeros projetos desenvolvidos por grupos temáticos (Estágios, Monitoria e TCC), além dos referentes à Licenciatura e Projetos de Avaliação de Ensino.

A preocupação evidenciada refere-se ao constante processo de avaliação e readequações, além do contínuo oferecimento de projetos que atendam a comunidade interna. Deve-se destacar, entre outros, o PAAA e o PPCP, cujos benefícios são enormes para o aluno e para o corpo docente. Um destaque especial deve ser feito em relação a preocupação com as Licenciaturas, evidenciado em termos de ações bem concretas. Também ficou demonstrado o grande envolvimento dos GTs com suas áreas específicas, o esforço da PROGRAD com relação à Avaliação de Ensino através da estabelecimento e realização das etapas dos processos de avaliação, além de amplo esclarecimento a comunidade interna. Apesar disso, é necessário registrar a pouca participação de discentes com esta avaliação, o que mereceria, conforme a CPA, pesquisa mais aprofundada para busca de suas causas e estratégias de superação.

Outro ponto também destacado pela CPA refere-se à pequena participação de docentes nas oficinas de capacitação, o que deveria ser pesquisado de forma mais profunda.

Finalmente, pode-se concluir que as análises da CPA evidenciaram o enorme esforço da PROGRAD em buscar atingir suas metas, através de projetos que continuamente foram sendo adaptados às necessidades evidenciadas ao longo de 2005-2008.

Apenas um destaque em relação ao ENADE: em 2008 a CPA fez uma análise mais detalhada em termos de avanços, fragilidades e sugestões. Esta prática ofereceu subsídios para análise dos cursos envolvidos e deve ser mantida.

4.1.8. Política de Pós-Graduação e Pesquisa

Uma das opções estratégicas 2003/2010, assumidas pela PUC-Campinas, diz respeito ao crescimento planejado nas suas atividades-fim, priorizando, entre outras atividades específicas, a consolidação e crescimento seletivo da pós-graduação *Stricto Sensu* e da Pesquisa, além da expansão da oferta da Pós- Graduação *Lato Sensu*. Esta opção encontra-se ligada à orientação estratégica de diferenciais pela qualidade, compatível com exigências internas e externas na busca de excelência dos grupos e linhas de pesquisa.

Em 2006, realizando sua avaliação dos relatórios referentes ao ano de 2005, a CPA apontou vários avanços:

- Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na Universidade;
- Processo de institucionalização da pesquisa - delineamento das linhas e grupos de pesquisa orientados pela Missão e Objetivos Institucionais, priorizando o apoio aos projetos de relevância social e impacto loco-regional; ação de acompanhamento e avaliação dos grupos de pesquisa - análise quantitativa e qualitativa;
- Elaboração de documentos de natureza avaliativa e normativa para Pesquisa e Pós-Graduação (Regulamento Geral e Guia do Aluno de Pós-Graduação *Stricto Sensu*);
- Formulação e implantação de processos de avaliação da Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu*;
- Crescimento da produção científica, embora ainda abaixo da média nacional e busca de sua qualificação; análise e avaliação das publicações científicas da PUC-Campinas dando origem a processo de formulação de política editorial e de divulgação da produção científica - qualificação das publicações;
- Desenvolvimento da integração entre Graduação e Pós-Graduação pela Iniciação Científica com incentivo aos docentes em relação às atividades de orientação de IC.
- Incentivo e apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos;
- Proposta de criação do Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa (Labmet) e do Escritório de Pesquisa (Epesq) - como ferramentas de apoio ao desenvolvimento da Pesquisa e como facilitadores de convênios e parcerias;

Esses avanços poderiam ser sintetizados nos seguintes eixos: reestruturação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, juntamente com a infraestrutura; delineamento de linhas e grupos de pesquisa; avaliação da produção científica na Universidade; ênfase na iniciação científica como mecanismo de integração graduação-pós-graduação. Tais avanços constataram a opção estratégica assumida pela PUC-Campinas a partir de 2003, mas algumas fragilidades foram apontadas pela CPA, tais como, aspectos apontados na avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* que devem ser melhorados nos Programas da Universidade; baixo índice de participação dos alunos no processo de avaliação da Pós-Graduação; poucos convênios nacionais e internacionais com Instituições de Pesquisa e Agências de Fomento; pouca divulgação da produção científica docente e discente; baixa procura pelos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Estas fragilidades geraram as seguintes recomendações/ sugestões para a política de dados do PROAVI:

- Fortalecer o intercâmbio com Instituições de Ensino e Pesquisa e com as Agências de Fomento, a nível nacional e internacional, envolvendo os grupos de pesquisa;
- Incrementar o relacionamento e parcerias com empresas e setor público para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a oferta de cursos de formação específica;
- Dar continuidade à qualificação dos Programas de Pós-Graduação e aos processos de institucionalização e qualificação da pesquisa na Universidade, visando atingir os índices e critérios nacionais;
- Incrementar a relação das atividades de Pesquisa com as atividades de Extensão e de Ensino, especialmente de Graduação;
- Analisar criticamente os dados levantados nos diferentes processos de avaliação realizados;
- Maior incentivo aos docentes para divulgação da produção científica em revistas especializadas, congressos e seminários, nacionais e internacionais.

A análise dos relatórios referentes a 2006 permitiu a CPA apontar os seguintes avanços:

- Acordo amplo de cooperação com a Université de Paris X – Nanterre (França), o que permitirá a realização de atividades conjuntas de pesquisa entre a Universidade francesa e a PUC-Campinas, especificamente o programa de Pós-Graduação do curso de Psicologia;
- Parcerias pontuais com a Université Paris III – Lille e Université de Poitiers;

- Oferecimento do Ciclo de Palestras, o que reforçou a função social de integração com a comunidade, além de fornecer subsídios para o oferecimento dos cursos de especialização;
- Proposta de elaboração/desenvolvimento do novo Portal de Pós-Graduação *Lato Sensu* 2007 que possibilitou acesso mais simplificado, eficiente e atraente aos interessados;
- Elaboração de um projeto piloto de Escritório de Pesquisa, visando uma maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade.

Como fragilidades, no ano de 2006, foram apontadas a falta da Avaliação *on line*, pelos alunos do curso de especialização e o curto prazo para acesso às informações porque o novo portal dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* foi concluído muito perto do prazo para inscrições. Estas fragilidades suscitaram as recomendações/sugestões de continuidade à ação de firmar convênios de cooperação nacional ou internacional para atividades conjuntas de pesquisa; ao oferecimento de palestras que envolvam alunos formandos, profissionais do setor público, empresários, formadores de opinião, corpo docente da PUC, o que reforça a função social desta Universidade junto à comunidade; à integração entre linhas e projetos de pesquisa com o PP dos diversos cursos envolvidos; à atualização contínua do novo portal dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, o que significa um canal eficiente de comunicação entre a Universidade e público interessado e ao levantamento e análise das causas da baixa acessibilidade ao *site* dos cursos de Pós-Graduação da PUC-Campinas;

Na análise dos relatórios referentes a 2007, a CPA identificou os seguintes avanços: realização de novos acordos de cooperação Internacional e Nacional para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*; processo de qualificação interna dos Grupos de Pesquisa Institucionais no Diretório do CNPq; ações para implantação do Escritório de Pesquisa, visando promover o desenvolvimento das pesquisas Institucionais; realização do Ciclo de Palestras para consolidação da imagem institucional da PUC-Campinas como Centro de Educação Continuada e avaliação sistemática dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Estes avanços atenderam, em parte, as recomendações feitas em 2006. Apenas uma fragilidade foi apontada pela CPA, com respeito à pouca divulgação, interna e externa, dos convênios internacionais.

Algumas sugestões/recomendações foram feitas: ações visando a melhoria na qualificação e avaliação externa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de acordo com padrões exigidos pela CAPES, ações mais ousadas em relação ao oferecimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, articulação entre os Projetos de Pesquisa, os Programas de Pós-Graduação *Lato-Sensu* e o Escritório de Pesquisa, visando viabilizar a captação de recursos e a qualificação dos Programas de Pós-Graduação e Projetos de Pesquisa, continuidade das ações voltadas à avaliação das atividades de Iniciação Científica, manutenção do oferecimento das bolsas PIC e divulgação, no *site* da Universidade, da produção científica gerada nos diferentes programas de Pós-Graduação.

Procedendo à análise dos relatórios referentes ao ano de 2008, a CPA evidenciou os seguintes avanços:

- Número expressivo de participantes nos eventos do Ciclo de Palestras, tanto alunos como profissionais da área; temas das palestras foram variados.
- Realização de avaliação visando à reestruturação de grupos de pesquisas institucionais.
- Implementação do projeto Escritório de Pesquisa; abertura do ponto de Apoio FAPESP – PUC-Campinas.
- Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com acompanhamento interno dos programas, independente da avaliação externa. Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* através de questionário aplicado aos alunos ingressantes com o objetivo de melhorar a divulgação para a comunidade. Ações desencadeadas pelo programa Qualificação das atividades de Pesquisa e divulgadas para a comunidade e agências financiadoras.

Comparando-se com as recomendações feitas em 2007, observa-se que a maioria foi contemplada, não havendo, no entanto, referências às atividades de Iniciação Científica e Bolsas PIC.

A CPA identificou, em sua avaliação, fragilidades em relação à consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa como a pouca produção científica tanto como primeiro autor como co-autor em periódicos indexados, principalmente em publicações internacionais. Em relação ao estímulo ao Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa não foram apresentados todos os projetos de pesquisa aprovados pela FAPESP.

Diante dessas fragilidades, a CPA recomendou a continuidade do projeto Ciclo de Palestras, as ações do projeto Escritório de Pesquisa, a avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e proposta de manutenção da avaliação interna do Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e correções resultantes da avaliação das atividades de Pesquisa. Com referência à consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa, a CPA sugeriu a busca de estratégias que incentivem a produção científica da PUC-Campinas.

Um olhar mais geral permite evidenciar preocupações e buscas de soluções após avaliação em diversos aspectos, desde a estruturação da própria Pró-Reitoria, com implicações inclusive de divulgação no Portal, até o estabelecimento de estratégias de promoção de integração com a Graduação, além de promover a avaliação contínua dos programas de Iniciação Científica, *Lato* e *Stricto Sensu*. Destaca-se também a busca por cooperação com agências internas de fomento e convênio com instituições internacionais de pesquisas.

A análise da CPA propõe a continuidade das avaliações e revisões de todos os programas e linhas de pesquisas e também a maior divulgação da produção dos docentes pesquisadores, sem esquecer ainda, a busca das razões da baixa produção científica em periódicos indexados.

4.1.9. Política de Recursos Humanos

O Planejamento Estratégico para o período de 2003-2010 propõe 24 objetivos relacionados ao desempenho institucional global, às suas atividades-fim e ao desenvolvimento de competências internas. Os objetivos relacionados ao desenvolvimento de competências internas buscam a qualificação e suporte ao complexo conjunto de atividades acadêmicas, pois são dirigidos aos recursos humanos da Instituição, visando sua capacitação permanente tanto para atividades acadêmicas quanto para as ações gerenciais e administrativas.

Para implementação da Política de Recursos Humanos, aprovada em 2004, inúmeros projetos foram propostos, todos ligados à avaliação de quadros funcionais de gestores e de docentes, visando a elaboração de plano funcional de cargos e salários, plano de treinamento e formação de gestores e plano trabalho docente.

Em 2005 foram analisados diversos relatórios relacionados à Política de Recursos Humanos e os seguintes avanços foram apontados:

- Aprovação, pelo CONSUN, da Política de RH para a Universidade.
- Realização de diagnóstico da situação funcional em relação a cargos e salários na Instituição; desenvolvimento do Manual de Avaliação de Cargos e reestruturação e aprovação de novo plano de Carreira Docente;
- Diagnóstico das necessidades do quadro funcional, tendo em vista sua qualificação permanente e construção de programa de capacitação a ser desenvolvido por meio de oficinas e cursos, além de elaboração de plano de capacitação dos gestores acadêmicos e administrativos;
- Criação de sistemas de informação – Sistema de Qualificação – tendo em vista o diagnóstico e identificação das necessidades de capacitação de funcionários e docentes; desenvolvimento de sistema de informação para apresentação e avaliação de projeto dos docentes e dos *Sites* do Funcionário e do Docente na perspectiva de implementar a comunicação intra-institucional;

Apesar de grandes avanços nas áreas de diagnóstico e desenvolvimento de recursos como o *Site* do Funcionário e do Docente e de Sistemas de Informações necessários, 3 fragilidades foram evidenciadas: necessidade de aperfeiçoar os processos de avaliação de desempenho de funcionários e docentes; ausência, até o momento, de Plano de Cargos e Salários para o corpo técnico-administrativo e a existência de excessivo número de cargos na instituição - 280 - e de várias denominações de cargos para a mesma função.

Levando em consideração essas fragilidades, a CPA fez as seguintes sugestões/recomendações: a partir dos diagnósticos, apresentar projetos de aperfeiçoamento e capacitação de gestores, funcionários e docentes, através de oficinas e cursos de capacitação; aperfeiçoar os processos avaliativos de cargos e salários, implementando os processos avaliativos do corpo docente e técnico-administrativo; formulação e implementação de Plano de Cargos e Salários para os funcionários;

A análise dos relatórios de 2006 evidenciou os seguintes avanços:

- Atenção à solicitação de demanda por realização de oficina de recursos áudio-visuais, surgida na avaliação do projeto implantado em 2005, com a realização de 3 cursos destinados ao Corpo Técnico-Administrativo;
- Continuidade das ações necessárias para implantação do Plano de Carreira Docente com a regulamentação e acompanhamento do processo de implantação; continuidade do PPCP, iniciado em 2005, com divulgação, através da Intranet, *folder* e filipeta, o que permitiu um aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, bem como a avaliação desses processos (interface com a Política de Graduação);
- Desenvolvimento e estabelecimento de ações na direção da elaboração do Plano de Carreira Funcional e de metas para o PPCP de 2007, com estruturação de banco de dados e desenvolvimento de sistema informatizado específico, dentre outras, com base na avaliação do projeto
- Expressivo número de docentes adeptos do novo Plano de Carreira Docente;

Uma comparação entre estes avanços e o que a CPA sugeriu em 2005 demonstra um grande ganho em relação a capacitação de docentes através do oferecimento do PPCP e do Plano de Carreira Docente, mas em relação ao corpo funcional e de gestores a ênfase foi bem menor. No entanto, a CPA apontou as seguintes fragilidades: número de docentes envolvidos com o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica menor que o de 2005 e alto índice de evasão, de desistência e não-participação de docentes ingressantes no programa; necessidade de concluir estudos do Plano de Carreira Funcional; número insuficiente de cursos/atividades de capacitação destinados ao corpo técnico-administrativo.

Mesmo com os ganhos apontados em relação a 2005, com referência aos docentes, as fragilidades também dizem respeito a este segmento institucional, apontando a pequena participação docente no PPCP. Diante das fragilidades apontadas a CPA sugeriu ações específicas junto a docentes a fim de ampliar seu compromisso e participação no PPCP e divulgação dos dados resultantes dos processos avaliativos da Carreira Docente e outros de interesse institucional.

Analisando os relatórios de 2007, a CPA evidenciou os seguintes avanços: continuidade da

implantação do plano de Carreira Docente e do PPCP; elaboração de proposta de plano de cargos e salários para o corpo técnico-administrativo; desenvolvimento de atividades de capacitação funcional por meio de cursos e treinamento profissional; revisão dos processos de trabalho tendo como objetivo a construção de um novo Sistema Acadêmico para a Universidade.

Apenas a pouca participação de professores no PPCP foi apontada como fragilidade, o que já ocorreu no ano anterior.

Como sugestões a CPA recomendou a continuidade da proposta de Capacitação em serviço dos Funcionários pela Secretaria Geral, a busca de estratégias para ampliar a participação dos docentes nos cursos de capacitação oferecidos pelo PPCP e a implementação do plano de cargos e salários para o corpo técnico-administrativo.

Os relatórios referentes a 2008 propiciaram o levantamento dos seguintes avanços: Plano de Cargos e Salários com o projeto Piloto junto aos ex-patrulheiros; procedimentos de rotinas para admissão na Instituição; políticas de qualificação do corpo técnico-administrativo com o oferecimento de cursos e bolsas de estudos; capacitação dos funcionários das Secretarias no preparo de momentos importantes para as atividades das Secretarias Acadêmicas e, finalmente, acompanhamento e avaliação do Plano de Carreira Docente.

Deve-se ressaltar a atenção voltada ao corpo técnico-administrativo através de políticas de capacitação e projetos de plano de cargos e salários. Entretanto, o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) teve, novamente, pouca divulgação das oficinas oferecidas gerando, em algumas delas, pouca participação de professores.

Como recomendações a CPA sugeriu a implementação do plano de cargos e salários para o corpo técnico-administrativo, a busca de estratégias para ampliar a participação dos docentes nos cursos de capacitação oferecidos pelo PPCP e a continuidade da proposta de capacitação em serviço dos funcionários das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro e Secretarias de Faculdade.

Procedendo-se a uma avaliação ampla, é evidente a preocupação com a capacitação e plano de trabalho docente desde a implantação da Política de Recursos Humanos em 2004. Os processos de uma avaliação contínua foram sugeridos, o que permite ajustes necessários. Os planos de carreira e capacitação funcional estão sendo contemplados de maneira mais tímida do que o Plano de Carreira Docente, tanto que este aspecto foi continuamente abordado pela CPA, sugerindo maior agilidade para que as Diretrizes estabelecidas para 2003-2010 sejam efetivamente contempladas.

4.1.10. Responsabilidade Social

Enquanto Universidade Católica, a PUC tem-se preocupado, ao longo de sua existência, em responder aos desafios da sociedade, sempre orientada pela busca da competência e pelas Diretrizes da Igreja Católica. Para tanto, os valores ético-cristãos de solidariedade, compromisso social, responsabilidade com o meio ambiente, participação e co-responsabilidade, respeito ao pluralismo e à diversidade e proatividade estão perfeitamente inseridos na sua Missão de formação integral da pessoa humana e contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária.

A dimensão Responsabilidade Social, tendo como pressupostos a missão e os valores ético-cristãos citados, tem-se constituído, desde 2005, numa ampla área de avaliação pela CPA. Os relatórios examinados apontaram inúmeros avanços divididos em quatro grandes áreas: Bolsas Institucionais, Programas de Extensão, Projetos ligados aos órgãos complementares e Ações desenvolvidas entre os cursos da Universidade:

➤ **Bolsas Institucionais para Alunos**

Oferecimento de diferentes modalidades de bolsas com o objetivo de incentivar e promover a participação dos alunos em projetos de natureza científica, cultural, esportiva e de inclusão, através de participação nas práticas de políticas públicas, propiciando o desenvolvimento pessoal do aluno e maior qualificação na sua formação pessoal e profissional, com o oferecimento do Projeto Parceria com o Esporte, do Programa Escola da Família, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo, do Projeto Monitoria, da Bolsa Estímulo à participação em diversos projetos da Universidade, do Programa de bolsas para alunos carentes (APLUB, FIES, Doação) e do PROUNI.

➤ **Programas de Extensão – Responsabilidade Social**

Programas de inclusão e desenvolvimento social de natureza interdisciplinar junto à comunidade local, que tem contribuído para a formação de alunos comprometidos com a transformação social: Programa PUC-Campinas Solidária – Bairro Carlos Gomes; Programa PUC-Campinas Economia Solidária – formação / organização de cooperativas; Programa Observatório do Trabalho (ligado à Rede Unitrabalho); Programa de Apoio às Políticas Públicas – do qual participam os representantes da PUC-Campinas nos vários Conselhos Municipais e em instituições de caráter filantrópico-social.

➤ **A Universidade conta ainda com órgãos complementares, que desenvolvem projetos de inclusão em parceria com instituições loco-regionais:**

- Centro de Cultura e Arte;
- Museu Universitário;
- Centro Integrado de Atenção ao Deficiente.

- **Desenvolvimento e realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade loco-regional como por exemplo, educação ambiental, água, habitação, agro-negócio, etc., e envolvendo praticamente todos os cursos da Universidade com Instituições de Pesquisa e ONG's, lideranças de movimentos sociais, bem como membros de secretarias municipais.**

Em todos esses eventos encontramos como pontos positivos, entre outros a busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão, o contato e experiência dos alunos com realidades sociais e culturais diversificadas, o intercâmbio acadêmico com outras instituições de ensino e pesquisa, o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de base territorial que contribuem com o desenvolvimento loco-regional e a ampliação de relações e parcerias com instituições e poder público.

Uma análise dos avanços evidenciados em 2005, propiciou apenas o levantamento de duas fragilidades, como a pouca participação dos alunos e professores em programas e projetos de extensão e a carência de recursos para maior desenvolvimento das atividades do Museu Universitário.

Como sugestões/recomendações, em relação aos relatórios de 2005, a CPA fez as seguintes: dar continuidade à promoção da inclusão dos alunos carentes, dentro das possibilidades financeiras de apoio da Instituição; às ações que a Universidade vem desenvolvendo em relação à sua presença e participação na comunidade local; aos processos avaliativos das atividades de extensão; incentivar a participação de maior número de alunos e docentes nas atividades extensionistas; criar mecanismos de captação de recursos junto aos setores produtivo, público e terceiro setor; buscar financiamento por meio de mecanismos de apoio a cultura (Lei Rouanet) e ampliar recursos para o desenvolvimento das atividades do Museu Universitário.

Tendo como base os relatórios de 2006, a CPA identificou inúmeros avanços:

- Criação de sistema informatizado de comunicação entre agentes extensionistas;
- Continuidade do desenvolvimento do Plano Geral de Extensão com propostas de ações no território da RMC; desenvolvimento de Projetos de Extensão em Paróquias e Instituições Cívicas Organizadas e parcerias CCA com Instituições Externas;
- Participação de representantes da Universidade nos Conselhos Municipais;
- Revitalização do Museu Universitário com instalações de arquivos deslizantes, implantação de novo sistema de acondicionamento para as peças do acervo e do processo de digitalização seqüencial do acervo; elaboração de proposta do Museu Virtual;
- Manutenção das diferentes modalidades de bolsas acadêmicas especialmente aquelas voltadas

diretamente às atividades de monitoria e iniciação científica e das atividades de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Fazendo-se uma comparação com o que havia sido sugerido em 2005, percebe-se que apenas a criação de mecanismos de captação de recursos externos não foi contemplado. As fragilidades detectadas em 2006 foram a pouca participação de alunos e professores em projetos de extensão (já citada no ano anterior) e a pouca participação da Comunidade Interna no Projeto Parceria CCA com diversos órgãos da Universidade.

Como sugestões/recomendações a CPA fez as seguintes propostas:

- Dar continuidade às ações do CIAD e ProAces; aos projetos institucionais de oferecimento de bolsas, dentro das possibilidades financeiras da instituição; aos processos avaliativos das atividades de extensão; às parcerias com entidades externas e realização de atividades mais contínuas, menos pontuais; ao oferecimento das atividades artísticas; à revisão das ações da parceria CCA com os diversos órgãos da Universidade com o objetivo de ampliar a mesma; às ações propostas para o constante aprimoramento do CCA e do Museu Universitário; e aos Programas de Bolsas Acadêmicas.
- Intensificar parcerias com instituições externas para captação de recursos que viabilizem projetos de responsabilidade social;
- Avaliar a retomada de projetos voltados ao mundo do trabalho e de políticas públicas;
- Ampliar a divulgação dos projetos de extensão, visando maior participação de alunos e professores;
- Implementar projetos de avaliação das atividades desenvolvidas nos cursos de graduação que envolvem o atendimento à comunidade.

A análise dos projetos de 2007, já divididos em duas grandes áreas, Programas Permanentes de Extensão e Bolsas Institucionais, apontou inúmeros avanços:

➤ **Programas Permanentes de Extensão**

- Ações propostas e executadas pelo CCA (Coral Universitário, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo de Música de Câmara e Banda). Elaboração e divulgação do cronograma de atividades dos diversos grupos artísticos do CCA, sistematizando as regras para a solicitação

de tais atividades. Continuidade aos projetos do CCA ligados à musicalização infantil com ampliação para adolescentes, oficina de dança e de teatro.

- Realização das oficinas de Vivências Artísticas.
- Interação entre vários setores da Universidade permitida pelos projetos e ações do Museu Universitário.
- Viabilização do projeto PED Riso 2007, criado com objetivo de oferecer atividades lúdicas às crianças hospitalizadas no HMCP, na crença de que tais atividades são eficazes como tratamento.
- Ampliação de projetos e atividades que proporcionam a inclusão de pessoas portadoras de deficiências (CIAD).
- Manutenção das atividades do ProAcess.

➤ **Bolsas Institucionais**

- Aumento na quantidade de bolsas oferecidas à Comunidade Interna, dentro das possibilidades orçamentárias, o que reforça o compromisso social da PUC.

Dentre as sugestões apontadas pela CPA no ano anterior, nenhum avanço contemplou a retomada das parcerias com instituições externas para captação de recursos que viabilizem projetos de responsabilidade social e de projetos voltados ao mundo do trabalho e de políticas públicas.

A CPA detectou apenas fragilidades pontuais em relação aos Programas Permanentes de Extensão, como a ausência de oferecimento de atividades dos Grupos Artísticos para o período noturno do Campus II e, em relação ao PED RISO, a falta de divulgação para as faculdades do CCV, o que gerou pouco envolvimento de alunos e dificuldade da chegada de materiais diversos.

Diante deste cenário a CPA propôs as seguintes sugestões:

➤ **Programas Permanentes de Extensão**

Continuidade das propostas dos 5 grupos artísticos trabalhados pelo Centro de Cultura e Arte, com especial atenção para o oferecimento das atividades no período noturno do Campus II; do projeto Oficinas de Vivências Artísticas; às ações e projetos do Museu Universitário; às ações do CCA e do CIAD e ProAces. Maior divulgação do Projeto PED Riso junto à Universidade, em especial junto aos Cursos do CCV

e estabelecimento de estratégias para motivar a participação dos alunos.

➤ **Bolsas Institucionais**

Continuidade à proposta de oferecimento de Bolsas Acadêmicas, dentro das possibilidades financeiras da Instituição.

Os relatórios de 2008 permitiram apontar os seguintes avanços, que contemplam as recomendações sugeridas em 2007:

➤ **Programas Permanentes de Extensão**

- Projetos de Extensão Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora de Guadalupe, que propicia relações com a comunidade local, facilita atuação dos profissionais da área da saúde e, também, promove ganhos culturais da comunidade;
- Em relação ao projeto PED RISO sugere-se continuidade das atividades, com inúmeras apresentações, inclusive extramuros e ampliação do foco para 2009, de humanização pediátrica para humanização da saúde;
- Projetos CIAD (Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente): avaliação contínua das atividades, tendo em vista a adequada realização dos projetos; parceria com várias empresas da região, com o objetivo de oferecer assessoria técnica para inclusão de pessoas com deficiências; participação no Programa de Inclusão da PUC-Campinas – Empregabilidade através de implantação e intensificação do programa para pessoa com deficiência, desenvolvendo ações concretas de apoio às atividades de inserção de pessoas com deficiência nas áreas administrativa e acadêmica; oferecimento da Prática de Formação “Novos Paradigmas da Inclusão”, com o objetivo de oferecer reflexão sobre o tema da inclusão e da deficiência, além de qualificar a formação do futuro profissional e cidadão; 1º ano concluído do Programa Espaço Inclusivo, parceria com o Colégio Pio XII;
- Projetos CCA (Centro de Cultura e Arte) e Museu Universitário: ampliação da participação da comunidade interna nos eventos realizados com rodízio de apresentação das atividades do CCA nos três *Campi* da Universidade; as ações do CCA e do Museu permitiram integração com a comunidade externa fortalecendo a imagem da PUC-Campinas no que se refere à função social da Universidade; resgate dos trabalhos de 20 anos de existência do CCA, valorizando, com isso, a sua história; realização da 1ª conferência de Orquestras em Campinas e transformação do grupo Banda PUC em *Big Band*, ampliando a participação de outros instrumentistas não pertencentes à banda tradicional;
- Elaboração de um novo formulário de inscrição do processo seletivo para alunos com deficiência, como parte das ações do ProAces;

➤ **Bolsas Institucionais**

Aumento na quantidade de bolsas oferecidas à Comunidade Interna, o que reforça o compromisso social da PUC. As atividades desenvolvidas e as bolsas concedidas revelam o esforço contínuo da IES como expressão de sua responsabilidade social, seja no atendimento do aluno carente, seja no desenvolvimento das atividades voltadas ao ensino-pesquisa-extensão e opção em manter a política de oferecimento de bolsas institucionais.

A análise dos relatórios referentes a 2008 apontou algumas fragilidades, evidenciando alguns problemas nas áreas de visibilidade e de recursos da Internet:

- Nos projetos de Extensão não foi apresentado o número e perfil dos participantes em cada evento. Este registro seria importante para a avaliação global dos projetos. Também faltou dar maior visibilidade às ações realizadas tanto para a comunidade interna quanto externa;
- Projetos CIAD (Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente): o portal da Universidade apresenta dificuldades para pessoas com deficiência visual e não permite interatividade; Manual do candidato pouco atrativo e pouco adequado (em termos de contrastes de cores) à pessoa com deficiência visual;
- Em relação aos projetos CCA (Centro de Cultura e Arte) e Museu Universitário foi apontado que a localização (espaço físico) dos eventos realizados pelo CCA não possibilita o acesso de todos os interessados;
- Ausência de um *link* para o projeto ProAces no portal da Universidade.

Como sugestões/recomendações, a CPA fez as seguintes:

➤ **Programas Permanentes de Extensão**

- Projetos de Extensão: criar mecanismos de dimensionamento de participantes como o registro sistemático do público-alvo, em cada projeto, para subsidiar a avaliação e as propostas para novas ações; rever a conceituação de público-alvo; melhorar a divulgação dos projetos de extensão da Universidade com novas estratégias de marketing/comunicação; dar continuidade ao projeto PED RISO, com envolvimento maior dos vários cursos do CCV e também de cursos de outros Centros da Universidade; avaliação continuada de todos os projetos, a fim de se agilizarem ações que permitam melhoria constante;
- Projetos CIAD: dar continuidade às ações avaliativas para se atingir a excelência; adequar o

manual do candidato às pessoas com deficiência visual;

- Projetos CCA e Museu Universitário: continuidade de todas as ações e envolvimento cada vez maior da comunidade interna e externa nos projetos do CCA e do Museu Universitário; adequação do espaço físico para incentivar a participação dos interessados.
- Incluir o ProAces no *site* da Universidade e manter a política de oferecimento de bolsas institucionais.

➤ **Bolsas Institucionais**

Continuidade à proposta de oferecimento de Bolsas Acadêmicas, dentro das possibilidades financeiras da Instituição.

Uma análise mais geral mostra que, desde 2004 a PUC-Campinas vem criando sucessivamente estratégias de ações que implicam em responsabilidade social. Tais ações vêm envolvendo, cada vez mais, tanto a comunidade interna como a externa. Um aspecto extremamente positivo é o de acompanhamento sistemático das mesmas, propondo realinhamentos direcionais onde necessários. No entanto, a recomendação inicial da CPA de ampliação de parcerias externas para captação de recursos perdeu-se, até porque a própria CPA deixou de recomendá-la na análise dos relatórios de 2007-2008.

Deve-se destacar: 1) o progressivo oferecimento de inúmeras bolsas, tanto da própria Instituição quanto do oferecimento de convênio com outras instituições/agências, 2) a implantação e continuidade dos projetos: PED RISO, ProAces e do Núcleo Territorial Nossa Senhora do Guadalupe do CCA e dos demais projetos do Museu Universitário e do CIAD,. Todos esses projetos, continuamente avaliados, permitem o reconhecimento da PUC-Campinas como uma Instituição de Ensino Superior que, para cumprir sua missão, norteia a execução de suas atividades por vários valores, dentre os quais se destaca a solidariedade, que sem dúvida inclui a consciência de sua Responsabilidade Social.

4.1.11. Sustentabilidade Financeira

Dentre as opções estratégicas 2003-2010 que a PUC-Campinas optou para cumprir sua Missão e realizar a Visão de Futuro, está a de desenvolver um esforço significativo para melhoria e adequação de suas competências internas, com suporte à sua atividade-fim. Diretrizes para a política de sustentabilidade foram estabelecidas em 2004 e visam, basicamente, a implementação de cultura orçamentária, com elaboração de orçamento que possibilite maior envolvimento, dentro dos níveis próprios de competência, de todas as instâncias institucionais, dentro de um modelo de gestão administrativa ágil e descentralizada, além de incentivo à captação permanente de novos recursos.

Em 2005, procedendo à análise dos relatórios, a CPA identificou os seguintes avanços:

- Apresenta-se como positivo o novo modelo de “gestão por projeto” a partir da implantação do PEs – o que tem trazido importantes resultados para a qualificação da gestão universitária nesta dimensão;
- Aperfeiçoamento da dinâmica de planejamento e acompanhamento orçamentário estratégico e operacional;
- Desenvolvimento e implantação de novos sistemas informatizados de suporte ao planejamento e acompanhamento orçamentário (SGPE e MEGA);
- Redefinição dos planos de contas, centros de custos e das premissas orçamentárias;
- Capacitação dos gestores na perspectiva de implementar uma cultura de planejamento e acompanhamento orçamentário;
- Melhoria do processo de controle e avaliação do orçamento nos aspectos físico e financeiro.

Estes avanços revelam uma metodologia reconhecidamente eficiente para promover a sustentabilidade financeira de uma Instituição: Planejamento (estratégico de longo-prazo e operacional de curto-prazo) e Controle Orçamentário. O conjunto de projetos estratégicos, propostos desde 2004, vem ocupando posição de destaque nas discussões internas, visando garantir a sustentabilidade financeira, com decisões orientadas por indicadores. O desenvolvimento de sistemas informatizados de suporte (SGPE e MEGA) possibilitou o envolvimento de responsáveis, patrocinadores e Reitoria num processo de avaliação e aprovação *on line*.

Mesmo com tais avanços, a análise da CPA apontou algumas fragilidades: necessidade de maior capacitação dos gestores em relação à implementação de uma cultura de planejamento orçamentário na Instituição e a necessidade de capacitação de docentes e funcionários envolvidos com “gestão de projetos”. E recomendou a continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais. Também sugeriu a implementação do plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária, o desenvolvimento e implementação do sistema de acompanhamento e avaliação do orçamento estratégico e operacional e busca por fontes alternativas de receita, bem como desenvolver parcerias com setor empresarial, público e outros.

A avaliação do relatório de 2006 apontou avanços como o desenvolvimento e implantação de novos sistemas informatizados de suporte e acompanhamento orçamentário: Sistema de Informações Gerenciais – SIG (para grupos de contas de materiais de consumo, serviços de terceiros, outros); apreciação e aprovação da peça orçamentária no CONSUN e envolvimento dos gestores no acompanhamento

orçamentário dos projetos desenvolvidos no Plano Estratégico e no âmbito operacional. Tais avanços atenderam, em parte, às recomendações propostas no ano anterior, referentes ao envolvimento de gestores e melhoria nos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário com o desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados.

No entanto, a necessidade de continuar a capacitação dos gestores no que se refere ao planejamento orçamentário da Instituição, com ênfase nas atividades-fim, foi apontada como uma fragilidade. Como recomendação, a CPA sugeriu a retomada do plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária; também recomendou a continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais e buscar fontes alternativas de receita, bem como ampliar parcerias com os setores empresarial, público e outros.

Em 2007, analisando o relatório das atividades realizadas no ano de 2006, a CPA apontou, como avanço, a elaboração do Manual de Treinamento com orientação de operacionalização do SIG (Sistema de Informação Gerencial) gerando um envolvimento maior da comunidade interna, especialmente dos Gestores, o que atende à necessidade de capacitação apontada no relatório 2006. Algumas fragilidades, no entanto, foram apontadas: 1) inexistência de evidências de que foram buscadas fontes alternativas de receita e/ou ampliação de parcerias com setores empresarial, público e outros; 2) não-inclusão, na proposta de Avaliação da Gestão Orçamentária, da visão de orçamento de receitas, despesas e investimentos das funções e unidades componentes da Universidade, 3) falta de acompanhamento e controle da execução orçamentária, conforme expresso no PDI da Instituição.

Diante das fragilidades observadas a CPA sugeriu a continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os Gestores de todos os níveis institucionais e maior detalhamento das ações referentes ao Planejamento Orçamentário.

Finalmente em 2008, analisando o relatório da área responsável, a CPA evidenciou os seguintes avanços com relação à Avaliação da Gestão Orçamentária: a projeção de recursos financeiros de 2008 a 2012 que inclui receitas, despesas operacionais e não operacionais, orçamento e investimentos globais e a preocupação com a continuidade de oferta dos cursos de licenciatura por meio de concessão de bolsas. Destaca-se que tais avanços contemplam as recomendações da CPA feitas em 2007, além de incluírem referência aos cursos de licenciatura, o que atende uma das Diretrizes da Política de Graduação (*estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham um caráter diferencial, o qual reflita nosso compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição mais eficaz para a melhoria da educação básica*) e que tem sido alvo de preocupação no país todo, por causa da baixa demanda.

Nenhuma fragilidade foi apontada pela CPA, que propôs as seguintes recomendações/sugestões: continuidade das ações, envolvendo os gestores de todos o níveis institucionais e continuidade do oferecimento de bolsas institucionais para os cursos de Licenciatura.

Fazendo-se uma síntese geral, percebe-se que o novo modelo de gestão por projetos gerou a necessidade de operacionalização e implantação de uma cultura de planejamento orçamentário na Instituição, o que vem acontecendo com as correções/adequações necessárias e envolvimento crescente dos gestores de todos os níveis. Um aspecto bastante positivo refere-se à questão da preocupação com a baixa demanda por Licenciatura e tentativa de torná-las mais atraentes através de concessão de bolsas, sem inviabilizar a situação financeira da Universidade. Apenas deve-se ressaltar a importância de se procurar ampliar parcerias com os setores empresarial e público, buscando fontes alternativas de receita, que foi alvo de recomendação pela CPA em sua análise dos projetos de 2005 e de 2006.

4.2. Articulação entre as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão com os avanços apontados pela CPA

Nas páginas anteriores foi apresentada uma análise de todos os dados obtidos com a estratégia atual de trabalho da CPA que consiste em avaliar os relatórios encaminhados pelo NTA, em termos de avanços e fragilidades e propor recomendações e sugestões. Esta metodologia de trabalho vem sendo utilizada desde 2005 e tem permitido avaliação contínua dos projetos institucionais. No entanto, uma outra análise pode ser feita, buscando relacionar os avanços já apontados com as diretrizes das Políticas da dimensão em questão. Como exemplo será apresentado a seguir um breve ensaio em relação às atividades-fim da Instituição.

4.2.1. Política de Extensão

As Diretrizes para a Política de Extensão são as seguintes:

- I. Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada, no contexto do território em que se dão as concretas relações de sua vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.
- III. Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão implantados pela Universidade na Região Metropolitana de Campinas.
- IV. Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- V. Apoio a políticas públicas em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão.
- VI. Execução de Serviços de Extensão preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características.
- VII. Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programa Setorial de Extensão.

- VIII.** Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão inseridos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- IX.** Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.
- X.** Estímulo a Cursos de Extensão que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de auto-sustentação financeira.
- XI.** Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

Comparando-se as Diretrizes com os avanços apontados pela CPA na dimensão Política de Extensão, encontramos as seguintes correspondências:

Diretrizes	2005 - Avanços
I	Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que implanta estrutura e novo processo de Gestão da Extensão: avaliação, acompanhamento, articulação das atividades, bem como a institucionalização das iniciativas de Extensão
VIII	Preocupação com a interdisciplinaridade nas atividades de Extensão
II	Ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais
I	Capacitação dos gestores de Extensão
II	Qualificação das atividades de Extensão
I e II	Cadastramento e criação de processo de avaliação para Projetos e Cursos de Extensão - Mostra de Projetos de Extensão/2005
I e II	Criação do PROFAE e de sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão - em fase de implantação
I e II	Projetos de Extensão revelam o compromisso com a Missão Institucional da Universidade
I e II	Criação da Coordenadoria de Cursos de Extensão como infraestrutura de organização e apoio ao oferecimento de cursos e do sistema informatizado de

Diretrizes	2005 - Avanços
	apoio e gerenciamento dos cursos, com treinamento de recursos humanos
I e II	Organização de banco de dados de Cursos de Extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa
I e II	Metodologia de acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e dos cursos de Extensão, com participação dos alunos
I e II	Elaboração e publicação de Catálogo Institucional de Cursos de Extensão
I, II e VIII	Implantação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: "No PIC da PUC", "Projeto Férias", "Projeto Patrulheiros"
I, II e VIII	Maior envolvimento de estudantes e docentes nos Projetos e cursos de Extensão
I, II e VIII	Criação dos NACI nos Campi I e II

Diretrizes	2006 - Avanços
I, II, VI e VIII	Realização de projetos culturais, como apresentação de conjuntos musicais e de mostra de cinema, o que incentiva o debate, a reflexão sobre a importância do fator cultural nas manifestações artísticas e na compreensão do comportamento humano
I, II, VI e VIII	Envolvimento de alunos com oficinas artesanais que permitem a expressão pessoal, o convívio comunitário e a troca de idéias entre os membros da comunidade interna
I, II, VI e VIII	Continuidade na implementação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: "Inter'Arte", "Oficin'Arte" e "Palavra Livre", "Patrulheiros" e "No Pique da PUC" e Projeto Férias na PUC-Campinas
I, II, VI e VIII	Implantação de Projetos de Extensão como parte do Plano de Carreira Docente
I, II, VI e VIII	Desenvolvimento de Sistema Informatizado sobre Projetos de Extensão, que pode ser um recurso facilitador para articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

Diretrizes	2007 - Avanços
I, II, VI e VIII	Estruturação de novas Associações Atléticas (Pedagogia e Serviço Social)
I, II, VI e VIII	Integração entre alunos de diversas faculdades com o Projeto de Apoio ao Esporte Universitário

I, II, VI e VIII	Avaliação contínua dos Projetos Inter'Arte, Palavra-Livre, Férias, No Pique da PUC e Projeto Patrulheiros, permitindo a tomada de ações adequadas para a solução de falhas encontradas
I, II, VI e VIII	Desenvolvimento do Projeto de Extensão CCH – HMCP
I, II, VI e VIII	Proposta de Instrução Normativa disciplinando a elaboração de Projetos de Extensão: contendo a caracterização, elaboração, encaminhamento, acompanhamento e avaliação de projetos de Extensão, além de roteiro e formulário para elaboração de projetos/atividades/eventos de extensão
I, II, VI e VIII	Realização do Seminário Coleta Seletiva: Olhar Pedagógico sobre o Trato do “Lixo”
I, II, VI e VIII	Concurso Fotográfico “Fotografe seu Campus”, com 24 fotografias inscritas e a premiação das três melhores
II e IV	Realização de pesquisa para avaliar demandas por cursos de extensão universitária oferecidos pela PUC-Campinas com o público selecionado para este estudo formado de profissionais de RH, em sua maioria diretores e gerentes de empresas da RMC

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos de Extensão
I e II	Utilização de instrumentos de avaliação dos Cursos de Extensão, o que permitiu acompanhamento detalhado e reflexão sobre propostas de soluções para necessidades evidenciadas; alunos manifestaram, nas avaliações, resultados extremamente satisfatórios na maioria dos cursos
XI	Realização do Encontro de Extensão das Universidades Comunitárias: Extensão e Inclusão Social, Gestão e Fomento de Serviços de Extensão
XI	Participação no Fórum Nacional de Extensão
I	Reflexão realizada nas diversas etapas dos projetos de extensão permitiu avaliação contínua dos mesmos
VI	Constituição de GT para estudos de implementação de Programas Setoriais
VI	Implantação da CAEx no CEATEC

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos CACI
I, II, VI, VII, VIII e XI	Apoio ao Esporte Universitário: confecção de termo de responsabilidade das Associações Atléticas como pré-requisito para a participação, e para regulamentar o cumprimento da agenda de treino e participação de grande número de alunos na Calourçada e na Puccíada

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos CACI
I, II, VI, VII, VIII e XI	O Seminário de Conscientização Ambiental permitiu repensar o “uso do lixo” – a separação e a importância de sucata como material didático-pedagógico e a conscientização ambiental como tema central expressa a preocupação coletiva de preservação para com o ambiente em que vivemos
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto de Encontro de Grupos Artísticos Universitários promoveu a realização da 1ª Conferência de Orquestras em Campinas que incluiu concertos, mesa redonda e workshop, com divulgação por órgão da imprensa escrita local e periódico nacional mensal específico da área musical e a avaliação muito positiva do XXI Encontro de Corais e do X Encontro de Dança e Práticas Corporais e Espetáculos Teatrais, permitindo um grande intercâmbio Universidade-comunidade
I, II, VI, VII, VIII e XI	O Projeto Férias deu maior ênfase às estratégias para espaço aberto e fechado, além de rotinas de higiene pessoal
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Inter'Arte: realização do 1º PUCFEST, proposta de mudança de horário das exibições de filmes da Mostra de Cinema no Campus II, o que gerou maior participação
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Oficín'Arte: realização, nos Centros, de oficinas com equipe de apoio administrativo permitiu reflexões sobre política institucional, normas da Instituição, necessidades da comunidade interna, entre outras, além de condições apropriadas para os Projetos de Extensão; oficinas alunos e ex-alunos da PUC-Campinas permitiram integração positiva entre alunos, funcionários e professores e a parceria com a Faculdade de Artes Visuais com a utilização dos espaços dos ateliers
I, II, VI, VII, VIII e XI	No Projeto no Pique da PUC houve a reformulação do sistema de inscrição (via Internet) e do cronograma; elaboração de folders com informações específicas sobre musculação, alongamento e condicionamento geral e alteração nos horários de atividades o que permitiu uma maior participação dos patrulheiros
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Palavra-Livre teve a inclusão do DCE como co-responsável pela organização das atividades e mudança de espaço físico de ambientes abertos para auditórios; também, mudança na estrutura dos eventos, de palestras para mesas de discussão
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Patrulheiros através da alteração nos horários de atividades dos patrulheiros, ampliou a participação; proposta de parceria PUC – Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas para integração de projetos

A PROEXT também apresentou projetos ligados a outras dimensões do SINAES:

a) Dimensão GESTÃO INSTITUCIONAL:

Em 2005 os seguintes avanços contemplaram as Diretrizes I, II, VI e VIII da Política de Extensão: Sistematização e organização das atividades de Extensão e desenvolvimento de modelo de gestão compartilhada; Desenvolvimento de plano de capacitação de gestores da Extensão (NUPEX); Criação de um processo de avaliação das atividades e projetos de Extensão; Avaliação sistemática dos cursos de Extensão oferecidos; Implantação de sistemas informatizados: de cadastro de interessados nos cursos de Extensão (Sistema Avise-me), de apoio ao oferecimento dos cursos de Extensão, de apoio ao desenvolvimento de Projetos de Extensão; Criação de fluxo para o oferecimento de cursos e elaboração de Projetos de Extensão; Institucionalização dos Projetos de Extensão existentes.

Em 2007 todas as Diretrizes foram contempladas nos avanços apontados pela CPA: Fomento e produção de conteúdo da Extensão para TV-PUC (Projeto INCLUSIVE); Desenvolvimento dos sistemas informatizados: NTE (Núcleo Territorial de Extensão na RMC), Oríginis (Comunicação dos Agentes de Extensão na Universidade por meio da Internet) e Sismetrópole (disponibilização, na Internet, de informações de interesse metropolitano); Inclusão e normatização de Projetos de Extensão no Plano de Carreira Docente; Novas parcerias para o desenvolvimento de atividades de extensão; Produção de vídeos: 1) Institucional, sobre a Extensão na PUC-Campinas; 2) Programa “Viva Idade” (do Projeto de Extensão Oficina de Rádio e TV para a Terceira Idade); 3) Ped Riso (do Projeto de Extensão Dramaturgia e Audiovisual) e a realização da I Mostra de Iniciação à Extensão; Implantação de novas estratégias para o acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos na Instituição; Elaboração e produção do Jornal Mural Ponto Zero sobre Extensão PUC-Campinas – para ser afixado nas salas-de-aula da Universidade e no entorno das Estações Guadalupe e Catedral; Elaboração de peça gráfica ou eletrônica/digital dos conteúdos/acervos do Museu Universitário.

Em 2008, as Diretrizes I, VI e VIII foi considerada como avanço a Qualificação da Gestão CGPE, cujo objetivo maior foi ampliar e consolidar os projetos de extensão.

b) Dimensão INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECA

Nesta dimensão, a CPA identificou um avanço em 2006: o levantamento de necessidades para a elaboração de Projeto de reestruturação do espaço físico do CCA, o que atende às Diretrizes VI e VIII

c) Dimensão POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

Em 2005 os avanços evidenciados (Preocupação com a promoção da qualidade de vida dos estudantes e ações desencadeadas nessa perspectiva, com atividades voltadas ao esporte, lazer, saúde e cultura; Ações de integração da comunidade universitária envolvendo gestores dos Centros, Faculdades e

alunos veteranos - DA's, CA's e Atléticas; Apresentação de formas de “viver a Universidade” com informações de natureza acadêmica e de socialização, em vista de uma maior participação na vida acadêmica além do caráter sociocultural e solidário com relação ao "trote"; Realização de oficinas de aprimoramento e troca de experiências e técnicas - “Oficin’arte”) contemplaram 4 Diretrizes: I, II, VI e VIII.

Já em relação aos avanços apontados em 2007 e em 2008 (Elaboração do Termo de Compromisso com DA's e Atléticas sobre a participação de alunos no processo de matrícula dos ingressantes; Desenvolvimento de ações visando a conscientização dos alunos ingressantes e veteranos sobre o significado do trote, por meio do debate sobre o Trote Violento na Universidade; Ampliação do número de alunos participantes e aproximação entre as Atléticas, DA's, CA's e Ligas, além de professores, nos projetos esportivos; Projeto Calouríada propiciou melhoria no relacionamento com a comissão organizadora e da administração sobre os jogos e interações entre alunos e professores com a mudança da Direção do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) para o Campus I e criação do mascote utilizado nas medalhas; Projeto Puccíada: Criação do logotipo para os jogos e Arrecadação de alimentação, roupas, brinquedos e materiais escolares para distribuição a entidades cadastradas pelo GAS), permitem concluir que foram atendidas as seguintes Diretrizes: VI, VIII e IX.

d) Dimensão RESPONSABILIDADE SOCIAL: avanços apontados pela CPA

2005: Projeto Parceria com o Esporte; Programa Escola da Família, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo; Programas de inclusão e desenvolvimento social de natureza interdisciplinar junto à comunidade local, que tem contribuído para a formação de alunos compromissados com a transformação social (Programa PUC-Campinas Solidária – Bairro Carlos Gomes), Programa PUC-Campinas Economia Solidária – formação / organização de cooperativas; Programa Observatório do Trabalho (ligado à Rede Unitrabalho); Programa de Apoio às Políticas Públicas – do qual participam os representantes da PUC-Campinas nos vários Conselhos Municipais e em instituições de caráter filantrópico-social; Projetos de inclusão em parceria com instituições loco-regionais: CCA, Museu Universitário e CIAD; Desenvolvimento e realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade loco-regional como por exemplo, educação ambiental, água, habitação, agro-negócio, etc., e envolvendo praticamente todos os cursos da Universidade com Instituições de Pesquisa e ONGs, lideranças de movimentos sociais, bem como membros de secretarias municipais; Ampliação de relações e parcerias com instituições e poder público.

2006: Continuidade do desenvolvimento do Plano Geral de Extensão com propostas de ações no território da RMC em Paróquias e Instituições Cívicas Organizadas; Criação de sistema informatizado de comunicação entre agentes extensionistas; Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Participação de representantes da Universidade nos Conselhos Municipais; Revitalização do Museu Universitário com instalações de arquivos deslizantes; implantação de novo sistema de acondicionamento para as peças do acervo e do processo de digitalização seqüencial do acervo; Elaboração de proposta do Museu Virtual; Parcerias CCA com Instituições Externas.

2007: Ações propostas e executadas pelo CCA (Coral Universitário, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo de Música de Câmara e Banda), com elaboração e divulgação do cronograma de atividades dos diversos grupos artísticos do CCA, sistematizando as regras para a solicitação de tais atividades, além de continuidade aos projetos de musicalização infantil, oficina de dança, teatro com ampliação do grupo de musicalização infantil para adolescentes; Realização das oficinas de Vivências Artísticas; Interação entre vários setores da Universidade permitida pelos projetos e ações do Museu Universitário; Viabilização do projeto PED Riso 2007 criado com objetivo de oferecer atividades lúdicas às crianças hospitalizadas no HMCP; Ampliação de projetos e atividades que proporcionam a inclusão de pessoas portadoras de deficiências -CIAD); manutenção das atividades do ProAccess

2008: Projetos de Extensão no Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora de Guadalupe, propiciando relações com a comunidade local, facilitando atuação dos profissionais da área da saúde e, também, promovendo ganhos culturais da comunidade; Projeto PED RISO: continuidade das atividades, com inúmeras apresentações, inclusive extra-muros e proposta de ampliação do foco para 2009: de humanização pediátrica para humanização da saúde; Projetos CIAD: avaliação contínua das atividades; estabelecimento de parceria com várias empresas da região, com o objetivo de oferecer assessoria técnica para inclusão de pessoas com deficiências; participação no Programa de Inclusão da PUC-Campinas – Empregabilidade: - implantação do programa para pessoa com deficiência através de ações concretas de apoio às atividades de inserção de pessoas com deficiência na áreas administrativa e acadêmica; Oferecimento da Prática de Formação “Novos Paradigmas da Inclusão”, com o objetivo de oferecer reflexão sobre o tema da inclusão e da deficiência, além de qualificar a formação do futuro profissional e cidadão; 1º ano concluído do Programa Espaço Inclusivo, parceria com o Colégio Pio XII; Projetos CCA e Museu Universitário: - ampliação da participação da comunidade interna nos eventos realizados com rodízio de apresentação das atividades do CCA nos três *Campi* da Universidade; fortalecimento da imagem da PUC-Campinas no que se refere à função social através das ações do CCA e do Museu; Resgate dos trabalhos de 20 anos de existência do CCA, valorizando, com isso, a sua história; Realização da 1ª conferência de Orquestras em Campinas; Transformação do grupo Banda PUC em Big Band, ampliando a participação de outros instrumentistas não pertencentes à banda tradicional. Todos os avanços apontados mostram que todas as Diretrizes da Política de Extensão foram contempladas.

DIRETRIZ	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	79
II	78
III	33
IV	41
V	33
VI	68
VII	42
VIII	75
IX	39
X	33
XI	44

Concluindo, pode-se verificar que todos os avanços apontados pela CPA em relação à Política de Extensão tanto na dimensão Política de Extensão, como em Gestão Institucional, Infraestrutura e Biblioteca, Política de Atendimento a Estudantes e Egressos e Responsabilidade Social, estão amplamente correlacionados a todas as Diretrizes da Política de Extensão, devendo-se ressaltar a grande visibilidade que todos os projetos deram para o reforço da imagem institucional.

4.2.2. Política de Graduação

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GRADUAÇÃO:

- I. Estímulo e apoio ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:
 - a) o ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual;
 - b) o processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural;
 - c) o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão;
 - d) a interação com as linhas de pesquisa e programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
 - e) a interação com os programas e projetos de extensão.
- II. Execução articulada e participativa da gestão dos projetos pedagógicos, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.
- III. Acompanhamento e avaliação permanente dos projetos pedagógicos, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.
- IV. Acompanhamento crítico das demandas sociais, das exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências no campo da Educação, com vistas à realimentação dos Projetos Pedagógicos, bem como à criação de novos cursos.
- V. Incentivo à criação e utilização de inovações no ensino, atento a mudanças constantes do perfil do alunado.

- VI.** Qualificação permanente do estágio e das práticas profissionais, dos trabalhos de conclusão de curso, da monitoria, da iniciação científica, da iniciação à Extensão e das atividades complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- VII.** Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente, considerando temas que envolvam o processo ensino e aprendizagem.
- VIII.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham caráter diferencial, que reflita o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.
- IX.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos com o aluno ingressante, oferecendo instrumental para sua inserção na Universidade, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.
- X.** Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural.
- XI.** Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.
- XII.** Estímulo à oferta seletiva de cursos seqüenciais, articulados aos cursos de graduação, e de cursos de formação de tecnólogos.
- XIII.** Estímulo à participação em atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
- XIV.** Estímulo à divulgação de atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
- XV.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção dos portadores de necessidades especiais.

Considerando-se os avanços identificados pela CPA desde 2005, podemos observar a correlação dos mesmos com as Diretrizes apresentadas acima:

Diretrizes	2005 - Avanços
I e II	Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento ao ensino de

Diretrizes	2005 - Avanços
	Graduação na Universidade; Elaboração e aprovação pelo CONSUN da Política e das Diretrizes para Graduação na PUC-Campinas e acompanhamento de sua implementação
I, III e IV	Criação de Grupos de Trabalho em cada Faculdade, para amplo diagnóstico de todos os cursos de graduação tendo em vista ações de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e do desenvolvimento curricular
II	Diagnóstico das práticas acadêmicas potencializadoras de inovação e qualidade nos cursos por meio da constituição de Grupos de Trabalho Temáticos. O - GT Disciplinas Integrativas procedem à avaliação das disciplinas integrativas implantadas na reestruturação curricular no ano de 2000 e do modelo "ABP" - Aprendizagem Baseada em Problemas – (Área da Saúde)
IV e VI	GT Estágios realizou diagnóstico da situação dos estágios nos cursos de graduação e das diversas formas de convênios e relações dos campos de estágio com a Universidade; recuperação da produção acadêmica (documentos, atas, reflexões) sobre o estágio nos cursos; elaboração de propostas para reorganizar os Estágios dos cursos de Graduação
VI	GT Monitoria procedeu o levantamento documental interno e externo referente à regulamentação e critérios para a monitoria; aperfeiçoamento da normatização interna; esforço em melhorar a divulgação da monitoria junto à comunidade interna – Diretrizes VI e VIII; d- GT TCC: diagnóstico do TCC em todos os cursos e socialização dos resultados; e implantação de ações de qualificação do TCC
VI	Aprovação de Diretrizes Institucionais para as atividades pedagógicas de Estágio, TCC e Monitoria pelo CONSUN
XIV	Divulgação interna e externa das experiências pedagógicas sobre Estágio, Monitoria e TCC; Acompanhamento e processo de socialização das atividades realizadas pelos alunos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados
VI	Relações desenvolvidas entre CELI/PUC-Campinas e instituições que oferecem campos de estágio
IX	Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno – visando acompanhá-lo desde sua chegada à Universidade até o final do curso, preparando-o para ingresso no mundo do trabalho – início do "Projeto Piloto" em um curso de cada Centro
XIII	Continuidade da participação da Universidade no Programa PET
III	Revisão dos processos de avaliação da aprendizagem, bem como de sua normatização interna; Avaliação do Processo Seletivo – Vestibular
VII	Criação de Programa Permanente de Capacitação Pedagógica para Docentes da Graduação, desenvolvido por meio de várias oficinas e minicursos
XIV	Avaliação/qualificação do periódico de divulgação das atividades didático-pedagógicas "Série Acadêmica"

Diretrizes	2006 - Avanços
XIV	Desenvolvimento de experiências desenvolvidas em projetos de parceria PUC-Campinas e escolas da rede pública estadual, e sua divulgação no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, o que reforça o compromisso social da Universidade e a preocupação com a revitalização das Licenciaturas
II, III, V e XIII	Melhoria e ampliação do SIM (Sistema Informatizado da Monitoria) o que permitiu acompanhamento das atividades de monitoria de forma mais ágil, com redução nos custos e facilitação de rotina
VII	Oferecimento de oficinas de capacitação docente, como proposta do PPCP
II e VII	Constituição das EAPPs, que permitem, dentro da especificidade de cada curso, uma avaliação permanente do PP, junto com GAP, Direção e Conselho de Faculdade além da formação de gestores / docentes mais envolvidos, capazes de avaliar pontos positivos e negativos do PP, o que contribui para a melhoria da qualidade de ensino
III	Trabalho sistemático de avaliação dos PP, respeitando e valorizando as peculiaridades e história de cada curso
I e XIII	Incentivo à melhoria de comunicação interpessoal entre discentes, através de programa de exercícios práticos e informações teóricas
XIV	Indexação da Revista "Série acadêmica" (ISSN 1980-3095)
VI	Grupo de Trabalho específico para estudar o estabelecimento de uma nova estrutura organizacional para as atividades de estágio
V e VII	Implementação de Projeto específico para ampliar a compreensão da Avaliação Processual e oferecimento de oficinas aos docentes
III	Constituição de um grupo de trabalho específico para implementar a Avaliação do Ensino

Diretrizes	2007 - Avanços
III	Realização das etapas de avaliação do ensino na ótica dos discentes, previstas no Projeto Avaliação do Ensino
I e II	Elaboração de proposta das Diretrizes de Política de Licenciatura, Programa de Formação de Educadores e Readequação Curricular dos Cursos de Licenciatura
XIV	Ações para divulgação das Licenciaturas junto à comunidade, por meio da Feira Educacional Itinerante
XIV	Melhoria dos aspectos formais da Revista Série Acadêmica

Diretrizes	2007 - Avanços
VI	Avaliação institucional da monitoria (semestral) empreendidas pelos Grupos de Trabalho Monitoria e Estágio.
XIV	Divulgação da Revista Série Acadêmica em diversos países na América do Sul, América Central e Europa, além de instituições relacionadas à pesquisa ou educação no Brasil
III	Empreendimento de ações para avaliação de planos de disciplinas e a socialização de resultados em relação à Avaliação Processual.
VII	Identificação de temas sobre Avaliação Processual para o oferecimento, em 2008, de oficinas, encontros, socialização de experiências, visando o desenvolvimento do Programa de Capacitação Permanente
VI	Empreendimento de ações pelo GT-TCC para implementar e acompanhar a prática pedagógica da avaliação processual
I	Análise de diversos regulamentos/regimentos a fim de se aprimorar os projetos pedagógicos dos cursos
VI	Proposta de discussões sobre TCC

Diretrizes	2008 - Avanços
V, VI, e VIII	<p>Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e revisão do elenco de Práticas de Formação Desenvolvimento de Práticas de Formação em Ciclo de Palestras para 2009 Produção de vídeo para apresentação das Práticas Revisão do folder sobre Prática de Formação Organização da Semana Especial de Prática de Formação
III	<p>Avaliação do Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inclusão dos docentes no processo de Avaliação do Ensino através de auto-avaliação e avaliação dos diretores
VI e VIII	<p>Nova Estrutura Organizacional para o Estágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de roteiro orientador para organização dos regulamentos de Estágio na graduação Revisão de todos os regulamentos de Estágio dos cursos de bacharelado Estabelecimento de fluxos para melhoria da tramitação interna dos termos de compromisso.
VIII	<p>Implantação da Política de Licenciatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização do II Encontro de Licenciatura e IV Mostra de Projetos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados Integração com a comunidade externa através das oficinas para professores e alunos da educação básica Participação expressiva de alunos da PUC e da educação básica na

	sessão de abertura e nas oficinas.
VI	TCC e Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> Definição dos indicadores comuns em todas as fases que envolvem o TCC
VI e XIII	Monitoria: <ul style="list-style-type: none"> Oferecimento de quatro práticas de formação com o objetivo de capacitar os alunos para o exercício da monitoria

Diretrizes	2008 - Avanços - ENADE
I e III	Farmácia: proposta de funcionamento da Farmácia Escola com novos equipamentos e com papel fundamental no aprimoramento no Projeto Pedagógico, permitindo maior integração de disciplinas
I e III	Educação Física: utilização dos dados como subsídio para discussão do oferecimento concomitante de licenciatura e bacharelado
I e III	Enfermagem: mesmo com a avaliação externa, o curso mantém processo contínuo de auto-avaliação.
I e III	Fisioterapia: conscientização de docentes e discentes da importância da participação responsável na prova do ENADE e resgate da identidade da Faculdade
I e III	Fonoaudiologia: trabalho em equipe entre docentes e discentes, no qual cada um assume responsabilidade que lhe cabe pelo sucesso do grupo
I e III	Medicina: dados do ENADE foram considerados para a revisão do Projeto Pedagógico.
I e III	Nutrição: minuciosa análise procedida pelo curso tanto em relação aos resultados como em relação aos conteúdos explorados em todas as questões
I e III	Odontologia: análise dos resultados pela Direção de Faculdade e membros do Conselho, comparando com a avaliação do currículo e da atividade docente, com ênfase na disponibilidade dos professores para orientação extraclasse
I e III	Serviço Social: os resultados do ENADE debatidos em reuniões com alunos, professores e direção, ajudaram na discussão do Projeto Pedagógico do Curso, com a inclusão, entre outras mudanças, de uma disciplina de língua portuguesa
I e III	Terapia Ocupacional: discussão dos resultados com professores (no Planejamento Pedagógico) e alunos

Algumas análises, em relação aos dados acima, podem ser feitas:

- A Diretriz X, sobre intercâmbio, desde 2005 não tem sido trabalhada pela PROGRAD e sim pelo DRE, na dimensão Política de Atendimento a Estudantes e Egressos
- Apenas um relatório (PROGRAD 7 – 2007) contempla as Diretrizes XI e XII, sobre oferta de cursos seqüenciais e tecnológicos, através de estudo de demanda para Cursos Superiores de Tecnologia, realizado pelo IOPEQ (instituto de Opinião Pública, Estatística e qualidade Ltda.)
- Todos os avanços apontados pela CPA desde 2005 vêm, sistematicamente atendendo às Diretrizes da Política de Graduação, com a seguinte distribuição:

DIRETRIZ	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	6
II	5
III	10
IV	2
V	3
VI	13
VII	5
VIII	2
IX	1 (PAAA)
X	1 Realização: DRE
XI	1
XII	1
XIII	5
XIV	7
XV	1 (ProAces)

- Aspecto extremamente positivo refere-se à contínua avaliação e conseqüentes readequações nos projetos da PROGRAD
- Aspecto que poderia merecer mais destaque seria o de investimento em pesquisas mercadológicas para o oferecimento de cursos de formação de tecnólogos

Projetos da PROGRAD em outras dimensões do SINAES:

a) Dimensão GESTÃO INSTITUCIONAL

Em 2005, dois avanços foram apontados: 1) Revisão de normas internas e adaptação à nova estrutura organizacional; 2) “Capacitação em serviço” dos responsáveis pelas Secretarias Acadêmicas dos Centros. Ambos contemplam a Diretriz II

b) Dimensão POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

Em 2006, dois projetos da PROGRAD foram considerados avanços pela CPA: 1) Consolidação do PPR com alunos e ex-alunos; 2) Implantação do PAAA (Projeto Acompanhamento Acadêmico Aluno) e do projeto Ingressantes. Ambos contemplam a DIRETRIZ IX

No ano de 2007 a PROGRAD realizou dois projetos: 1) 2ª etapa do PAAA; 2) Ações para implantação do Projeto Tutoria. Ambos contemplam as Diretrizes IV e X

Finalmente em 2008 houve um projeto da PROGRAD considerado como avanço: 3ª fase do PAAA, que contempla a Diretriz IX

c) Dimensão POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Em 2006 a PROGRAD realizou 3 ações consideradas pela CPA como avanços: 1) Continuidade do PPCP; 2) Resultados da avaliação do PPCP como subsídios para a proposta de continuidade do programa em 2007; 3) Estabelecimento de metas para o PPCP – 2007, com estruturação de banco de dados e desenvolvimento de sistema informatizado específico. Tais ações contemplam a Diretriz VII.

Já em 2007 houve a continuidade na implementação do PPCP, que está relacionado com a Diretriz VII

d) Dimensão RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2005 a CPA apontou como avanços: 1) Projeto Monitoria – que contempla a Diretriz VI; 2) PROUNI – Diretrizes II e IX. No ano de 2007 a CPA apontou como avanço a manutenção das atividades do ProAces, projeto que contempla a Diretriz XV e em 2008 foi apontado como avanço as ações do ProAces, contemplando a Diretriz XV.

Dois pontos, apontados por membros da CPA em 2009, mereceriam destaque: as disciplinas oferecidas nas Práticas de Formação deveriam ser alvo de análise criteriosa, tanto as muito, como as pouco e também as nunca procuradas; em relação à Monitoria, pensar em estratégias de aproveitamento dos alunos que se inscreveram e não conseguiram por falta de vagas em outras áreas (p. ex.: Licenciatura, Saúde Coletiva...). Por fim, deve-se apontar também que a avaliação dos resultados do ENADE, de forma mais objetiva, só foi realizada pela CPA em 2008.

Como conclusão, pode-se afirmar que os inúmeros projetos da PROGRAD, executados desde 2005 e avaliados pela CPA, tanto na dimensão Política de Graduação como nas dimensões Gestão Institucional, Política de Atendimento a Estudantes e Egressos, Política de Recursos Humanos e Responsabilidade Social, contemplam todas as Diretrizes estabelecidas para a Política de Graduação, sendo que apenas a Diretriz X, específica para intercâmbio nacional e internacional, encontra-se operacionalizada pelo DRE.

Deve ser ressaltada a contínua avaliação e revisão dos projetos executados, o que permite um aprimoramento constante nas áreas de atuação.

4.2.3. Política de Pesquisa e Pós-Graduação

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU:

- I. Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional.
- II. Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação.
- III. Desenvolvimento das linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de Extensão da Universidade.
- IV. Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos.
- V. Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completos a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa.
- VI. Fortalecimento do papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais.
- VII. Aprimoramento dos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País.

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:

- I. Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- II. Desenvolvimento de propostas institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas.
- III. Interação constante com os egressos do *Lato Sensu*.
- IV. Estabelecendo-se uma comparação das Diretrizes acima com os avanços apontados pela CPA desde 2005, temos o seguinte quadro:

Diretrizes	2005 - Avanços
II	Processo de institucionalização da pesquisa - delineamento das linhas e grupos de pesquisa orientados pela Missão e Objetivos institucionais, priorizando o apoio aos projetos de relevância social e impacto loco-regional
IV	Crescimento da produção científica, embora ainda abaixo da média nacional, e busca de sua qualificação
IV	Ação de acompanhamento e avaliação dos grupos de pesquisa - análise quantitativa e qualitativa
I	Proposta de criação do Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa (Labmet) e do Escritório de Pesquisa (Epesq) - como ferramentas de apoio ao desenvolvimento de Pesquisas e como facilitadores de convênios e parcerias
II e VII	Análise e avaliação das publicações científicas da PUC-Campinas dando origem a processo de formulação de política editorial e de divulgação da produção científica - qualificação das publicações
I e VI	Formulação e implantação de processos de avaliação da Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i>
V	Elaboração de documentos de natureza avaliativa e normativa para Pesquisa e Pós-Graduação (Regulamento Geral de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , Guia do Aluno de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>)
III	Desenvolvimento da integração entre Graduação e Pós-Graduação, pela Iniciação Científica
III	Incentivo e apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos

Diretrizes	2006 - Avanços
VI	Acordo amplo de cooperação com a Université de Paris X – Nanterre (França), o que permitirá a realização de atividades conjuntas de pesquisa entre a Universidade francesa e a PUC-Campinas, especificamente o programa de Pós-Graduação do curso de Psicologia
VI	Parcerias pontuais com a Université Paris III – Lille e Université de Poitiers
II (<i>Lato Sensu</i>) e VI	Oferecimento do Ciclo de Palestras, que reforçou a função social de integração com a comunidade, além de fornecer subsídios para o oferecimento dos cursos de especialização
I	Proposta de elaboração/desenvolvimento do novo Portal de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> 2007, que possibilitou acesso mais simplificado, eficiente e atraente aos interessados
I	Elaboração de projeto piloto de Escritório de Pesquisa, visando maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade

Diretrizes	2007 - Avanços
VI	Realização de novos acordos de cooperação Internacionais e Nacionais para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
I	Processo de qualificação interna dos Grupos de Pesquisa Institucionais no Diretório do CNPq
I	Ações para implantação do Escritório de Pesquisa, visando promover o desenvolvimento das pesquisas Institucionais
VI	Realização do Ciclo de Palestras para consolidação da imagem institucional da PUC-Campinas como Centro de Educação Continuada
I (<i>Lato Sensu</i>)	Avaliação sistemática dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .

Diretrizes	2008 - Avanços
VI	Número expressivo de participantes nos eventos do Ciclo de Palestras, tanto alunos como profissionais da área
I	Realização de avaliação visando a reestruturação de grupos e linhas de pesquisas institucionais
I	Implementação do projeto Escritório de Pesquisa;
IV	Abertura do ponto de Apoio FAPESP – PUC-Campinas.
V	Acompanhamento e avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , independente da avaliação externa
I (<i>Lato Sensu</i>)	Avaliação dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> através de questionário aplicado aos alunos ingressantes com o objetivo de melhorar a divulgação para a comunidade
II	Diversas ações de Avaliação das atividades de Pesquisa, desencadeadas pelo programa e divulgadas para a comunidade e agencias financiadoras

Os quadros acima permitem a seguinte análise:

<i>Stricto Sensu</i>	
Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	7
II	3

III	2
IV	3
V	3
VI	5
VII	1

<i>Lato Sensu</i>	
Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	4
II	1

Ou seja, desde 2005 houve uma grande ênfase em projetos que contemplam a Diretriz I: Consolidação dos Grupos de Pesquisa e avaliação dos Cursos de Lato e *Stricto Sensu*. Em 2005 houve o levantamento dos dados institucionais desde 2002 sobre a produção de docentes, publicação de trabalhos científicos, avaliação de cursos de pós-graduação, constituição de grupos de pesquisa e desenvolvimento de parcerias com a comunidade local, regional e internacional. Apenas a Diretriz III da Política de Pós Graduação *Lato Sensu* (Interação constante com os egressos do *Lato Sensu*) ao longo de 2005-2008 não foi contemplada.

A PROPESQ participou, ainda, em 2005, com um projeto ligado à PROGRAD, que diz respeito à avaliação de atividades de Iniciação Científica, o que atende à Diretriz III do *Stricto Sensu*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme afirmamos nos Relatórios de Auto-avaliação já encaminhados, a PUC-Campinas, por meio da CPA e demais setores diretamente envolvidos com a avaliação institucional, envidou grande esforço para recuperar todos os processos avaliativos desencadeados entre 2002 e 2004. Paralelamente, planejou e iniciou a implementação da auto-avaliação nas dimensões do SINAES, sempre levando em conta os processos avaliativos internos já de longa data desenvolvidos pela Instituição em suas atividades-fim.

Após o envio do último Relatório, em dezembro de 2009, a CPA iniciou os preparativos para organizar o material que seria objeto de análise de seus membros, a fim de apontar os avanços, as fragilidades, as recomendações e sugestões para a Política de Uso dos Dados do PROAVI, conforme metodologia prevista, visando apresentar um Balanço Crítico do período 2005-2009.

O conhecimento gerado nesse período resultante do processo de autoavaliação tem possibilitado reflexão e revisão constantes das metas e prioridades da Instituição. Outro aspecto importante desse Balanço é que, cada vez mais, a PUC-Campinas está fortalecendo o desenvolvimento de uma cultura de avaliação, buscando a qualificação permanente de suas atividades.

Com relação à atuação da CPA neste período, a metodologia de trabalho mostrou-se eficaz, no entanto, alguns aspectos poderiam ser melhor trabalhados. A CPA, em suas discussões, deveria manter um esquema de continuidade com o ano anterior o que permitiria uma avaliação de como as fragilidades, sugestões/recomendações foram consideradas pela área envolvida no desenvolvimento de seus projetos. Para tanto, seria necessário elaborar um roteiro que facilitasse a constatação de tal continuidade, talvez até no próprio formulário já desenvolvido pelo NTA-CPA.

Outro aspecto seria criar um mecanismo de esclarecimento de dúvidas recorrentes, por parte da comunidade acadêmica; há alguns itens cuja compreensão mostra-se muito divergente nos relatórios (por ex. o conceito de IDD nos relatórios do ENADE). É preciso esclarecer tais conceitos para que as divergências seja, esclarecidas. Uma sugestão poderia ser a criação de um meio eletrônico de esclarecimento de dúvidas identificadas pela CPA, que poderia ser enviado diretamente aos responsáveis pela elaboração dos relatórios (p. ex., no caso específico do ENADE, a todos os Diretores de Faculdade). Além disso, acrescentar uma nova estratégia de avaliação dos relatórios, incluindo um tópico a mais, que seria a comparação com as Políticas da dimensão em questão, o que ampliaria a avaliação dos mesmos.

O fato mais relevante da análise da CPA foi a comprovação que de fato existe articulação entre as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão com os avanços apontados nesse período, mostrando que a Universidade norteia suas ações/projetos baseada em suas diretrizes. Neste sentido, a quantificação dos avanços se configura apenas como referencia, uma vez que apenas um avanço identificado numa dimensão, pode ter um significado enorme para a Instituição, a exemplo da

acessibilidade, com a implantação do Proaces – Programa de Acessibilidade.

No entanto, o Balanço Crítico se mostrou importante instrumento de gestão dos dados e resultados do PROAVI e deve orientar a continuidade da autoavaliação institucional

Assim para 2010 estão previstas as seguintes ações:

1. Dar continuidade à análise dos relatórios de avaliação de 2009 e concluir Volume II a ser encaminhado ao MEC/INEP.
2. Acompanhar e avaliar os projetos e ações programados para 2010 e previstos no PDI 2008-2012.
3. Dar continuidade às ações do Plano de Comunicação Interna e Externa:
 - Continuidade da publicação de: Boletim Informativo e Cadernos de Avaliação.
 - Atualizar constantemente o site do PROAVI.
 - Participar de eventos externos sobre avaliação institucional
4. Dar continuidade ao cadastramento eletrônico de todos os relatórios de avaliação do PROAVI e demais documentos da CPA e NTA.
5. Tendo em vista a Portaria MEC nº 821, de 24 de agosto de 2009, em seu artigo 6º, que determina a postagem dos relatórios de autoavaliação institucional de cada ano até 31/03 do ano subsequente, redefinir metodologia de análise dos relatórios das diferentes áreas da Instituição pela CPA.

Como já pontuamos em relatórios anteriores, mesmo com as dificuldades para envolvimento de todos os segmentos da Instituição com a avaliação, podemos assegurar que temos avançado na consolidação numa cultura de avaliação, seja pela maior adesão a processos avaliativos, seja pela compreensão da avaliação como estratégia de aprimoramento das atividades-fim e da gestão da Universidade.

6. CRONOGRAMA GLOBAL DE FASES/ETAPAS DO PROAVI/2009

Fases/Etapas	2009											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Entrega dos Relatórios de Avaliação e ações desencadeadas em 2008 pelos diferentes setores												
Preparação pelo NTA do Material de Avaliação para análise da CPA												
Análise dos Resultados pela CPA												
Revisão do Cronograma de atividades da CPA/NTA												
Preparação de documentos, relatórios para Comissão Externa de Avaliação												
Organização da infraestrutura de trabalho para Comissão Externa de Avaliação												
Acompanhamento da visita <i>in loco</i>												
Retomada das atividades da CPA: análise dos resultados dos projetos 2008												
Continuidade das ações do Plano de Comunicação Social do PROAVI												
Encaminhamento de Relatório Complementar do PROAVI ao MEC/INEP												
Planejamento 2010												

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições**. Brasília: MEC/CONAES, 25/04/2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília. MEC/INEP/CONAES, 2004.

_____. **Lei 10.861/04. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. SINAES. Brasília: DOU n. 72, 14/04/2004, seção 1, p. 3-4.

_____. **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20/12/1996.

_____. **Nota Técnica. Prazo para postagem anual de Relatório de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília, 17/02/2009.

_____. **Portaria nº 1264/08 Aprova em extrato o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Brasília, 17/10/2008.

_____. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-avaliação**. CONAES/INEP, 17/09/2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: Publicação Interna, 2003.

_____. **Estatuto**. Campinas: publicação interna, aprovado e homologado: DOU, 16/06/2004.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, 2003.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2008-2012. Publicação interna, 2008.

_____. **Regimento Geral da PUC-Campinas**. Publicação interna, aprovado pelo Conselho Universitário: Ata, 376ª Reunião, 09/06/2004.

_____. Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infra-estrutura, Atenção à comunidade Interna). **Ata**, 429ª reunião do Conselho Universitário, 06/03/2008.

LOCAL E DATA:	Campinas, 16 de dezembro de 2009
COORDENADOR DA CPA:	José Benedito de Almeida David
MEMBROS DA CPA:	Bruno Pompeo de Camargo Ortolani 
	Claudio Aparecido Violato 
	Elisabete Matallo Marchesini de Pádua 
	Ivan Nicolau Falsetti 
	José Benedito de Almeida David 
	Rosa Maria Cruz Gontijo 
	Sebastião Ximenes Junior 
	Silvia Regina Machado de Campos 
	Sônia Regina Blasi Cruz 

ANEXOS

ANEXO A

Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação - Ingressantes 2009

“Conhecer para aprimorar”

Alunos Ingressantes da PUC-Campinas

2009

Mai 2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht (*pro tempore*)

Departamento de Planejamento e Organização - DPLAN

Adriane Elisabeth Olivatto

Maria Cristina Tizzei

Maria Letícia de Oliveira

Nereida de Aguiar Moreira

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

Departamento de Relações Externas - DRE

Bianca Souza de Oliveira

Marcia Tichauer da Rocha

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio.....	13
Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior.....	14
Figura 3. Conhecimento de Idiomas: Inglês.....	16
Figura 4. Conhecimento de Idiomas: Espanhol.	17
Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.....	11
Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.	12
Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio (total e por centro).	13
Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior (total e por centro).	14
Tabela 5. Porcentagem de respondentes segundo tipo de vivência no exterior.	15
Tabela 6. Porcentagem de respondentes segundo país onde ocorreu a vivência.	15
Tabela 7. Porcentagem de respondentes segundo idiomas em que possuem conhecimento.....	16
Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio (total e por centro).....	18

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 INTRODUÇÃO	9
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6 ANEXO	20

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório contém a análise dos resultados da pesquisa realizada com os alunos ingressantes dos cursos de graduação de 2009 da PUC-Campinas, dando continuidade ao processo iniciado em 2008.

Com o objetivo de mapear alunos que tenham interesse em receber, em suas residências, estudantes oriundos de outros países, implantando assim um "Banco de Hospedagem", com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

Foi com este intuito que o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), com a colaboração do Departamento de Relações Externas (DRE), elaborou o instrumento que permitiu coletar os dados e as informações aqui contidas.

Este trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, apontando para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de intercâmbio.

Profa. Sílvia Regina Machado de Campos

Coordenadora do DPLAN

2 INTRODUÇÃO

A PUC-Campinas, em março de 2005, estabeleceu o seu Programa de Auto-Avaliação Institucional (PROAVI), conforme diretrizes definidas pela Lei nº 10.861 que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Entre as dimensões avaliadas pelo Programa estão as Políticas de Atendimento aos Estudantes e o Planejamento e Avaliação.

O Departamento de Relações Externas da PUC-Campinas é responsável pelo desenho do Projeto de Cooperação Nacional e Internacional da Universidade, cujo objetivo é fomentar a troca de informação e a produção de conhecimento, incentivando a formação integral de discentes, funcionários e docentes.

Atualmente o Departamento trabalha na manutenção de convênios já assinados e no redesenho dos processos de intercâmbio entre discentes da PUC-Campinas e estudantes de outras Instituições de Ensino Superior. Atua, ainda, como facilitador da experiência internacional dos estudantes divulgando e promovendo palestras, apresentações, feiras, workshops que informem ao aluno cursos, programas e bolsas de estudos diversos, assim como orientando-os na obtenção de documentos para tal.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de mapear alunos da PUC-Campinas interessados em participar de programas de intercâmbio, foi realizado um levantamento sobre vivência no exterior, conhecimento em línguas estrangeiras e interesse em receber estrangeiros na própria casa, tendo como público-alvo os alunos ingressantes dos cursos de graduação da Universidade.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico, disponibilizado no site do aluno entre 16/02/2009 e 05/04/2009, composto de perguntas, em sua maioria com respostas pré-codificadas.

Para a identificação do público-alvo foi feito um levantamento na base de dados, do Sistema Acadêmico, que indicou o número de matriculados ingressantes^[1], em 2009, em cada curso de graduação.

Foram preenchidos 335 questionários, representando 7,8%, do total de alunos ingressantes dos cursos de graduação. Os dados foram disponibilizados pela Gerência de Informática e analisados com a utilização do software estatístico SPSS.

^[1] Foram considerados os ingressantes do período, não sendo excluídos os respondentes com matrícula cancelada posteriormente.

4 RESULTADOS

Foi feito um levantamento de informações a respeito dos alunos ingressantes, tais como: interesse em participar de programas de intercâmbio, vivência no exterior, tipo de experiência e país onde ocorreu, conhecimento em idiomas estrangeiros, além de detectar interessados em receber estrangeiros na própria casa, para programas de intercâmbio.

Dos 4.287 ingressantes, 7,8% responderam ao questionário. A distribuição dos respondentes não ocorreu de modo homogêneo, havendo algumas discrepâncias entre alguns cursos e, conseqüentemente, entre as grandes áreas do conhecimento, conforme mostram as Tabelas 1 e 2. A pesquisa previa, inicialmente, entrevistar todos os possíveis ingressantes. Porém, a adesão por via eletrônica, foi abaixo do esperado, mas acima do registrado em 2008 (6,6%).

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.

Centro	%	Total
CCHSA	8,6	802
CCV	7,5	717
CEA	7,4	1.044
CEATEC	7,1	1.120
CLC	9,3	604
Total	7,8	4.287

Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.

Curso	%	Total
Administração	4,9	427
Administração - Comércio Exterior	9,0	210
Administração - Logística e Serviços	11,2	107
Arquitetura e Urbanismo	9,9	161
Artes Visuais	4,3	47
Biblioteconomia	5,0	20
Ciências Biológicas	11,6	121
Ciências Contábeis	6,7	90
Ciências Econômicas	9,0	210
Ciências Farmacêuticas	5,3	76
Ciências Sociais	3,1	32
Comunicação Social - Jornalismo	10,7	178
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	5,7	244
Comunicação Social - Relações Públicas	19,4	98
Direito	10,9	393
Educação Física	4,1	98
Enfermagem	9,1	88
Engenharia Ambiental	3,5	198
Engenharia Civil	6,9	202
Engenharia de Computação	8,3	72
Engenharia Elétrica - Telecomunicações	4,9	123
Filosofia	8,0	75
Fisioterapia	3,0	66
Fonoaudiologia	0,0	1
Geografia	15,6	32
História	11,1	54
Letras	5,4	37
Matemática	0,0	2
Medicina	6,3	95
Nutrição	5,1	59
Odontologia	6,9	58
Pedagogia	7,0	57
Psicologia	8,5	153
Química Tecnológica	5,1	99
Serviço Social	10,3	29
Sistemas de Informação	10,7	103
Superior Sequencial em Tecnologia da Informação	6,5	31
Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação	14,3	35
Tecnologia em Redes de Computadores	3,2	62
Teologia	2,3	44

Com relação aos programas de intercâmbio, verificou-se que 89% têm interesse em participar (Figura 1), sendo os maiores percentuais entre os ingressantes do CEATEC (93,7%) e CLC (92,9%), conforme apresentado na Tabela 3.

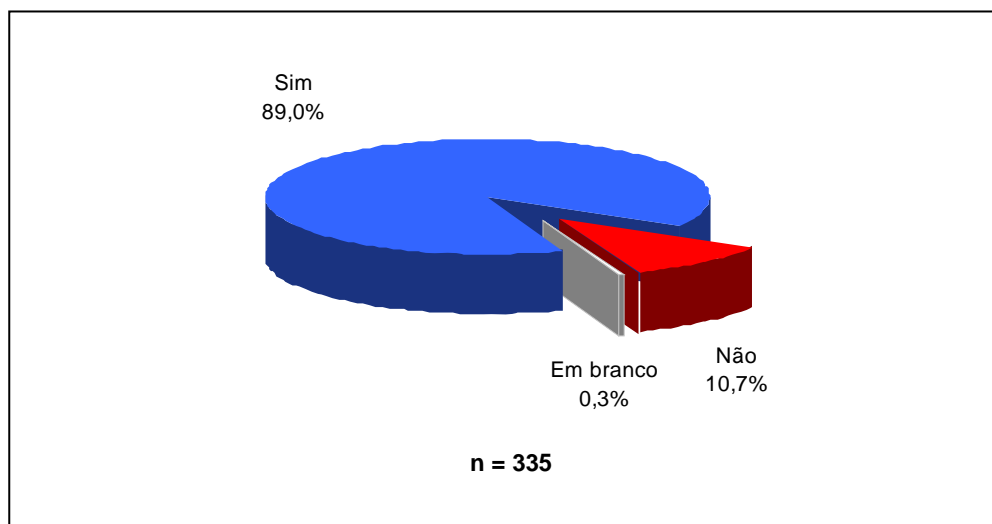


Figura 1. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio.

Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio (total e por centro).

Interesse em programas de intercâmbio	Total	Centro				
		CCHSA	CCV	CEA	CEATEC	CLC
	%	%	%	%	%	%
Sim	89,0	87,0	87,0	84,4	93,7	92,9
Não	10,7	13,0	13,0	14,3	6,3	7,1
Em branco	0,3	-	-	1,3	-	-
Total	(335)	(69)	(54)	(77)	(79)	(56)

Em relação à vivência no exterior, 22,4% afirmaram ter passado por alguma experiência (Figura 2), sendo o maior percentual entre os ingressantes do CCV com 25,9% (Tabela 4).

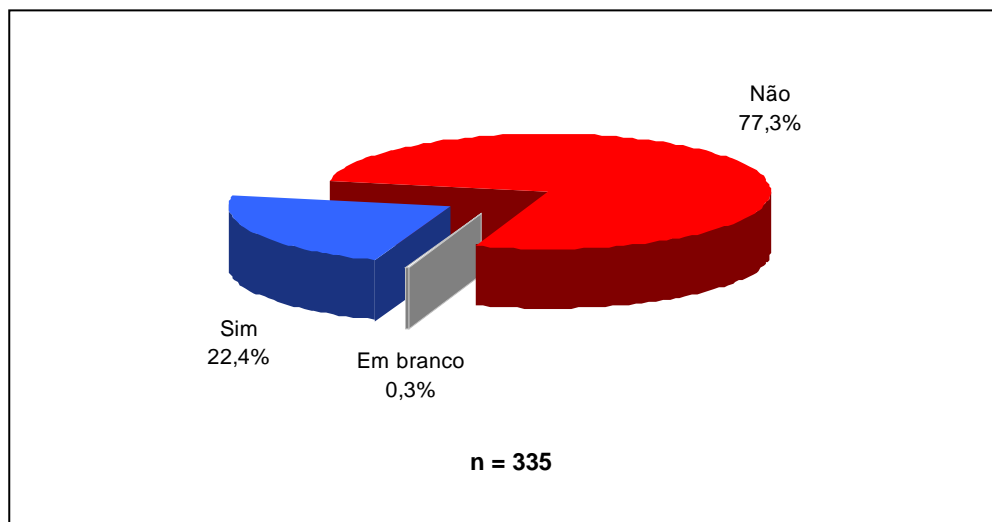


Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior.

Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior (total e por centro).

Vivência no exterior	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	22,4	17,4	25,9	23,4	22,8	23,2
Não	77,3	82,6	74,1	75,3	77,2	76,8
Em branco	0,3	-	-	1,3	-	-
Total	(335)	(69)	(54)	(77)	(79)	(56)

Entre os tipos de vivência no exterior, o mais apontado foi turismo com 69,3% (Tabela 5) e o país mais citado foi EUA com 54,7% (Tabela 6) entre os ingressantes.

Tabela 5. Porcentagem de respondentes segundo tipo de vivência no exterior.

Tipo de vivência	%
Turismo	69,3
Intercâmbio	22,7
Curso de curta duração	17,3
Estágio	4,0
Trabalho	2,3
Outra	10,7
Total*	(75)

*Respondentes que declararam vivência no exterior.

Tabela 6. Porcentagem de respondentes segundo país onde ocorreu a vivência.

País	%
EUA	54,7
França	16,0
Espanha	14,7
Itália	14,7
Argentina	13,3
Portugal	13,3
Inglaterra	10,7
Chile	8,0
Alemanha	5,3
Canadá	5,3
Suíça	5,3
Uruguai	5,3
Holanda	2,7
Irlanda	2,7
México	2,7
Outros	29,3
Total*	(75)

*Respondentes que declararam vivência no exterior.

Quando questionados sobre o conhecimento de outros idiomas, a maioria citou o inglês (86,6%), seguido pelo espanhol (39,1%), conforme Tabela 7.

Tabela 7. Porcentagem de respondentes segundo idiomas em que possuem conhecimento.

Idioma	%
Inglês	86,6
Espanhol	39,1
Alemão	2,4
Italiano	2,4
Francês	2,1
Outro	1,5
Em branco	10,4
Total	(335)

Dos respondentes que afirmaram ter conhecimento em inglês, em torno de 40% considera ter boa compreensão e leitura, mas escreve e fala razoavelmente o idioma na mesma proporção (Figura 3).

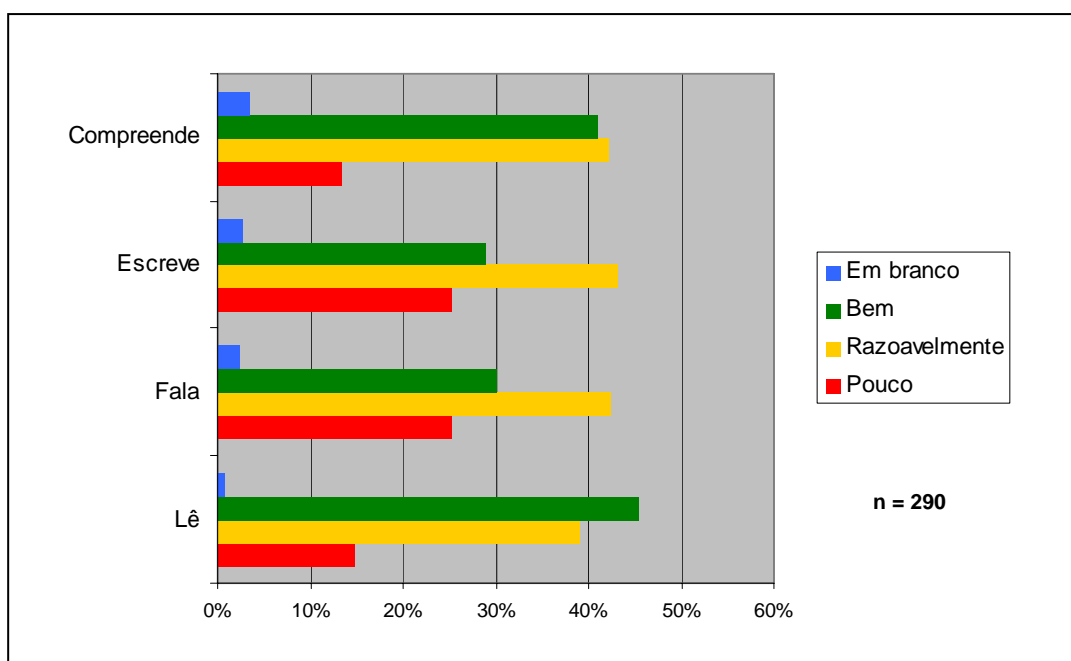


Figura 3. Conhecimento de Idiomas: Inglês.

Entre os respondentes que afirmaram ter conhecimento em espanhol, em torno de 80% considera ter compreensão e leitura boa ou razoável, mas escreve e fala razoavelmente ou pouco o idioma (Figura 4).

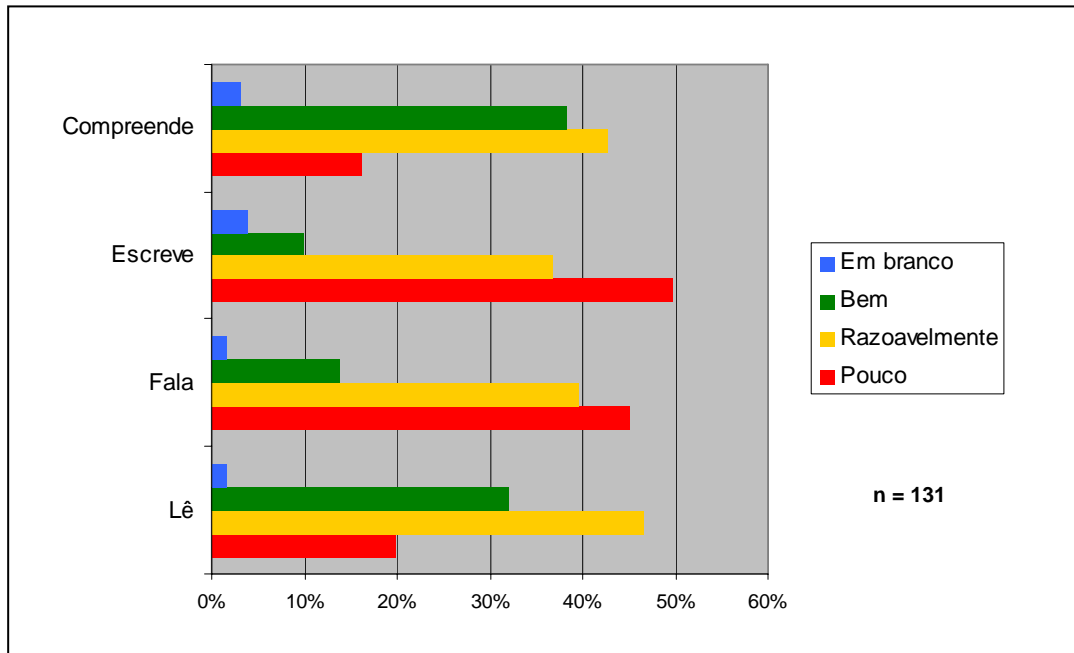


Figura 4. Conhecimento de Idiomas: Espanhol.

Em relação ao interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio, 40% dos respondentes demonstraram receptividade (Figura 5 e Tabela 8).

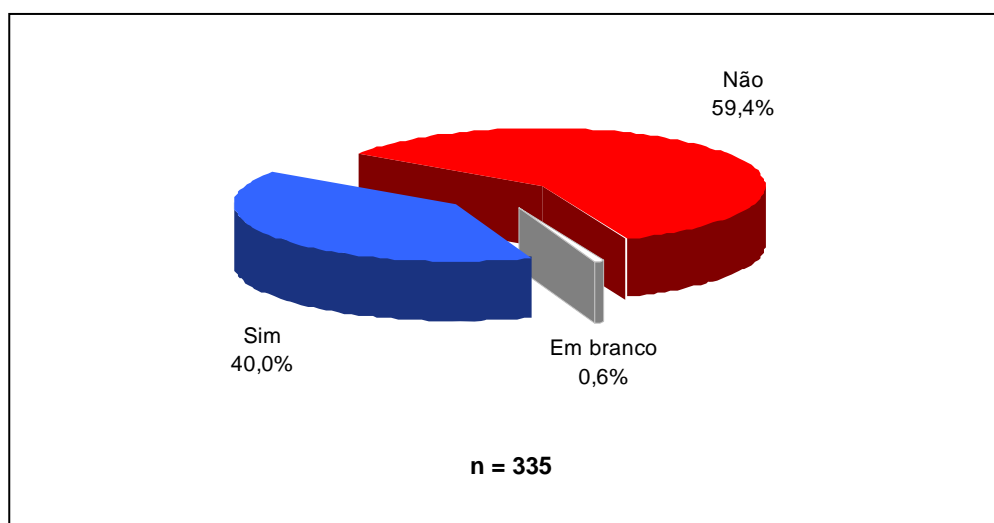


Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.

Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio (total e por centro).

Interesse em receber um estrangeiro	Total	Centro				
		CCHSA	CCV	CEA	CEATEC	CLC
	%	%	%	%	%	%
Sim	40,0	36,2	38,9	33,8	43,0	50,0
Não	59,4	63,8	61,1	64,9	55,7	50,0
Em branco	0,6	-	-	1,3	1,3	-
Total	(335)	(69)	(54)	(77)	(79)	(56)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos ingressantes, no ano de 2009, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas buscando conhecer seu interesse por programas de intercâmbio.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a grande maioria tem interesse em participar de programas de intercâmbio;
- as experiências no exterior, até o momento, são em sua maioria como turistas;
- o idioma mais citado é o inglês;
- 40% dos respondentes manifestaram interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.

Considerando que este estudo integra o Programa de Auto-Avaliação da PUC-Campinas, almeja-se que estes resultados, possam contribuir para o fomento dos acordos de cooperação com outras IES, viabilizando, assim, oportunidades de intercâmbio para os discentes, nas diversas áreas do conhecimento.

ANEXO



BUSCANDO SER AINDA MELHOR COM A SUA OPINIÃO



Questionário Eletrônico - Alunos Ingressantes da PUC-Campinas 2009

A PUC-Campinas vem atuando intensamente no desenvolvimento de novas iniciativas na área de intercâmbio.

O Departamento de Relações Externas (DRE), com apoio do Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), elaborou um questionário com o objetivo de traçar o perfil e os interesses dos alunos em intercâmbio.

Como você está ingressando em um curso de graduação em 2009, gostaríamos de convidá-lo a responder as questões a seguir.

Não deixe de respondê-lo. Sua participação é de extrema importância.

Antecipadamente agradecemos sua atenção.

RESPONDER AVALIAÇÃO

Questionário de Alunos Ingressantes 2009

1) Você tem interesse em participar de programas de intercâmbio?

- Sim
 Não

2) Você já teve alguma vivência no exterior?

- Sim
 Não

3) Em caso afirmativo na questão 2, que tipo?

- Intercâmbio
 Estágio
 Curso de curta duração
 Turismo
 Outro

4) Em caso afirmativo na questão 2, em que país(es)?

- Espanha
 EUA
 França
 Itália
 Inglaterra
 Portugal
 Outros

5) Como é seu conhecimento de outros idiomas?

Deixe em branco se não fala outro...

Idioma 1

Lê Pouco Razoavelmente Bem

Fala Pouco Razoavelmente Bem

Escreve Pouco Razoavelmente Bem

Compreende Pouco Razoavelmente Bem

Idioma 2

Lê Pouco Razoavelmente Bem

Fala Pouco Razoavelmente Bem

Escreve Pouco Razoavelmente Bem

Compreende Pouco Razoavelmente Bem

6) Você teria interesse em receber um estrangeiro em sua casa, para programas de intercâmbio?

- Sim
 Não

GRAVAR RESPOSTAS

ANEXO B

Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação - Concluintes 2009

“Conhecer para aprimorar”

Alunos Concluintes da PUC-Campinas

2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht (*pro tempore*)

Departamento de Planejamento e Organização - DPLAN

Adriane Elisabeth Olivatto

Maria Cristina Tizzei

Maria Letícia de Oliveira

Nereida de Aguiar Moreira

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização.....	19
Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminarem a graduação, pretendem ingressar em algum curso nos próximos dois anos.	20
Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação proporcionou condições básicas para enfrentarem o mundo do trabalho.	21
Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação.	26
Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.....	12
Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.	13
Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos.	14
Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que residem (total e por centro).	15
Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada (ou não) exercida (total e por centro). ...	16
Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor de atuação e econômico (total e por centro).	17
Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalham (total e por centro).	18
Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet...	19
Tabela 9. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso que pretendem fazer nos próximos dois anos.	20
Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (total e por centro).	21
Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (por curso).	22
Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por centro).	23
Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação (total e por centro).	23
Tabela 14. Distribuição percentual dos respondentes que têm buscado informações sobre os cursos de pós- graduação ou de extensão nas instituições de ensino superior (total e por centro).	24
Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscam informações sobre curso(s) de pós-graduação ou de extensão (total e por centro).	25
Tabela 16. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluírem a graduação (total e por centro).	26
Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação (total e por centro).	27

Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.	27
Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.	28
Tabela 20. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas (total e por centro).	29

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 INTRODUÇÃO.....	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS	12
4.1 Perfil demográfico	14
4.2 Perfil socioeconômico.....	15
4.3 Atuação Profissional.....	17
4.4 Tipos de mídia e acesso à informação.....	18
4.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais	20
4.6 Pós-Graduação	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. ANEXO.....	31
ANEXO I	32

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório contém a análise dos resultados da pesquisa realizada com os alunos concluintes dos cursos de graduação de 2009 da PUC-Campinas. Com o objetivo de conhecê-los melhor, busca-se identificar os interesses e expectativas do corpo discente, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

Foi com esse intuito que o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), com a colaboração da Reitoria, Pró-Reitorias, Centros e Faculdades, elaborou o instrumento que coletou os dados e as informações aqui contidas.

Este trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, subsidiar a qualificação permanente dos cursos de graduação e apontar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino, principalmente no de Pós-Graduação e Extensão. Reflete, acima de tudo, o esforço de diversas áreas rumo à efetiva implantação e institucionalização de um Programa Permanente de Relacionamento com Egressos.

Esperamos que seja apenas o início de uma caminhada rumo à efetiva implementação do referido programa e que, a cada nova pesquisa, possamos contar com a adesão de um número cada vez maior de alunos concluintes, bem como as sugestões ou contribuições de toda a Comunidade Acadêmica.

Profa. Sílvia Regina Machado de Campos

Coordenadora do DPLAN

2 INTRODUÇÃO

A PUC-Campinas, em março de 2005, estabeleceu o seu Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI), conforme diretrizes definidas pela Lei nº 10.861 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Uma das dimensões avaliada pelo Programa é a participação dos atores nos processos institucionais e o relacionamento da Instituição com os seus egressos.

A PUC-Campinas vem, há muitos anos, desenvolvendo pesquisas junto aos seus alunos e futuros egressos, a fim de contribuir para a melhoria do projeto pedagógico de seus cursos.

Várias Faculdades da Universidade já desenvolveram, em diversificados momentos, pesquisas junto aos seus alunos e ex-alunos e, institucional e sistematicamente, a Universidade tem procurado, desde 2004, desenvolver pesquisas com enfoque nesse público, envidando esforços para o estabelecimento de um Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com seus alunos de graduação e pós-graduação. A iniciativa de consolidar esse relacionamento, além de atender alguns anseios de nossos alunos e gestores, vem ao encontro da necessidade de se avaliar programas de educação continuada voltados para o egresso.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer o egresso da PUC-Campinas, por meio do levantamento dos perfis demográficos e socioeconômicos, atuação profissional, perspectivas acadêmicas e profissionais, foi realizado um estudo, tendo como público-alvo os alunos concluintes dos cursos de graduação da Universidade.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico (Anexo I), disponibilizado no site do aluno, composto de perguntas, em sua maioria com respostas pré-codificadas, sobre informações socioeconômicas, expectativas e desenvolvimento profissional, com o objetivo de manter um canal de comunicação permanente entre a Universidade e seus egressos.

Para a identificação do público-alvo foi feito um levantamento na base de dados, em outubro/2009, do Sistema Acadêmico, que indicou o número de matriculados no último período de cada curso de graduação.

O Departamento de Planejamento e Organização expediu documento (CIRCULAR DPLAN nº 009/09 de 05/10/2009) solicitando apoio das Diretorias de Centros e de Faculdades para atuação junto ao corpo docente e discente quanto à divulgação da pesquisa, disponível aos alunos a partir de 13/10/2009.

Foram preenchidos 337 questionários, representando 7,4%, do total de prováveis alunos concluintes dos cursos de graduação. Os dados foram disponibilizados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC e analisados com a utilização dos softwares estatísticos SPSS e Sphinx, conforme o tipo de questão (fechadas e/ou abertas).

4 RESULTADOS

Foi feito um levantamento de informações a respeito dos alunos concluintes, tais como: perfil demográfico, perfil socioeconômico, atuação profissional, tipos de mídia mais utilizada e formas de acesso à informação, perspectivas acadêmicas e/ou profissionais, interesse em cursos de pós-graduação e extensão. Também buscou-se identificar, nos futuros egressos, tipos de apoios considerados por eles importantes, com a intenção de se estabelecer um canal de comunicação com esse público, para o início de um plano de relacionamento permanente.

Dos 4.561 possíveis concluintes, 7,4% responderam ao questionário. A distribuição dos respondentes não ocorreu de modo homogêneo, havendo algumas discrepâncias entre alguns cursos e, conseqüentemente, entre as grandes áreas do conhecimento, conforme mostram as Tabelas 1 e 2. A pesquisa previa, inicialmente, entrevistar todos os possíveis concluintes. Porém, a adesão por via eletrônica, foi abaixo do esperado.

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.

Centro	%	Total
CCHSA	9,3	894
CCV	5,2	829
CEA	7,1	1.262
CEATEC	9,8	955
CLC	4,5	621
Total	7,4	4.561

Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.

Curso	%	Total
Administração	7,6	512
Administração - Comércio Exterior	6,6	167
Administração - Logística e Serviços	7,4	108
Análise de Sistemas	16,0	175
Arquitetura e Urbanismo	4,1	122
Artes Visuais	2,2	45
Biblioteconomia	9,0	67
Ciências Biológicas	6,1	148
Ciências Contábeis	5,6	144
Ciências Econômicas	6,9	331
Ciências Farmacêuticas	3,7	81
Ciências Sociais	3,2	31
Comunicação Social - Jornalismo	6,3	143
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	4,8	165
Comunicação Social - Relações Públicas	2,2	138
Direito	13,9	323
Educação Física	4,3	210
Enfermagem	4,8	105
Engenharia Ambiental	13,0	108
Engenharia Civil	1,9	108
Engenharia de Computação	10,9	92
Engenharia Elétrica - Telecomunicações	9,0	156
Filosofia	7,7	65
Fisioterapia	4,9	81
Fonoaudiologia	20,0	15
Geografia	5,9	51
História	12,2	49
Letras	4,4	45
Matemática	10,0	20
Medicina	2,1	96
Nutrição	5,0	80
Odontologia	4,4	45
Pedagogia	5,4	74
Psicologia	6,9	144
Química Tecnológica	17,4	92
Serviço Social	9,3	54
Superior Sequencial em Tecnologia da Informação	0,0	31
Teologia	9,5	21
Terapia Ocupacional	2,9	34
Turismo	5,9	85

4.1 Perfil demográfico

Com relação à faixa etária dos alunos respondentes, verificou-se que 60,2% têm até 24 anos e 6% com 35 anos ou mais (Tabela 3); há predominância de sexo feminino (52,2%) e os indivíduos solteiros compõem a maior parte do universo pesquisado (83,7%), sendo apenas 11,8% dos respondentes casados. Apenas 8% afirmaram ter filhos.

Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos.

Variáveis	n ^o	%
Faixa etária		
<= 24 anos	203	60,2
25 - 29 anos	90	26,7
30 - 34 anos	24	7,1
35 - 39 anos	11	3,3
>= 40 anos	9	2,7
Sexo		
Feminino	176	52,2
Masculino	161	47,8
Estado civil		
Solteiro(a)	282	83,7
Casado(a)	40	11,8
Divorciado(a) / Separado(a)	3	0,9
Mora com companheiro (a)	10	3,0
Em branco	2	0,6
Número de filhos		
0	307	91,1
1	16	4,7
2	7	2,1
3 ou mais	4	1,2
Em branco	3	0,9
Total	337	

A maioria dos respondentes reside na Região Metropolitana de Campinas - RMC^[1] (84,6%), sendo que há forte predominância de estudantes residentes na própria cidade de Campinas (63,2%), conforme Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que residem (total e por centro).

Cidade em que reside*	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	63,2	73,5	74,4	62,9	47,9	67,7
Valinhos	5,0	6,0	2,3	2,2	8,5	3,6
Jundiaí	4,1	4,8	0,0	1,1	6,4	10,7
Hortolândia	2,7	0,0	2,3	2,3	6,4	0,0
Indaiatuba	2,7	0,0	2,3	3,4	4,3	3,6
Vinhedo	2,4	1,2	4,7	1,1	3,2	3,6
Americana	1,8	2,4	0,0	3,4	1,1	0,0
Sumaré	1,8	1,2	0,0	2,3	2,1	3,6
Paulínia	1,5	0,0	2,3	3,4	1,1	0,0
Itatiba	1,2	0,0	0,0	1,1	3,2	0,0
Limeira	1,2	1,2	0,0	1,1	1,1	3,6
Mogi Guaçu	1,2	0,0	2,3	1,1	2,1	0,0
Moji Mirim	1,2	1,2	0,0	1,1	2,1	0,0
Salto	1,2	0,0	2,3	1,1	1,1	3,6
Outra	8,2	6,0	7,1	12,4	9,4	0,0
Em branco	0,6	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

*Grafia dos nomes dos municípios oficialmente adotada pelo IBGE.

4.2 Perfil socioeconômico

A caracterização do perfil socioeconômico dos alunos respondentes foi feita a partir das respostas obtidas nas questões 4 e 5 do questionário, referentes à renda mensal familiar e ao número de pessoas que contribuem para tal.

^[1] A RMC abrange 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada (ou não) exercida (total e por centro).

Variáveis	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Renda mensal familiar						
Menos de R\$ 1.395,00	7,4	14,4	7,0	5,6	4,3	3,6
R\$ 1.396,00 a R\$ 2.790,00	27,6	27,7	18,6	32,6	28,7	21,4
R\$ 2.791,00 a R\$ 5.580,00	31,4	21,7	25,6	33,7	35,1	50,0
R\$ 5.581,00 a R\$ 11.160,00	18,4	16,9	20,9	14,6	23,4	14,3
Mais de R\$ 11.161,00	11,9	15,7	20,9	11,2	6,4	7,1
Em branco	3,3	3,6	7,0	2,3	2,1	3,6
Número de pessoas contribuintes						
Uma pessoa	20,5	22,9	30,2	19,1	16,0	17,9
Duas pessoas	46,0	49,4	55,8	42,7	43,6	39,3
Três pessoas	22,8	18,1	11,6	24,7	26,6	35,7
Quatro pessoas	7,7	4,8	2,4	9,0	11,7	7,1
Cinco ou mais pessoas	2,4	2,4	0,0	4,5	2,1	0,0
Em branco	0,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Características da atividade						
Remunerada (ou não) exercida						
Estagiário (com remuneração)	29,1	43,4	14,0	23,6	26,6	35,7
Trabalho até 20 horas semanais	2,4	2,4	9,3	0,0	1,1	3,6
Trabalho até 30 horas semanais	3,0	1,2	0,0	2,2	3,2	14,3
Trabalho em tempo integral (40 horas semanais)	41,8	25,3	9,3	59,6	57,4	32,1
Trabalho no mercado informal	0,6	0,0	2,3	0,0	1,1	0,0
Estagiário (sem remuneração)	3,6	3,6	18,5	0,0	1,1	0,0
Atualmente estou desempregado	12,7	18,1	16,3	11,2	8,4	10,7
Trabalho como voluntário	3,0	2,4	14,0	0,0	1,1	3,6
Nunca trabalhei	3,0	1,2	14,0	3,4	0,0	0,0
Em branco	0,8	2,4	2,3	0,0	0,0	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

As faixas de renda mensal com maior incidência entre os respondentes são as de R\$ 1.396,00 a R\$ 2.790,00 (27,6%) e de R\$ 2.791,00 a R\$ 5.580,00 (31,4%). No geral, 7,4% afirmaram ter uma renda mensal familiar inferior a R\$ 1.395,00.

Em relação ao número de contribuintes para a renda mensal familiar, 46% dos respondentes afirmaram que duas pessoas contribuem para a mesma (Tabela 5).

4.3 Atuação Profissional

No final de 2009, 41,8% dos respondentes afirmaram trabalhar em tempo integral, 29,1% em estágio remunerado e 12,7% estavam desempregados (Tabela 5). Em relação à atuação profissional, 77,9% declararam estar vinculada à sua área de formação (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor de atuação e econômico (total e por centro).

Variáveis	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Atuação profissional vinculada à área de formação						
Sim	77,9	76,2	73,9	80,3	78,8	75,0
Não	21,0	20,6	26,1	19,7	20,0	25,0
Em branco	1,1	3,2	0,0	0,0	1,2	0,0
Setor de atuação						
Público	28,0	41,3	43,5	18,4	21,2	33,3
Privado	70,5	55,6	52,2	81,6	77,6	66,7
Em branco	1,5	3,1	4,3	0,0	1,2	0,0
Setor econômico						
Primário	0,4	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0
Secundário	24,3	4,8	17,4	31,6	35,3	20,8
Terciário	74,2	93,6	82,6	68,4	61,2	79,2
Em branco	1,1	1,6	0,0	0,0	2,3	0,0
Total*	(271)	(63)	(23)	(76)	(85)	(24)

*Excluídos os desempregados, voluntários e quem nunca trabalhou.

Entre os alunos respondentes que estão trabalhando, quando questionados sobre o setor em que atuam, 70,5% informaram trabalhar na iniciativa privada e 74,2% no setor terciário (comércio e prestação de serviços), conforme Tabela 6.

Campinas foi identificada como a cidade com o maior número de postos de trabalho ocupados pelos alunos respondentes, com 60,8% (Tabela 7). As demais cidades da RMC também empregam um número significativo dessa mão-de-obra (26,2%), fato influenciado pela grande quantidade de empresas e multinacionais que necessitam de mão-de-obra qualificada na região.

Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalham (total e por centro).

Cidade em que trabalha	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	60,8	84,1	78,3	55,3	49,4	41,6
Hortolândia	6,6	0,0	4,3	9,2	8,2	12,5
Valinhos	4,4	4,7	8,7	5,3	2,4	4,2
Indaiatuba	2,6	0,0	0,0	1,3	5,9	4,2
Jundiaí	2,6	3,2	0,0	1,3	3,5	4,2
Paulínia	2,6	0,0	4,3	1,3	2,4	12,5
Sumaré	2,6	3,2	0,0	1,3	3,5	4,2
Jaguariúna	2,2	0,0	0,0	1,3	5,9	0,0
Americana	1,5	1,6	0,0	1,3	2,4	0,0
Moji Mirim	1,5	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0
São Paulo	1,5	0,0	0,0	2,6	1,2	4,2
Vinhedo	1,5	1,6	0,0	1,3	2,4	0,0
Outra	9,2	0,0	4,4	18,5	8,1	12,4
Em branco	0,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Total*	(271)	(63)	(23)	(76)	(85)	(24)

*Excluídos os desempregados, voluntários e quem nunca trabalhou.

4.4 Tipos de mídia e acesso à informação

Dos alunos respondentes da PUC-Campinas, 95,8% afirmaram dispor de microcomputador em suas residências, com cerca de 90% com acesso à Internet (Tabela 8). Isso justifica a preferência pela Internet como mídia mais utilizada, seguida pela televisão, conforme Figura 1.

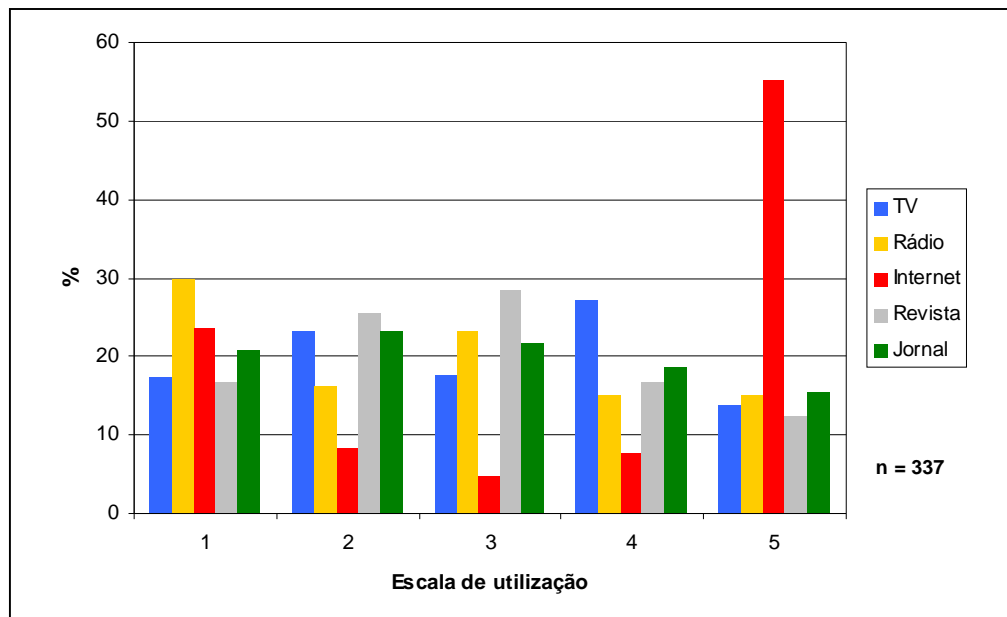


Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização (1: menos → 5: mais).

Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet.

Posse de computador e acesso à Internet	%
Não tenho computador	3,3
Não, mas acesso a Internet em lanhouse ou similar	0,6
Sim, tenho um computador com acesso à Internet	55,2
Sim, tenho um computador sem acesso à Internet	5,6
Sim, tenho mais do que um computador com acesso à Internet	34,4
Sim, tenho mais do que um computador sem acesso à Internet	0,6
Em branco	0,3
Total	(337)

4.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais

As expectativas foram analisadas em função da intenção em ingressar em algum curso nos próximos dois anos, objetivo imediato para 90,5% dos alunos respondentes (Figura 2).

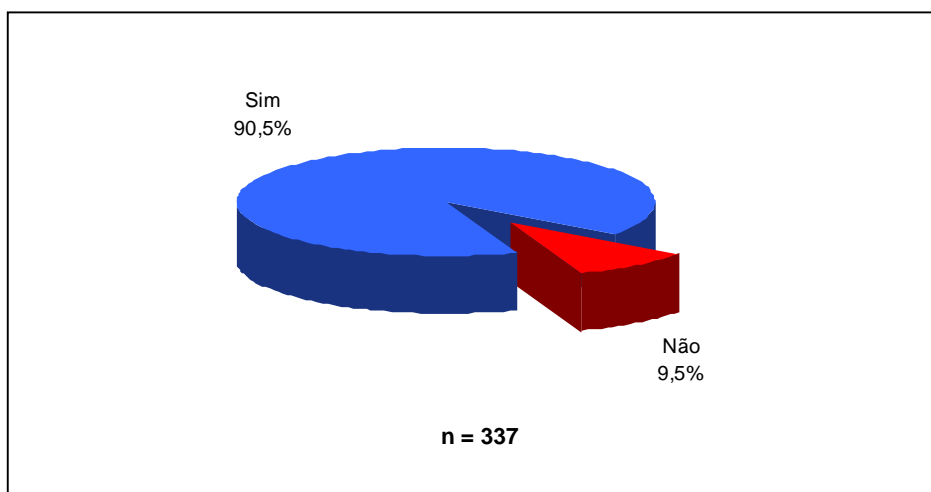


Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminarem a graduação, pretendem ingressar em algum curso nos próximos dois anos.

Tabela 9. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso que pretendem fazer nos próximos dois anos.

Tipo de curso	%
Outra graduação	16,1
Pós-graduação	87,5
Extensão	11,1
Total*	(305)

*Excluídos os respondentes que não pretendem fazer cursos nos próximos dois anos.

Conforme a Tabela 9, há maior interesse pelos cursos de pós-graduação (87,5%) nos próximos dois anos, enquanto que o percentual de interessados em outra graduação é de 16,1%. Os cursos mais citados como outra graduação foram: Administração, Direito e Economia.

A grande maioria dos respondentes (83,1%) afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho (Figura 3).

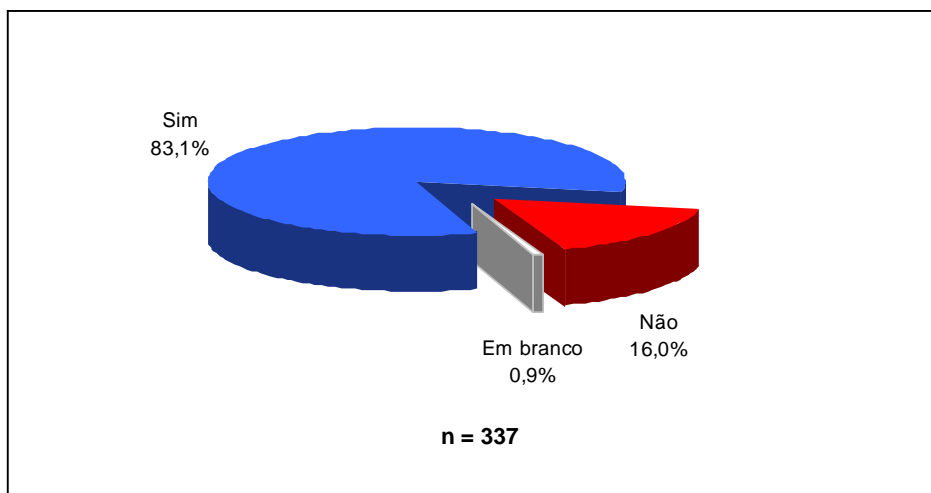


Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação proporcionou condições básicas para enfrentarem o mundo do trabalho.

O exercício de outra profissão é considerado objetivo por 27,3% dos respondentes, sendo o maior percentual (32,1%) oriundo dos alunos do CLC, seguido pelo CEA (31,5%); 71,8% dos respondentes não têm a intenção imediata em exercer outra profissão (Tabela 10), distinta daquela para a qual está se habilitando.

Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (total e por centro).

Intenção de exercer outra profissão	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	27,3	22,9	18,6	31,5	29,8	32,1
Não	71,8	75,9	81,4	67,4	69,1	67,9
Em branco	0,9	1,2	0,0	1,1	1,1	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

Os cursos com os maiores percentuais de concluintes com intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando são: Administração (13,0%), Direito (9,7%) e Análise de Sistemas (8,7%), conforme Tabela 11. Na pesquisa anterior (2008), os maiores percentuais foram em: Ciências Econômicas (11,3%), Administração (9,4%) e Direito (8,5%).

Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (por curso).

Curso	%	Curso	%
Administração	13,0	Ciências Biológicas	2,2
Direito	9,7	Ciências Contábeis	2,2
Análise de Sistemas	8,7	Comunicação Social - Relações Públicas	2,2
Ciências Econômicas	6,5	Psicologia	2,2
Engenharia Elétrica - Telecomunicações	6,5	Turismo	2,2
Administração - Comércio Exterior	5,3	Arquitetura e Urbanismo	1,1
Engenharia Ambiental	5,3	Biblioteconomia	1,1
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	4,3	Ciências Farmacêuticas	1,1
Administração - Logística e Serviços	3,3	Ciências Sociais	1,1
Educação Física	3,3	Comunicação Social - Jornalismo	1,1
Enfermagem	3,3	Geografia	1,1
Engenharia de Computação	3,3	História	1,1
Filosofia	3,3	Matemática	1,1
Química Tecnológica	3,3	Serviço Social	1,1
		Total*	(92)

*Respondentes que declararam ter intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando.

4.6 Pós-Graduação

No que concerne à continuidade dos estudos, após a conclusão do curso de graduação, a maior parte pretende fazer um curso de especialização (65,5%), seguido de mestrado e MBA ou similar com 34,8% e 30,7%, respectivamente (Tabela 12).

Torna-se importante observar que a existência de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em alguns centros poderia influenciar os dados.

Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por centro).

Tipo de curso(s)	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Especialização	65,5	71,0	69,4	69,1	59,0	50,0
Mestrado	34,8	44,9	47,2	17,6	33,3	43,8
MBA ou similar	30,7	13,0	5,6	44,1	46,2	31,3
Em branco	0,4	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0
Total*	(267)	(69)	(36)	(68)	(78)	(16)

*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação nos próximos dois anos.

Entre os que pretendem fazer algum curso de pós-graduação nos próximos dois anos, 44,9% têm interesse na área de Ciências Humanas, 24,3% em Ciências Sociais Aplicadas e 21,3% em Ciências Exatas e da Terra (Tabela 13).

Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação (total e por centro).

Área de interesse de curso(s) de pós-graduação	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Ciências Agrárias	1,5	0,0	2,8	0,0	3,8	0,0
Ciências Biológicas	4,5	0,0	22,2	0,0	3,8	6,3
Ciências da Saúde	13,1	11,6	66,7	2,9	1,3	0,0
Ciências Exatas e da Terra	21,3	2,9	0,0	10,3	60,3	6,3
Ciências Humanas	44,9	66,7	22,2	60,3	16,7	75,0
Ciências Sociais Aplicadas	24,3	37,7	0,0	36,8	9,0	43,8
Engenharias	17,2	0,0	5,6	5,9	51,3	0,0
Linguística, Letras e Artes	3,4	4,3	0,0	1,5	1,3	25,0
Multidisciplinar	11,6	5,8	11,1	13,2	17,9	0,0
Em branco	0,4	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0
Total*	(267)	(69)	(36)	(68)	(78)	(16)

*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação nos próximos dois anos.

Entre os respondentes, 57% têm buscado informações sobre cursos de pós-graduação e extensão (Tabela 14), sendo maior o percentual entre os alunos do CCV (86%).

Tabela 14. Distribuição percentual dos respondentes que têm buscado informações sobre os cursos de pós-graduação ou de extensão nas instituições de ensino superior (total e por centro).

Informações sobre cursos de pós-graduação ou de extensão	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	57,0	65,1	86,0	49,4	47,9	42,9
Não	42,4	33,7	14,0	49,4	52,1	57,1
Em branco	0,6	1,2	0,0	1,2	0,0	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

A PUC-Campinas foi a primeira Instituição particular mais citada, ficando atrás da UNICAMP na classificação geral (Tabela 15).

Os principais fatores que podem influenciar essa decisão de escolha, segundo os alunos concluintes, são a imagem da Instituição (62%) e o custo financeiro (52,2%), conforme Tabela 16. Além desses, outros fatores relevantes na escolha de cursos são nível de titulação de mestres / doutores e a experiência profissional do corpo docente. Em 2007 e 2008 os fatores mais citados também foram imagem da Instituição e o custo financeiro.

Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscam informações sobre curso(s) de pós-graduação ou de extensão (total e por centro).

Instituição ^[3]	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
UNICAMP	49,0	29,6	59,5	45,5	71,1	33,3
PUC-Campinas	37,5	31,5 ^[2]	29,7	54,5 ^[2]	31,1 ^[2]	50,0 ^[1]
USP	30,2	31,5	56,8	25,0	13,3	25,0
FGV	29,7	16,7	5,4	61,4	40,0	8,3
PUC-SP	13,5	40,7	2,7	0,0	0,0	25,0
UFSCAR	5,7	1,9	8,1	4,5	11,1	0,0
UNESP	5,2	5,6	16,2	0,0	2,2	0,0
Mackenzie	4,7	14,8	0,0	0,0	2,2	0,0
IBTA	4,2	0,0	0,0	6,8	11,1	0,0
UNIMEP	3,6	7,4	2,7	2,3	0,0	8,3
UNIP	3,6	1,9	2,7	6,8	2,2	8,3
FAC	3,1	3,7	2,7	4,5	2,2	0,0
Metrocamp	2,6	1,9	0,0	6,8	2,2	0,0
UNIFESP	2,6	0,0	10,8	2,3	0,0	0,0
ESAMC	2,1	3,7	0,0	2,3	0,0	8,3
ESPM	2,1	1,9	0,0	2,3	2,2	8,3
FAAP	2,1	3,7	0,0	2,3	0,0	8,3
Santa Casa	1,6	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0
Cásper Líbero	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7
IBMEC	1,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0
INPG	1,0	1,9	0,0	2,3	0,0	0,0
Mauá	1,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0
PUC-Rio	1,0	1,9	0,0	2,3	0,0	0,0
SENAC	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7
UFMG	1,0	1,9	0,0	0,0	2,2	0,0
IES no exterior	5,7	7,4	5,4	4,5	2,2	16,7
Outras	17,2	13,0	32,4	6,8	22,2	8,3
Em branco	1,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Total^[4]	(192)	(54)	(37)	(44)	(45)	(12)

^[1,2] Colocação da PUC-Campinas em cada Centro (1ª e 2ª lugares); ^[3] Menções espontâneas; ^[4] Respondentes que declararam buscar informações sobre curso(s) de pós-graduação ou de extensão.

Tabela 16. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluírem a graduação (total e por centro).

Fatores	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
A imagem da instituição	62,0	59,0	55,8	66,3	62,8	64,3
Custo financeiro	52,2	55,4	41,9	50,6	58,5	42,9
Nível de titulação de mestres / doutores do corpo docente	49,9	54,2	65,1	44,9	46,8	39,3
Experiência profissional do corpo docente	46,0	42,2	79,1	42,7	35,1	53,6
Datas e horários compatíveis	39,8	37,3	27,9	33,7	46,8	60,7
Desconto para ex-alunos da Instituição que queiram fazer pós-graduação	23,1	20,5	9,3	33,7	22,3	21,4
Fácil acesso ao local do curso	13,4	15,7	9,3	13,5	13,8	10,7
Presença de palestrantes / professores convidados, de empresas, etc.	7,1	9,6	4,7	10,1	4,3	3,6
Em branco	0,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

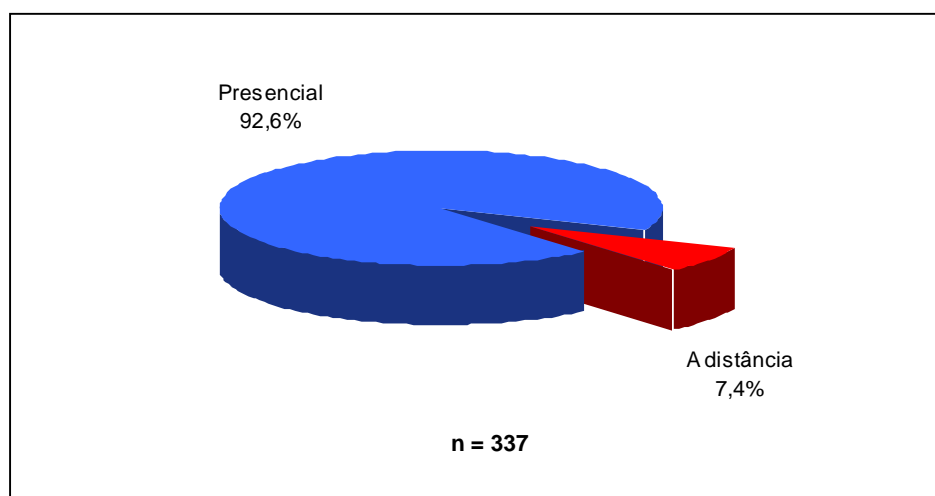


Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação.

Quando questionados sobre a preferência na modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação, a maioria (92,6%) optou por cursos presenciais (Figura 4). O maior índice (10,1%) para a modalidade a distância foi apontado pelos respondentes do CEA, conforme Tabela 17.

Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação (total e por centro).

Pref. por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Presencial	92,6	95,2	95,3	89,9	91,5	92,9
A distância	7,4	4,8	4,7	10,1	8,5	7,1
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

Para concretizar o relacionamento com seu egresso, a PUC-Campinas, por intermédio da pesquisa feita com os alunos concluintes, procurou desenvolver um processo de atualização de dados pessoais e, ao mesmo tempo, levantar a forma de contato que esses alunos gostariam de manter com a Universidade.

Entre as opções disponíveis, como canais de comunicação entre o aluno e a Universidade, 94,1% dos respondentes indicaram a correspondência eletrônica (*e-mail*) como o canal preferido, conforme Tabela 18.

Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.

Forma de contato	%
Correspondência eletrônica (<i>e-mail</i>)	94,1
Correspondência postal	33,5
Telefone	22,0
Em branco	2,1
Total	(337)

Os alunos foram solicitados a dar sua opinião quanto aos tipos de apoio que julgavam que seriam importantes receber da Universidade. Entre eles destaque para: informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão); divulgação do currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho e oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior e (Tabela 19).

Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.

Tipos de apoio	%
Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão)	54,6
Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho	41,8
Oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior	40,1
Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade	35,9
Bolsas de estudo	26,1
Oportunidades de emprego na PUC-Campinas	25,5
Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão	19,3
Informações sobre como entrar em contato com seus colegas de curso	14,8
Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso	14,5
Espaço nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de curso	9,5
Outro tipo de apoio	1,8
Em branco	1,2
Total	(337)

Também foi questionado aos alunos se eles indicariam a PUC-Campinas para outras pessoas de seu convívio social e a justificativa para a resposta. Cerca de 90% afirmaram que indicariam (Figura 5), enquanto que os respondentes do CEATEC apresentaram o maior percentual de rejeição (13,8%), conforme Tabela 20.

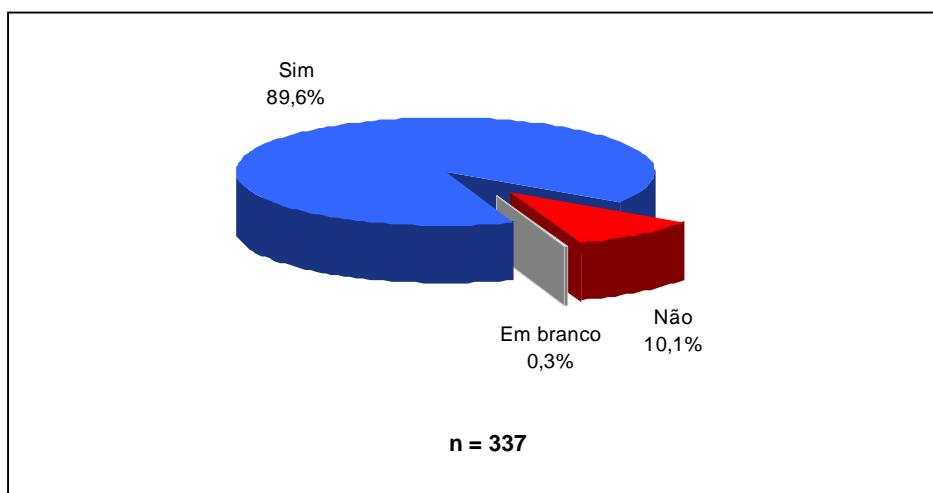


Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas.

Tabela 20. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas (total e por centro).

Indicação da PUC-Campinas para outras pessoas	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	89,6	88,0	95,3	93,3	85,1	89,3
Não	10,1	12,0	4,7	6,7	13,8	10,7
Em branco	0,3	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Total	(337)	(83)	(43)	(89)	(94)	(28)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos concluintes, no ano de 2009, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas buscando conhecer sua trajetória como estudante de graduação e como profissional, envolvendo também questões sobre continuidade de estudos e avaliação institucional, com a finalidade de consolidar o Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos da Instituição.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a maioria reside e trabalha na Região Metropolitana de Campinas;
- a maioria tem atuação profissional vinculada à sua área de formação, principalmente na iniciativa privada;
- o setor terciário (comércio e prestação de serviços) é o que mais emprega;
- a maioria afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho e 71,8% não têm a intenção imediata em exercer outra profissão;
- a Internet é o meio de comunicação mais utilizado para acesso a informação, haja vista, que a imensa maioria possui computador;
- 87,5% pretendem fazer um curso de pós-graduação nos próximos dois anos, sendo maior o interesse nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra;
- a imagem da Instituição e o custo financeiro são fatores que podem influenciar na escolha de um curso depois da graduação;
- cerca de 90% dos entrevistados indicariam a PUC-Campinas para outras pessoas.

Considerando que este estudo integra o Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas, almeja-se que os resultados, mesmo com as restrições apontadas, ampliem a compreensão dos problemas e das potencialidades da Instituição no cenário acadêmico regional.

ANEXO

ANEXO I

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO
PROGRAMA PERMANENTE DE RELACIONAMENTO – PPR

CONVITE

A **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS** implantou o **PROGRAMA PERMANENTE DE RELACIONAMENTO – PPR** buscando estreitar as relações com seus alunos e ex-alunos, com a finalidade de coletar dados que permitam atender algumas de suas expectativas e apoiá-los em seu desenvolvimento profissional.

Assim sendo, **convida-o** para participar desse Programa respondendo, primeiramente, ao questionário que se encontra no **Site do Aluno**, disponível no período de 13 de outubro a 31 de dezembro p.f., de fácil entendimento e de rápido preenchimento (acesso conforme apresentado abaixo):



Essa tarefa é de **extrema relevância** para o sucesso desse Programa e para o processo de Avaliação Institucional.

Manifestando sua opinião, você estará estabelecendo um **relacionamento permanente** com a Universidade e a **melhoria na oferta de cursos** de Graduação, Pós-Graduação e Extensão que venham a atender as suas necessidades.

Para outras informações, envie mensagem para dplan@puc-campinas.edu.br.

PARTICIPE! SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE!

A PUC-Campinas conta com você e agradece sua colaboração.

Atenciosamente,

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO



Questionário Eletrônico - Alunos Concluintes da PUC-Campinas 2009

A PUC-Campinas vem atuando intensamente na construção de um PROGRAMA PERMANENTE de RELACIONAMENTO (PPR) com alunos e ex-alunos dos cursos de graduação. Neste ano de 2009 a Universidade aplicará, pela quinta vez, um questionário elaborado para colher dados que possam contribuir para sua consolidação e aprimoramento.

Como você está em fase de conclusão de curso, gostaríamos de convidá-lo a responder as questões abaixo.

Lembramos que os resultados dessa pesquisa se reverterão em benefício de todos - alunos, ex-alunos e futuros alunos - por meio do atendimento de algumas de suas expectativas e do apoio em sua carreira profissional.

Não deixe de respondê-lo. Sua participação é de extrema relevância para o início do estabelecimento de um vínculo com a Universidade.

Antecipadamente agradecemos pela atenção.

RESPONDER AVALIAÇÃO

1) Estado Civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a) / Separado(a)
- Mora com companheiro(a)
- Viúvo(a)

2) Você tem filhos?

- Sim. Quantos?
- Não

3) Em que cidade você está morando?

- Americana
- Campinas
- Hortolândia
- Indaiatuba
- Jundiaí
- Paulínia
- Sumaré
- Valinhos
- Outra. Qual?

4) Qual é a renda mensal de sua família?

Obs: Considere o salário bruto...

- Menos de R\$ 1.395,00
- De R\$ 1.396,00 a R\$ 2.790,00
- De R\$ 2.791,00 a R\$ 5.580,00
- De R\$ 5.581,00 a R\$ 11.160,00
- Mais de R\$ 11.161,00

5) Quantas pessoas contribuem para a renda mensal familiar?

- Uma pessoa
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco ou mais pessoas

6) Você trabalha como estagiário?

- Sim
- Não (pule para a questão 8)

7) O estágio é remunerado?

- Sim (pule para a questão 11)
- Não (pule para a questão 11)

8) Você exerce alguma atividade remunerada?

- Sim
- Não (pule para a questão 10)

9) Atividade remunerada exercida:

- trabalho até 20 horas semanais (pule para a questão 11)
- trabalho até 30 horas semanais (pule para a questão 11)
- trabalho em tempo integral (40 horas semanais). (pule para a questão 11)
- mercado informal (pule para a questão 11)

10) Não estou exercendo atividade remunerada:

- atualmente estou desempregado (pule para a questão 15)
- trabalho voluntário (pule para a questão 15)
- nunca trabalhei (pule para a questão 15)

11) Sua atuação profissional está vinculada à sua área de formação?

- Sim
- Não

12) Qual é o setor de atuação?

- Público
- Privado

13) Em qual setor econômico?

- Primário (atividades rurais e de extração)
- Secundário (indústria)
- Terciário (comércio e prestação de serviços)

14) Em qual cidade você trabalha?

- Americana
- Campinas
- Hortolândia
- Indaiatuba
- Jundiaí
- Paulínia
- Sumaré
- Valinhos
- Outra. Qual?

15) Você tem computador em casa e acesso à internet?

- Não tenho computador
- Não tenho computador, mas acesso a Internet em lan house ou similar
- Sim, tenho um computador com acesso à Internet
- Sim, tenho um computador sem acesso à Internet
- Sim, tenho mais que um computador com acesso à Internet
- Sim, tenho mais que um computador sem acesso à Internet

16) Indique sua escala de preferência das mídias que você utiliza com mais frequência, sendo "1" para a menos utilizada e "5" para a mais utilizada.

- TV
- Rádio
- Internet
- Revista
- Jornal

17) Você acha que a formação recebida no seu curso de graduação lhe deu condições básicas para enfrentar o mundo do trabalho?

- Sim
- Não

18) É sua intenção exercer outra profissão, diferente daquela para qual está se habilitando?

- Sim
- Não

19) Ao terminar a graduação, você pretende fazer algum curso nos próximos dois anos?

- Sim
- Não (pule para a questão 23)

20) Qual tipo de curso(s)?

- Outro curso de graduação. Qual? (pule para a questão 23)

- Curso de pós-graduação.

- Curso de extensão. Qual tema? (pule para a questão 23)

21) Que tipo de curso(s) de pós-graduação pretende fazer?

- Especialização
- Mestrado
- MBA ou similar

22) Qual sua área de interesse? ([clique para ver os cursos de cada área](#))

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Lingüística, Letras e Artes
- Multidisciplinar

23) Você tem buscado informações sobre os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) ou de extensão nas instituições de ensino superior?

Sim. Cite no máximo 3 instituições

Não

24) Dos fatores que podem influenciar na sua decisão ao escolher um curso após concluir a graduação, quais dos listados abaixo você considera mais importante? Escolha 3 opções.

- A imagem da instituição
- Nível de titulação de mestres/doutores do corpo docente
- Experiência profissional do corpo docente
- Presença de palestrantes / professores convidados, de empresas, etc.
- Custo financeiro
- Fácil acesso ao local do curso
- Datas e horários compatíveis
- Desconto para ex-alunos da instituição que queiram fazer pós-graduação

25) Você prefere um curso de pós-graduação

- Presencial
- A distância

26) Indique que tipos de apoio você julga que seriam importantes continuar a receber da Universidade (escolha no máximo três alternativas)

- Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade
- Informações sobre como entrar em contato com seus colegas do curso
- Espaços nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de curso
- Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão)
- Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão
- Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho
- Oportunidades de emprego na PUC-Campinas
- Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso
- Bolsas de estudo
- Oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior
- Outro tipo de apoio. Qual(is)?

27) Para concretizar este relacionamento com você, a PUC-Campinas desenvolverá um processo de atualização contínua das formas de contato com seus ex-alunos.

Indique abaixo a(s) forma(s) que...

- Por e-mail ([Atualize seu e-mail.](#))
- Por correspondência postal ([Solicite a alteração do seu endereço.](#))
- Por telefone ([Atualize seus números de telefone.](#))

Quadro 1. Justificativas(*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
--------	-------	---------------------------	---------------

28) Você indicaria a PUC-Campinas para outras pessoas?

- Sim
 Não

Justifique sua resposta:

GRAVAR RESPOSTAS

PESQUISA CONCLUÍDA

Obrigado por participar desta pesquisa. Os dados serão de uso exclusivo da PUC-Campinas. Atualize também seus dados cadastrais no [SITE DO ALUNO](#).

FECHAR